ANO IV
N.º 808
SABADO-DOMINGO
16-17 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

ÚM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA



PREJUDICADOS OS ESPORTES PELO RACIONAMENTO DA LUZ

Movimentam-se os clubes para que sejam dadas duas noites por semana, para cada gênero — Basquetebol, o mais sacrificado — Restrições do racionamento — Proibidas as corridas noturnas

A PARTIR de segunda-feira próxima, estará em vigor novo racionamento de energia elétrica, que atinge rigorosamente os esportes, ameaçando de paralisação as atividades desportivas em alguns setores. O futebol, o voleibol, o basquetebol e o tenis são os desportos atingidos mais diretamente pelo racionamento.

As determinações do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica proibem taxativamente a iluminação para fins desportivos ao ar livre, dentro do plano geral de racionamento de energia.

MOVIMENTAM-SE AS ENTIDADES

Considerando que a medida poderá paralisar totalmente a vida de numerosas agremiações, pretende o sr. Ari Meneses, presidente da Federação de Voleibol, iniciar uma campanha junto ao CNAEE. Inicialmente, fará um apêlo para que sejam concedidos um ou dois dias por semana a cada esporte, para a realização de jogos noturnos.

Para tanto, o sr. Ari Meneses reunirá os presidentes das entidades e clubes atingidos, contando, em principio, com o apoio de outros desportistas, inclusive do sr. Ivan Raposo, secretário da CBB.



Inocêncio Pereira Leal, presidente da FMF

BASQUETEBOL

O basquetebol é o esporte mais atingido pela medida do racionamento.

Encontrando-se enfermo, sòmente amanhã ou segunda-feira poderá o sr. Anibal Pelon, presidente da FMB, avistar-se com os demais diretores, para estudar o caso. Sabe-se, todavia, que, sem os jogos noturnos, será completamente impossivel a realização do Campeonato oficial, a não ser que venha a ser encerrado em meados de 1953.

Essa transferência, porém, virá comprometer o calendário do basquetebol para êsse ano.

CAMPEONATO FEMININO

Quanto ao campeonato feminino, não haverá dificuldades, uma vêz que seu término está marcado para 24 do corrente.

Os jogos anteriores à partida finalista poderão ser realizados nas tardes dos sábados.

O Campeonato Brasileiro Feminino, programado para setembro, não poderá, entretanto, ser efetuado. O sr. Ivan Raposo, secretário da CBB, espera uma solução para segunda ou têrça-feira.

FUTEBOL

O caso dos jogos de futebol será discutido na próxima têrça-feira, em reunião a ser realizada na FMF, pelos clubes, em Conselho Arbitral.

A tabela do Campeonato da cidade prevê, regularmente, a realização de jogos noturnos, às quartas-feiras.

VOLEIBOL E TENIS

O sr. Ari Meneses, presidente da Federação de Voleibol, espera uma concessão especial do CNAEE, para a realização dos jogos noturnos do Super-Campeonato de Juvenis.

A situação do tênis já foi analisada pela federação respectiva. Ficou assentado que os jogos noturnos, serão antecipados de algumas horas, havendo possibilidade de que se realizem pela manhã ou à tarde.

CORRIDAS NOTURNAS

As corridas noturnas, no Jockey Club, foram também proibidas pelo Conselho de Águas e Energia Elétrica. Sòmente poderão ser realizadas com o uso de energia própria, obtida por meio de geradores.

RESTRIÇÕES

As demais restrições do racionamento atingirão o comércio, a indústria e os consumidores particulares, cujas quotas serão as mesmas estabelecidas em 1951.

A iluminação de anúncios e letreiros ficará restrita ao período das 21 às 23 horas; a iluminação de vitrines e interiores, com finalidade de propaganda, será proibida após a cessação das atividades dos estabelecimentos comerciais; e a iluminação de marquises e fachadas proibida.

ILUMINAÇAO PUBLICA

Entre as normas que serão adotadas figuram, ainda, a re-

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 1



A tensão de ânimo aumenta entre os credores das "filipetas". Na fotografia, o tenente Vieira Souto, auxiliar do tenente Luis Felipe de Albuquerque Júnior, procura acalmar novos reclamantes, dando-lhes esperanças de solução para o caso. Poucos, entretanto, mantêm a confiança

VITORIA DECISIVA

TÓQUIO, 16 (UP) — A infantaria de marinha norte-americana afirmou haver conseguido uma vitória decisiva na Coréia durante um sangrento encontro pela posse do Monte Bunker, ao aniquilar pràticamente um regimento de chineses fanáticos, cujo efetivo é calculado em mais de 2.000 homens.

Pela sexta vez, em três dias, os comunistas lançaram-se ao assalto, ontem, nessa estratégica elevação da Coréia Ocidental, sob forte chuva. E, pela sexta vez, as dizimadas fôrças vermelhas foram obrigadas a bater em retirada pelas faldas do monte cobertas por seus mortos.

O comando do 8.º Exército calcula que a infantaria de marinha tenha eliminado ou ferido cêrca de 2.100 comunistas no Monte Bunker, durante o mais violento combate travado na Coréia nos últimos meses.

TRANSFERIDO O SECRETÁRIO COMUNISTA

O SR. Getulio Vargas assinou decreto, na pasta das Relações Exteriores, removendo "ex-officio" o diplomata Amaury Banhos Pôrto de Oliveira, da Legação em Salvador para 2.º secretário da Legação em Honduras.

O sr. Banhos é o secretário da célula "Bolivar", à qual pertencem os elementos comunistas do Itamarati.

Pelo decreto presidencial, êle continuará servindo na América Central, desvanecendo-se, assim, as esperanças de ser chamado ao Rio, a fim de prestar depoimento no inquérito aqui instaurado para apurar atividades extremistas.

SETE MILHÕES POR UM COLAR POUCO ANTES DO ESTOURO

Sindicância da Polícia sôbre os negócios das "Filipetas" — Investigadores guardam os escritórios — Continua desaparecido o tenente Luis Felipe de Albuquerque



ACÔRDO EM PETROPOLIS — *Depois da conciliação, o presidente da Câmara Municipal, vereador Hélio Bittencourt (que serviu de mediador entre a Prefeitura e o comércio), com o prefeito Cordolino José Ambrósio e o presidente da Associação Comercial, sr. Alfredo Baeta Neves. (Na 10.ª página, detalhes dos acontecimentos, enviados pelo nosso correspondente, Demóstenes Gonzales)*

"AINDA não podemos afirmar qual a figura delituosa existente no chamado caso das "filipetas" — disse-nos o delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schuab, a quem o chefe de policia distribuiu o expediente sôbre o caso.

— "Desde ontem" — continuou o delegado — "detetives investigam a respeito, mas a verdade é que, até agora, ninguém apresentou queixa formal. Estamos, diante disso, impossibilitados de uma imediata apreciação criminal do caso, pelo menos quanto à questão de infração das leis de proteção à economia popular".

VIDA PREGRESSA

Os policiais da DEP, no momento, procedem a sindicâncias em tôrno da vida pregressa do tenente Luis Felipe de Albuquerque Júnior, o inventor das "filipetas". Também investigarão quanto aos seus bens, depósitos em bancos, gastos. Só depois disso é que o delegado de Economia Popular se pronunciará sôbre se houve infração das leis de proteção à economia popular ou de outra espécie, caso em que, tratando-se de crime comum, o expediente [illegible] redistribuido, pròvàvelmente à Delegacia de Roubos e Falsificações.

NÃO SATISFAZ

Não satisfaz o têrmo das declarações prestadas espontânea-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 2

Congresso de Criticos em S. Paulo, em 1954

PARIS, 15 (De Mário Pedrosa) — O Congresso Internacional de Criticos de Arte resolveu que a próxima reunião, em 1954, seja realizado em S. Paulo, que comemorará naquele ano o seu quarto centenário de fundação.

NO RIO, HOJE, PAUL REYNAUD

O SR. Paul Reynaud, antigo presidente do Conselho e membro do Parlamento Francês, chegará ao Rio hoje, a bordo do transatlântico "Charles Tellier", a convite do govêrno brasileiro. Aqui permanecerá até o dia 4 de setembro.

No mesmo navio viaja o sr. Edouard Bonnefous, deputado e antigo presidente da Comissão

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 3

Continua a Falta D'água na Cidade

Acidente com o cano geral na avenida Epitácio Pessoa — Torneiras sêcas em Copacabana, Mangue e Glória — Mudança de registro na rua Sá Ferreira

A FALTA d'água é uma calamidade que continua sem solução. Duas semanas de sêca assolam Copacabana, que não sabe o que é abastecimento normal há muito tempo.

Agora, as reclamações não são apenas da zona sul. Da rua Laura de Araujo (Mangue) chega a notícia de que não há água de uma ponta a outra. O mesmo acontece com a rua Benjamin Constant (Glória), apesar das informações de que o reservatório de Santa Teresa está cheio.

CANO QUE E' PENEIRA

O cano geral, na zona sul, parece uma peneira. A última informação é bem triste: houve um acidente na rua Epitácio Pessoa (altura do n. 1.676) e lá está uma turma do Departamento de Aguas e Esgotos procurando tapar o rombo. Enquanto o cano não fôr consertado, ficará prejudicado o abastecimento de Copacabana, Lagoa, Leblon e Ipanema.

Antes, o mesmo cano geral já havia aparecido com rombos nas ruas Assunção e São Clemente, em Botafogo. Informa, entretanto, o 7.º distrito, que êstes dois acidentes foram contornados.

EM COPACABANA

As reclamações de moradores de Copacabana são inúmeras e muitos casos constatamos pessoalmente. Declarou-nos uma moradora do apartamento 92, do edificio que fica no n. 1.620 da avenida Atlântica:

— "Se aparece água, é por poucos minutos. Não reclamo porque sei que não adianta".

O mesmo acontece na avenida Copacabana, conforme depoimento da moradora do apartamento 406, do edificio n. 1.236:

— "Nunca se sabe quando vai haver água. Na semana passada não tivemos uma gota; hoje, está caindo um pouquinho".

PROMESSA

Na rua Santa Clara, edificios têm água, outros não, como é o caso do que tem a placa 27. Na rua Toneleiros, a falta é quase geral. Na rua Francisco de Sá, nem o distrito de esgotos escapou. Informou-nos o seu diretor de que não tem água

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 4

A NOVELA DO SACOPÃ

"QUEREM mesmo prolongar a novela do Sacopã" — disse-nos o delegado Hermes Machado, a propósito da noticia de haver a manicura Hilda Soares confessado na delegacia ser seu companheiro o assassino do bancário Afrânio Lemos.

— "O caso, policialmente, está concluido e só temos a confirmar o que apuramos e apresentamos à Justiça. O resto é boato, ou jôgo da defesa".



Sr. e sra. Norberto Castro, representantes do govêrno uruguaio, falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, no aeroporto do Galeão

Esgotados os gêneros

FORTALEZA, 15 (Asapress) — O deputado Franklin Chaves comunicou à Assembléia Legislativa que se acham esgotados os estoques de gêneros alimenticios da CAN e fêz ver as consequências da suspensão das remessas para o interior do Estado, principalmente agora, com os efeitos da estiagem. Pediu que a mesa levasse o fato ao conhecimento do presidente da República.

Consequência da Demagogia os Acontecimentos no Sul

Análise do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA — Solução difícil para um govêrno impopularizado — Influência dos casos do Banco do Brasil e Corbeville

PORTO ALEGRE, 15 (Do correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Os acontecimentos que têm abalado o Estado resultam da própria demagogia governamental. O problema da carestia de vida se tem agravado muito, com o govêrno sustando os aumentos por meios artificiais, até que se realizassem as eleições municipais.

Os preços estavam sendo mantidos, até agora, com subvenções, que já atingem a Cr$ 120 milhões, conforme crédito solicitado à Assembléia. Diversas medidas sugeridas pelo deputado Mem de Sá, como o financiamento do couro (permitindo a redução de um cruzeiro por quilo), foram desprezadas.

SOLUÇAO DIFICIL

Embora inevitáveis, já que os preços vinham sendo mantidos desde 1948, os aumentos poderiam ter sido menores e graduais. A maneira brusca e violenta como ocorreram, sobretudo no caso da carne, esgotou a paciência do povo.

Agora, a solução é dificil. O govêrno Dorneles está impopularizado e é visto como incapaz de resolver problemas que se agravaram devido à demagogia das próprias autoridades.

MAIS DEMAGOGIA

O plano Manoel Vargas, lançado com grande espalhafato, é pura demagogia. Prevê a constituição de uma sociedade de economia mista, com o capital de Cr$ 50 milhões, sem objetivo de lucro. A parte do govêrno será conseguida por meio de emprestimos a juros de 8%, o que exigirá, pelo menos, êsse lucro. E quem subscreverá o capital privado, sem objetivo de lucro?

Manoel Vargas procura mobilizar os sindicatos em favor do seu plano, forçando a assembléia a aprová-lo sem alterações. Alem dos perigos do projeto, em si, teme-se que dê lugar a novas negociatas.



ERNESTO DORNELLES

ESCANDOLOGIO

O ambiente de insatisfação se está agravando com os escandalos do Banco do Brasil e da festa de Corbeville.

Novos movimentos populares, de consequências imprevisiveis, são esperados, temendo-se que o govêrno aplique novos golpes, aproveitando a situação de descalabro moral e material por êle mesmo criada.

AGORA E' O PAO

PORTO ALEGRE, 15 (Asapress) — Rio Grande amanheceu sem pão. Os panificadores estão forçando a baixa do preço da farinha de trigo, para maiores lucros.

Hoje, êles estarão reunidos, informando-se que entrarão em greve na próxima segunda-feira.

CONGRESSO GEOGRÁFICO

WASHINGTON, 15 (UP) — O Rio de Janeiro foi escolhido para sede do próximo Congresso Geográfico Internacional, a realizar-se em 1956.

O 17.º Congresso foi encerrado hoje.

PRESTES A ENCERRAR-SE O DRAMA DO "PRESIDENTE"

Segunda-feira o entêrro das vítimas — Causas possíveis do desastre — Um quadro impressionante — O mateiro honesto

AS exéquias das vitimas do "Presidente" serão realizados às 8 horas de segunda-feira. Na Igreja da Candelária, a missa de requiem será rezada pelo padre Antonio Avelino. As 9 horas, dar-se-á o sepultamento, no cemitério de S. João Batista, onde, após, se realizarão os serviços protestantes.

Dos corpos, o único identifi-

CONCLUI NA PAGINA 2 N.º 5

HONRA DE ÚLTIMA HORA

FATOS NÃO SE DESFAZEM COM INSULTOS E AMEAÇAS

(Artigo de CARLOS LACERDA na quarta página)

Prezado leitor

PETRÓPOLIS EM DIA

A PROPÓSITO de "Petrópolis em dia", seção que iniciamos em TRIBUNA DA IMPRENSA, recebemos o seguinte telegrama:

"A Assembléia Legislativa do Estado do Rio, aprovando um requerimento do deputado Adolfo de Oliveira, se congratula com êsse vespertino pela seção dedicada às coisas de Petrópolis. (a) Geraldo Rodrigues, primeiro secretário".

O REDATOR DE PLANTÃO

Rejeitou o govêrno sovietico o tratado de Paz com a Austria

WASHINGTON, 16 (U.P.) — O Departamento de Estado anunciou que o govêrno soviético rejeitou, através de uma nota entregue ontem, a proposta dos aliados ocidentais para concluir um tratado de paz limitado com a Austria.

O Departamento disse que a resposta soviética à proposta feita no dia 13 de março pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França foi entregue à Embaixada dos Estados Unidos em Moscou às 12,10 horas de ontem.

O TRATADO

A Rússia entregou a resposta exatamente três dias depois de haver recebido dos aliados uma segunda nota recordando a proposta para concertar um tratado limitado com a Austria. Os aliados ocidentais propuseram, em março passado, que as quatro grandes potências se desfizessem do minucioso projeto de tratado contendo 56 artigos, já redigido, e o substituissem por um documento de apenas oito artigos.

Neste novo projeto, não constariam os minuciosos acordos sôbre as reparações, propriedades dos nazistas na Austria e outras questões que, por seis anos, têm impedido a feliz terminação das negociações. O novo projeto simplesmente disporia o reconhecimento pleno da soberania da Austria e a retirada das fôrças de ocupação aliadas dêsse país.

A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos solicitaram da Rússia que respondesse à proposta por duas vêzes, a 9 de maio e a 11 do corrente mês.

DECLARAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

"As três potências ocidentais sempre estiveram dispostas a concertar o tratado austríaco à base dos princípios expostos na Declaração de Moscou de 1.º de novembro de 1943" — disse o Departamento de Estado. "Continua, pois, sendo um mistério o motivo por que os soviéticos não negociam por mais de 18 meses, já que seus representantes não assistiram à conferência das quatro potências, convocada para reunir-se em Londres em janeiro de 1952".

O Departamento de Estado disse ainda que as quatro potências celebraram um total de 259 reuniões, durante suas infrutíferas negociações por redigir o Tratado de Paz Austríaco. Ao terminar a última reunião de seus representantes em Londres, no dia 30 de dezembro de 1950, faltavam êles chegar a acôrdo sôbre apenas 5 artigos do Tratado. As potências ocidentais procuraram, em dezembro de 1951, fazer com que fôssem reiniciadas as negociações, porém a Rússia nunca respondeu diretamente ao convite que nesse sentido lhe foi feito. O govêrno austríaco tem indicado, desde então, que talvez trate de levar a questão ante a ONU. Fontes oficiais dizem que os Estados Unidos foram informados do propósito da Austria mas que êsse país não pediu ao govêrno norte-americano que patrocine a solicitação.

CUMPRIMENTO DO ESTABELECIDO

Interrogados sôbre qual seria a atitude dos Estados Unidos se a Austria pedisse seu apoio para a apresentação do assunto ante a ONU, referidas fontes responderam:

"Nós favoreceríamos qualquer "demarche" que vise o cumprimento da obrigação moral que contraímos na Declaração de Moscou de 1943".

Atividades do SESI no Ceará

Fortaleza — Agôsto — 1952.

O Departamento Regional do SESI do Ceará, sob a direção do industrial Waldir Diogo de Siqueira, através dos seus serviços médico e social, apresenta o seguinte quadro de suas atividades durante o mês de junho do corrente ano: Clínica geral, atendidos 177 beneficiários; Ginecologia, 128; Urologia, 53; Otorrinolaringologia, 120; Pediatria, 603; Tisiologia e radiologia, 90; Fisiologia — aplicações — 34; Serviço dentário, 1893. Ambulatório: injeções aplicadas, 676. Lactário: mamadeiras distribuidas, 6.623. Farmácia: receitas aviadas, 597. Postos de Abastecimento, 5.319 pessoas. SERVIÇO SOCIAL — Número de beneficiários matriculados, 289. Visitas realizadas às fábricas, 50. Visitas aos Sindicatos, 2. Visitas domiciliares, 46. Alunas matriculadas nos diversos cursos do SESI, 294. Encaminhamentos diversos, 3.067.

(Transcrito do "Correio da Noite" de 14-8-52).

— PUBLICIDADE —

Eberhard Faber Industrial do Brasil S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Eberhard Faber Industrial do Brasil, S.A., no Caminho de Itaoca, n.º 955, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 1952.

Pela Diretoria,

RICHARD PAUL MOMSEN — Diretor Secretário.

MACACOS HIDRAULICOS E MECÂNICOS

BUDA

De capacidade e eficiência testadas.

- Modêlo de rosca. 10 a 75 ton.
- Modêlo de catraca. 5 a 15 ton.
- Modêlo hidráulico. 3 a 50 ton.

Logema

COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS

AV. MEM DE SÁ, 171

Tel. 52-5553



MARCHA SÔBRE BRUXELAS — *Cinco mil pessoas marcharam pelas ruas de Bruxelas durante as 24 horas de greve organizada pelo Partido Socialista e pela União de Comércio da Federação Geral Socialista contra os dois anos de periodo de serviço militar. Num comicio, após a marcha, alguns comunistas foram forçados a ficar em silêncio quando sugeriam que o serviço militar fôsse limitado a apenas um ano. Os socialistas querem que o seja a 18 meses e estão empenhados em que o problema não seja utilizado para agitações politicas. (Foto Keystone, para TRIBUNA DA IMPRENSA)*

Confiança de Londres no Govêrno do Cairo

Encomendas de armamentos e comando da zona do Canal, para Naguib

LONDRES, 16 (AFP) — Noticia-se em fonte digna de fé que o govêrno britânico, com o duplo objetivo de provar o seu desejo de melhorar as relações anglo-egípcias e de estimular um novo plano de defesa da zona do Canal, deverá adotar duas decisões importantes: 1) A Grã Bretanha apressará a entrega das encomendas de armamento feitas pelo Egito e cuja execução fôra retardada, simultaneamente, pela prioridade dada ao Commonwealth e pelas desordens de que foi teatro a zona do canal.

O PRIMEIRO CONTRATO

O primeiro contrato executado abrangerá aviões de treinamento "Baliog" e caças a jato de dois lugares "Meteor Mark 7". Esta entrega será seguida pela entrega de diversos "tanks" do tipo "Centurion". 2) A Grã Bretanha está se preparando para diminuir a atual importância da sua guarnição na zona do Canal e para esse fim começaria retirando do Canal as fôrças suplementares chegadas no comêço dêste ano. Se, por outro lado, o Egito aderir um dia à organização comum da defesa do Levante, o exército de terra britânico da zona do Canal será substituido por fôrças egípcias equipadas sob os cuidados da Grã Bretanha e dos Estados Unidos.

COMANDO PARA NAGUIB

Os circulos geralmente bem informados confirmam que a Grã Bretanha permanece disposta a propor que o general Naguib seja nomeado comandante supremo aliado na zona do Canal e seja colocado diretamente sob às ordens do comando supremo aliado.

CONFIANÇA

Os observadores diplomáticos desta capital interpretam a dupla decisão que a Grã Bretanha se prepararia para tomar como prova da confiança que este país deposita nos novos dirigentes egípcios.

Supremo na arte de hospedar

Hotel Comodoro

O MELHOR DE SÃO PAULO

Av. Duque de Caxias, 525

NÃO VIAJE PARA ESSA CIDADE SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS

pelos telefones: 23-1830 no RIO | 51-9181 em S. PAULO

End. Telegr.: "COMODORO"

AGUA INGLESA GRANADO

TÔNICA APERITIVA

NAS CONVALESCENÇAS

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

PROBLEMAS ECONOMICOS DO PAÍS

SÃO PAULO, 15 (Sucursal) — Falando ontem na Federação do Comércio, quando tomou posse como presidente da nova diretoria da entidade, disse o sr. Brasilio Machado Neto que "todo o comércio paulista é favorável à manutenção da taxa cambial vigente, desde que se adotem, em novos moldes, as operações vinculadas".

Depois de defender a necessidade imperiosa de atrairmos o capital estrangeiro para acelerar nosso desenvolvimento econômico, afirmou que três delicados problemas devem ser resolvidos no Brasil: a contínua desvalorização da moeda; a descontinuidade administrativa; e a desencorajadora politica fiscal.

Desvalorização dos produtos agrários

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — Os produtos agrários brasileiros estão sofrendo uma desvalorização de, aproximadamente, 30%, em virtude de estar fixado a Cr$ 18,72 o dólar — eis a tese difundida ontem pelos representantes da Sociedade Rural Brasileira, na Secretaria da Agricultura.

Esse preço — considera a Rural — está muito aquém das paridades internacionais, embora seja tido como dentro dela.

Raul Pila enfrenta presidencialistas

S. PAULO, 15 (Sucursal) — Na Associação dos Advogados desta capital os srs. Raul Pilla, José Augusto e Aluisio de Carvalho participaram de um debate sôbre o parlamentarismo com os presidencialistas professores Sampaio Doria, Cândido Mota Filho e Ataliba Nogueira.

Após os debates, informou o sr. Raul Pilla que sua emenda parlamentarista na Câmara, através de uma subemenda a ser apresentada, terá maioria absoluta para a aprovação.

PETRÓPOLIS EM DIA

CAMPANHA DO AGASALHO

DONA Doralice Varanda Ambrósio e suas auxiliares não têm mãos a medir no esfôrço para obter roupa para os pobres. A campanha tem encontrado o amparo merecido, por parte dos petropolitanos. Todavia, julgamos de bom alvitre lançar um pequeno reparo ao simpático movimento.

Todo o mundo sabe que estamos em pleno inverno e que o frio em Petrópolis é mesmo muito intenso. Se a campanha é do agasalho, êste deve ser entregue aos pobres imediatamente. Por exemplo: um espetáculo realizado no Cine Esperanto, rendeu Cr$ 3.345,00. Essa importância, a nosso ver, devia ser logo empregada na aquisição de cobertores e de flanelas. E as senhoras e senhorinhas promotoras da campanha, tôdas tão diligentes e de tão bom coração, deviam costurar roupinhas e entregar imediatamente aos necessitados. Isso seria muito bom para êles e assim dona Doralice e suas auxiliares atingiriam o objetivo no tempo exato, contra o exato inimigo que é o frio de agôsto.

FESTA CAMPESTRE NA PRAÇA

AINDA a Campanha do Agasalho. Haverá hoje, uma festa campestre na Praça da Liberdade, a fim de colher fundos para a campanha. A festa está sendo bem preparada e promete muito. Haverá barraquinhas de doces, servidos por moças, Leilões, banda de música, cachorro-quente, tudo de bom, na festa. No meio de tanta alegria, seria magnífico se a oportunidade fôsse aproveitada para a primeira distribuição de agasalhos. Aí haveria também alegria de pobre pela noite a dentro. Porque ninguém sabe sorrir tiritando de frio.

PROJETO OPORTUNO

QUEM conhece Petrópolis, conhece Correias. Correias não é apenas o lugar do hipódromo. E' também uma espécie de Campos do Jordão. Alí há sanatórios vários, diversas casas particulares que aceitam doentes. O clima é bom, os médicos aconselham; gente doente vai para lá. Até aí tudo muito bom, justo e natural. Acontece, porém, que grande parte do povo do lugar, mudou-se para Pedro do Rio, 15 quilômetros adiante. E Pedro do Rio, que é o 5.º Distrito de Petrópolis, está em franco progresso. Surgiu, entretanto, agora, o zunzum de que vão construir alí um grande sanatório. O vereador do lugar, José da Sorte Canedo, redigiu um projeto que, uma vez convertido em lei, proibirá a construção de casas de saúde em Pedro do Rio. Será êle apresentado na próxima sessão extraordinária da Câmara.

FESTIVAL DE CANTO

AMANHÃ, domingo, haverá um festival de arte lírica no Teatro Mariano, em benefício da Congregação Mariana da Anunciação. Serão apresentados os principais trechos do "Guarani", "Rigoleto", "Norma", "Boêmia", etc. Tomarão parte os artistas Annie Hampshire Pinheiro, Haidée Barreto, Ieda de Barros Franco, Toninha Fabelio, Edna Pozza, Alcebíades Pereira, Ney Marcolino, Ruy Paz, e Ricardo Pozza. As representações serão apresentadas com cenários e vestimentas a caráter.

A direção geral estará a cargo da prof. Haidée Barreto.

DINHEIRO PARA QUITANDINHA

A ASSEMBLEIA Legislativa aprovou a indicação que sugeria ao Poder Executivo a concessão de um auxílio de Cr$ 400 mil mensais para o Hotel Quitandinha. O autor da proposição, deputado Adolfo de Oliveira, disse que a situação alí era insustentável. A medida foi votada e aprovada em regime de urgência. Tião, engraxate da Av. 15, ouviu dizer isso. Tentou falar alguma coisa, mas não saiu nada. Suspirou.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta secão: Av. 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

Invenções para facilitar a vida

WASHINGTON — Uma firma de Hollywood, especializada na fabricação dêstes pequenos acessórios que os americanos chamam "invenções", e que são destinados a embelezar a vida ou torná-la mais fácil, anunciou o lançamento no mercado dos seguintes aparelhos, de utilidade evidente:

1. Dispositivo para cortinas frágeis. Indispensável para as côres que desbotam ao sol. Logo que o sol atinge com seus raios as cortinas, um olho elétrico fecha a janela, abrindo-a novamente apenas quando o sol desaparece.

2. Aparelho para fazer sair o automóvel da garagem. Funciona com a ajuda de dois botões, dispostos próximo ao leito do dono do carro. Um faz abrir a porta da garagem, o outro põe em movimento um pequeno motor, que destrava o carro, coloca a alavanca de mudança em marcha-a-ré e pára o carro na frente da porta de entrada da casa, depois de ter atravessado 30 metros. O conjunto funciona eletrônicamente.

3. Um aparelho para o motorista apressado. Funciona igualmente eletrônicamente. Um botão, instalado no quadro do automóvel, ilumina as lâmpadas do jardim, abre a porta da garagem e faz tocar um fonógrafo. O único inconveniente é que não funciona a mais de 40 quilômetros.

4. Um alto-falante especial para piscina. Indispensável para os amantes de concertos, pois permite ouvir a música exclusivamente sob a água. E' rigorosamente silencioso na superfície da água ou fora da piscina. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

O super-homem esquecido

LONDRES — Dois anos depois da sua morte, Bernard Shaw é um dos grandes homens mais esquecidos da Inglaterra. A "Shaw's Corner", sua residência de Ayot Saint Laurence, convertida em museu, atrai tão pouca gente que, provàvelmente, deverá ser fechada ao público.

Com efeito, cogita-se de alugar "Shaw's Corner" a um particular se o número de visitantes, a 2 "shillings" por cabeça, que no ano passado foi a conta para garantir a manutenção da propriedade, continuar tão baixo como foi nos 6 primeiros meses do ano em curso. (AFP)

O álcool deu para subir

BERLIM — Ontem à noite, o álcool deu a um habitante de Berlim oeste a vocação de alpinista. Ao sair de um bar de Willibald-Aleexis Strasse, distrito de Kreuzberg, no setor norte-americano, onde esvaziara várias garrafas de cerveja de 16 graus, meteu-se-lhe na cabeça fazer a ascensão de um tapume atrás do qual estava sendo construido um edifício de 5 andares.

Chegado ao alto foi presa de uma vertigem e não pôde mais descer. Durante várias horas gritou por socorro. Pela madrugada, chegaram os bombeiros, colocaram uma escada e o desceram amarrado na ponta de uma corda. (AFP)

A televisão em ajuda da pesca

LONDRES — Uma câmera de televisão submarina, que permitiu encontrar o submarino inglês "Affray", naufragado na Mancha no inverno passado, vai agora servir nas investigações sôbre a vida submarina no Atlântico. A câmera bem como linhas e armadilhas submarinas e projetores de alta potência, foram embarcadas a bordo do "Discovery II", navio de pesquisa científica, que deixa Plymouth hoje.

O navio efetuará um cruzeiro no Atlântico, percorrendo as costas da França e de Portugal, e se dirigirá finalmente aos Açores. O objetivo da expedição, organizada pelo Instituto Nacional de Oceanografia, é estabelecer novos sistemas de pesca, em grande profundidade, e estudar a vida dos cefalópodos. (AFP)

"Sabotagem econômica"

BERLIM — Penas de 3 anos e meio a 10 anos de reclusão foram pronunciadas pelo tribunal de Halle, na zona soviética, contra cinco altos funcionários da Alemanha Oriental e um negociante em texteis, acusados de "sabotagem econômica".

Dez anos de trabalhos forçados foram infligidos a Johannes Muecher, chefe de repartição no Ministério da Saúde Pública. O acusado está desaparecido. Dez anos de reclusão foram dados ao negociante Erich Blasche, igualmente. O tribunal condenou ainda a nove anos da mesma pena Ernest Dietrich, chefe de repartição do Ministério da Saúde Pública do antigo govêrno do Saxe-Anhalt. (AFP)

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS

LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)

AV. MARECHAL FLORIANO, 47

RUA DA CARIOCA, 29

RUA URUGUAIANA, 428 (Esquina de Buenos Aires)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

mente pelo tenente Felipe, na Delegacia de Roubos e Falsificações, no dia anterior ao do escândalo.

E' considerado omisso. O criador das "filipetas", ao confessar as dificuldades em que se encontrava, assegurou que saldará os compromissos. Suas declarações não chegam, porém, a vinte linhas dactilografadas. Foi êsse documento redistribuído à DEP.

CRESCE O ALARME

Enquanto isso, aumenta o alarme entre as pessoas, em número superior a mil, que negociaram com o tenente Felipe. Este, contràriamente ao que prometera, não apareceu no escritório da rua México, nem em sua casa ou na de seu pai, o general Luis Felipe de Albuquerque.

Dois investigadores da Seção de Garantia de Vida da Delegacia de Capturas continuam de guarda no escritório das "filipetas", para impedir violências contra empregados ou depredações dos exaltados.

DESMAIO

Ontem, um homem pálido e nervoso chegou ao escritório e começou a discutir com um dos empregados do tenente. De súbito, desmaiou. Imediatamente assistido, voltou a si, retirando-se após em grande abatimento.

Os credores que sobem aos escritórios da rua México, em sua maioria, denotam grande excitação. Quando vêem fotógrafos, procuram esconder-se.

Ontem, o fotógrafo do "Globo" Raimundo Pinto Macedo foi agredido por vários credores, quando batia a chapa de um grupo de reclamantes. Graças à intervenção do repórter que o acompanhava e de um policial a sua máquina não foi inutilizada.

A tensão de ânimos cresce à medida que os dias se vão passando e se vencem as promissórias e duplicatas assinadas pelo tenente.

VIOLÊNCIAS COM MOTORISTAS

Motoristas que haviam alugado taxis ao oficial (e êle possuia verdadeira frota) estão sendo vítimas de violências. Ontem mesmo os motoristas profissionais Osvaldo Alves, da rua Marquês de S. Vicente, 24, do taxi chapa 4-60-68, Jair Machado, do carro 4-45-75, e Cecilio Braz, do taxi 4-55-60, foram violentamente retirados dos veículos que dirigiam, alugados ao tenente, fugindo com os carros os desconhecidos que os assaltaram.

Os choferes queixaram-se ao 2.º Distrito Policial, ao mesmo tempo em que alí comparecia o sr. Francisco Cardoso Morais, gerente da Agência Morais de Automóveis, à avenida Copacabana 1171. Declarou êste ser credor do tenente em quase dois milhões de cruzeiros. Os automóveis são parte da dívida. Acrescentou que já está judicialmente tentando obter a recuperação dos carros e admitiu que foram empregados seus os autores da retomada violenta dos veículos.

OS JUROS

Os credores que estão surgindo revelam vários ângulos das transações do tenente. E'e fazia qualquer negócio. Comprava qualquer coisa e sob qualquer condição. Cada negócio era feito em tempo "record" e do modo mais simples. Ultimamente, preferia receber dinheiro emprestado a juros que iam de 20 a 60%.

Muita gente lançou mão de dinheiro que não era seu, obtido mediante empréstimo de amigos ou conhecidos, para emprestá-lo ao tenente. Uma senhora, afliti... chegou a declarar no escritório das "filipetas" que mataria o tenente e se suicidaria depois, caso perdesse o dinheiro que emprestara. Não era seu e necessitava dele urgentemente. A primeira promissória se venceria exatamente no dia do "estouro".

BANDEIRA

A mãe do tenente Franco Bandeira, d. Risoleida Bandeira, também foi prejudicada. Fizera um empréstimo de Cr$ 20.000,00 à Caixa Econômica para custear a defesa do filho. E emprestara tudo ao tenente Felipe, na esperança de, com os 50% de juros, vir a dispor de maiores recursos para aquêle fim.

Vários reclamantes são antigos donos de apartamentos vendidos à organização do tenente, com lucros fantásticos. Mas, por falta de pagamento, esperam recuperar seus imóveis.

ACAMADOS

Vários credores estão acamados, em consequência do choque emocional que tiveram, com o estouro das "filipetas". Entre êles o professor da Faculdade de Arquitetura, sr. Mauricio Houaiss. Pôs nas mãos do tenente Felipe uma importância apreciável e que apenas em parte era sua.

Centenas de credores estão dispostos a negociar seus títulos até na base de 20% sôbre o total. Mas, ninguém quer comprá-los, nem mesmo os agentes, quase todos já agora desaparecidos, do tenente Felipe.

7 MILHÕES

Ontem, o advogado Mourão Junior deu entrada, na Policia Central, a uma queixa-crime contra o tenente, em nome de um negociante da rua da Alfândega que lhe vendera um colar de pérolas riquíssimas, no valor de 7 milhões de cruzeiros.

A compra foi feita pessoalmente pelo tenente Felipe, no dia anterior ao "estouro".

Há, também, casos de falsos sabidos. Um alto funcionário municipal, por exemplo, vendeu seu automóvel ao tenente por 150.000 cruzeiros, recebendo, como primeiro pagamento, Cr$ 50.000. Mandou sua esposa recomprá-lo, por Cr$ 80.000 à vista. Pensara ganhar ainda mais na transação, quando foi duplamente lesado.

AVIÕES

Quatro aviões, todos de tipo pequeno, possui o tenente Luiz Felipe. São êles: prefixo PP-RYY, Cessna 120, de 2 lugares; prefixo PT-AJD, Navion, de 4 lugares; PP-DPT, Stinson 108-3, de 4 lugares; e o prefixo PT-AMW, Aeronca 15 AC, Sedan, também de 4 lugares.

Para o Stinson 108-3, foi pedida autorização no sentido de ser transformado em táxi-aéreo.

Sabe-se que numerosos oficiais de elevada patente, principalmente do Exército e da Aeronáutica, foram prejudicados nas "filipetas".

ESCLARECERA' TUDO

As últimas notícias dizem que, segunda-feira próxima, o tenente Felipe "esclarecerá tudo" e anunciará seu plano de reembolso, a começar pelos cheques, que, emitidos sem a existência de fundos, constituem crime previsto no Código Penal.

NO RIO GRANDE

As "filipetas" já haviam atingido o Rio Grande do Sul, tendo como principais agentes oficiais da Aeronáutica, atraidos ao negócio pelo tenente Felipe.

A Asapress, a propósito, forneceu ontem à imprensa o seguinte telegrama:

"PORTO ALEGRE, 15 — Mais de cinco milhões de cruzeiros foram movimentados nesta capital no já famoso plano das "filipetas" que acaba de vir a furo, no Rio. Muitas pessoas residentes nesta capital, e maioria no ramo automobilístico, efetuaram vendas aos representantes d sr. Luis Felipe de Albuquerque Júnior.

As bases eram as mesmas usadas no Rio, ou sejam, cheques a prazo fixo, resgatáveis de semana em semana, quando se tratava de empréstimo em dinheiro, e de 30 em 30 dias, quando se tratava de venda de automóveis.

Com o escândalo surgido no Rio, houve pânico e uma corrida à casa do representante das "filipetas", o tenente Wilson de Souza, que resolveu devolver os carros que ainda tinha em seu poder.

O tenente não teve dúvida em desfazer os negócios com os interessados, devolvendo-lhes os carros e recebendo de volta os cheques correspondentes ao pagamento.

Com isso, dez pessoas viram novamente chegar às suas mãos apreciáveis parcelas de suas economias que haviam sido jogadas em um plano não muito conhecido e que agora surge com aspectos sensacionais.

Cêrca de cinquenta pessoas mantiveram transações com as "filipetas" em Pôrto Alegre onde até um avião foi negociado por quantia superior a 1 milhão e duzentos mil cruzeiros, tendo o vendedor recebido apenas pouco mais da metade, isto até antes do estouro agora verificado.

DEVOLVIDOS OS "TAXIS"

O delegado Hermes Machado fêz dois cavalheiros devolverem aos respectivos motoristas dois "taxis" que haviam apreendido, "manus-militari", em plena avenida Copacabana.

Os motoristas chamaram a Rádio-Patrulha e esta os conduziu a todos à Delegacia do 2.º Distrito.

O delegado, convencendo-se da boa-fé dos "assaltantes", censurou-os pela atitude e, não obstante tivessem dois cheques sem fundos emitidos pelo tenente, fê-los devolver os dois automóveis. Lembrou-lhes que em juizo poderia ser esclarecida a questão, já que a transação anterior estava revestida das caracteristicas legais.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

cado foi o de Murilo Braga, através de documentos, relógio, uma carta de dólares e cheques aéreos em seu nome.

AS VITIMAS URUGUAIAS

Vieram do Uruguai, representando o govêrno dêsse país, o sr. Norberto Castro e senhora, para estudar a possibilidade do transporte dos restos mortais dos cidadãos uruguaios vitimados no desastre. Caso não possam ser identificados, permanecerão no Rio, onde será construído para êles um mausoléu.

O sr. Castro é primo de uma jovem desaparecida no desastre e que levava, em sua bagagem, mais de um milhão em jóias.

O DESASTRE

Os destroços do avião foram encontrados em dois lugares principais:

1. No primeiro, estavam a fuselagem, a asa direita e os respectivos motores.

2. No segundo, a asa esquerda e um motor.

Outras partes de menor importância espalhavam-se pela região. As conclusões da causa do desastre deverão vir do Ministério da Aeronáutica. Mas, a observação do local leva a admitir que a queda foi motivada pela perda de uma hélice ou de um par de hélices de um dos motores.

A peça arrancada deve ter sido arremetida com violência contra o corpo da aeronave, danificando-lhe alguma parte importante, o que contribuiu para o arrancamento da asa esquerda. Este arrancamento pode também ter sido causado pela vibração do motor desprovido de hélice.

Não se notam, nos destroços, sinais de explosão no ar, de qualquer dos motores, apesar de os mesmos se encontrarem muito danificados pela violência do choque. O quarto motor, ainda desaparecido, talvez forneça novas pistas para completo esclarecimento da verdadeira causa do acidente.

Os passageiros do "Presidente" morreram preparados com bastante antecedência para enfrentar a situação. O avião viajava de volta ao Rio, quando entrou em violento parafuso, caindo na serra de Tamanacu. E' curioso notar que o avião tombou verticalmente duma altura que deve corresponder à em que viajam os aviões daquela rota.

Depois de longa espera, a caravana acampada em Lago Grande recebeu ordem de seguir até o local do acidente, de onde a separavam 63 quilômetros. A viagem foi feita em jipe, numa estrada aberta a pá e a picareta, em plena selva. Ao chegar, verificaram todos que os destroços do aparelho não passavam de um monte de ferros retorcidos e queimados.

O dr. Tostes, médico e brigadeiro, que chefiou o corpo médico da expedição, declarou, então, aos jornalistas, que estavam enterrados apenas 4 corpos e não 6, como fôra anunciado. Todos os relógios encontrados marcavam 5 horas menos 20 minutos. O altímetro do avião marcava 9.000 pés.

Manga Rosa, um simples mateiro do local, pai de 7 filhos, vive miseravelmente em Leopoldina do Araguaia. Encontrando, quando estava completamente só, um anel avaliado em Cr$ 300 mil, foi entregá-lo ao brigadeiro Aboim, chefe da expedição.

OS CORPOS

A longa distância do local, já os membros da caravana sentiam o terrível odor de corpos em putrefação. O espetáculo no local era assombroso. Ossos calcinados e outras partes de corpos, carcomidas pelo fôgo e pela ação do tempo e do desabrigo, criavam um quadro impressionante. Não era possível reconhecer, pelos despojos, qualquer dos passageiros, só um acaso permitindo a identificação do cadáver de Murilo Braga.

OS AMERICANOS

Estiveram em Lago Grande e no local do desastre os americanos Charles Collins e Earl Grey, o primeiro representando a Pan American e o segundo representando a aeronáutica civil dos Estados Unidos. Estudaram a possibilidade do envio de técnicos norte-americanos para prosseguirem no inquérito instaurado pelas autoridades do seu país.

Acompanhou-os o tenente Edson Bonna, da 1.ª Zona Aérea, responsável pelo inquérito perante as autoridades brasileiras.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

TRIBUNA PARLAMENTAR

CAMINHO PARA A UDN

DOIS homens estão agindo em coordenação política como delegados de Getúlio e seus presuntivos ministros: Osvaldo Aranha, presuntivo da Fazenda, junto à UDN, e Antônio Balbino, presuntivo da Justiça, junto ao PSD.

Se o Ministério, para cada um dêles, depende do resultado das missões que desempenham, pode-se calcular que Aranha não será ministro, a não ser que Getúlio se contente apenas com possibilidades vagas de colaboração, e que Antônio Balbino poderá sê-lo.

A UDN, sôbre a qual atua a envolvente cantata de Osvaldo Aranha, ainda não está madura para ser conquistada e o momento é o pior que o govêrno poderia escolher para tanger-lhe a flauta do encantamento. Isto, por muitos motivos:

1. Sem líder na Câmara a UDN está em estado de incapacidade para deliberar.

2. A luta de José Bonifácio com o inquérito levantou-lhe a moral, despertou-lhe o espírito de luta em sua ala radical, aumentou-lhe a resistência, embora não o pareça.

3. A semana que Mangabeira passou no Rio foi frutífera para o espírito de resistência e luta da UDN, embora não o pareça também.

4. Os chapa-branca, que formam uma boa ala na UDN, estão, no momento, deprimidos e dominados pelos radicais. Duas notas de jornal mataram a manobra que êles preparavam com o banquete a José Bonifácio. Em lugar de comer o bife da transigência com êles, José Bonifácio vai a comício em praça pública, reafirmar sua campanha. O momento é, portanto, o pior que Getúlio podia escolher para coordenar a UDN para o govêrno. E, depois, Getúlio deve estar mesmo de miolo mole para não ter ainda descoberto o único caminho que tem para levar a UDN a uma possível colaboração com o govêrno, êle que tanta acuidade política teve, no passado, êle que sempre soube encontrar caminhos na treva.

Para Getúlio conquistar a UDN só há um caminho, uma possibilidade em duas etapas:

1. Reconquistar, primeiro, o PSD. 2. Conquistar, depois, a UDN num acôrdo de partido para partido.

A reconquista do PSD será fácil, desde que se lhe dê autonomia, mandando Amaral para as delícias da ilha de Capri e entregando o partido a si mesmo, tirando-o do jugo do grupo Amaral-Cirilo-Benedito que o explora em benefício próprio desde que êle foi fundado.

O PSD é um partido do govêrno e já provou, pela subserviência e pela cabeça baixa, que nunca deixará de sê-lo.

Por que não deixar que êle se livre da exploração do grupo Amaral, que respire, que delibere, quando se sabe que êle nunca respirará ares que não sejam cateteanos?

Dar autonomia partidária ao PSD será, assim, o passo inicial para qualquer articulação política que o govêrno queira fazer. A não ser, é claro, que o govêrno queira mesmo baderna e golpe.

Se é isto, porém, o que o govêrno quer, nada melhor do que passar um telegrama a Maneco Vargas, mandando que êle continue com o seu trabalhinho no sul.

JOÃO DUARTE, filho

A BACANAL

NELSON Carneiro saudou Chateaubriand na Câmara:

— *"Ainda com êste cheirinho de Paris, hein?"*

E êle:

— *"Da bacanal parisiense, da bacanal parisiense".*

OS COMPADRES

NÃO param as anedotas em tôrno de Antônio Balbino, o ministro ainda sem pasta. Osvaldo Fonseca disse a êle:

— "Se eu tiver um filho, você será o padrinho. Isto é, se você fôr ministro".

E Antônio Balbino:

— "Pois compadre, eu é que lhe peço êste batizado. Sabendo que você é meu compadre, ninguém terá coragem de atacar-me: todo mundo terá mêdo de sua língua".

SUMIDADE MÉDICA

OSWALDO Fonseca é, também, o grande adversário de Celso Peçanha na política do interior fluminense. Levou-o, porém, a visitar uma cidade de sua influência eleitoral. Celso, ao visitar um hospital, não conhecia bem os titulares das salas. Explicavam-lhe:

— "Sala Fleming? Que é?"

— "Sir Alexander Fleming, dr. Celso, que descobriu a penicilina".

Na terceira sala, Celso Peçanha já estava afiado na nomenclatura dos grandes médicos. Aquêle era do seu conhecimento absoluto:

— "Êste eu sei, êste eu conheço. Dr. Oto-Rino, famoso médico britânico".

E Oswaldo Fonseca, muito cândido:

— "Isto mesmo, Celso, isto mesmo".

Antonio Balbino continua o trabalho de coordenação

Tem-se como certa a sua escolha para ministro da Justiça



AMARAL PEIXOTO

O SR. Antônio Balbino continua inteiramente entregue à tarefa de coordenar o PSD.

Durante todo o dia de anteontem e, especialmente, na parte da tarde, o deputado baiano conversou com elementos de sua bancada.

COM OS GAUCHOS

Os seus contatos, que vêm de muitos dias já, dirigiram-se primeiro aos gaúchos do PSD, cuja atitude de independência e liberdade sempre tem preocupado a direção pessedista.

O sr. Balbino manteve quinta-feira demorada conferência com o deputado Daniel Faraco, que, logo em seguida, reuniu os deputados Tarso Dutra, Hermes Pereira de Souza e Willy Frohlich, a fim de comunicar-lhes as sondagens do sr. Antônio Balbino.

FIRMES, NA POSIÇAO

O deputado Faraco nada prometeu, nem nada recusou ao sr. Balbino. Disse-lhe, porém, que os deputados gaúchos desejam manter-se na linha de conduta anteriormente adotada: independência e liberdade de ação em face do govêrno, cujas medidas de ordem administrativa sempre encontrarão o seu apoio, mas cujas manobras de ordem política jamais deixarão de ter uma apreciação livre e independente.

CONVIDADO PARA MINISTRO

E' notório, na Câmara, que o sr. Antônio Balbino foi realmente convidado para ministro da Justiça. E sua ação nos últimos dias está a demonstrá-lo.

A REBELIAO

Esta coordenação do PSD pelo sr. Balbino continua sendo feita na base da substituição do sr. Amaral Peixoto na presidência do partido.

Confirmando-se a ida do sr. Antônio Balbino para o Ministério da Justiça, o sr. Simões Filho será o sacrificado. O sr. Getúlio Vargas terá de dar um Ministério de compensação a Minas. A Bahia não ficará com duas pastas.

VOZES DA CIDADE

O SR. Benedito Valladares, que, entre outras funções exerce a de consultor jurídico da Cia. Itaú, de Minas Gerais, com a remuneração de cêrca de 30 mil cruzeiros mensais, está insistindo junto ao presidente da República pela nomeação de seu genro João Pádua para advogado da Prefeitura. Êsse pedido tem o apoio do governador Juscelino Kubitschek.

A NOVA administração do Banco da Capital, presidida pelo dr. Fernando Andrade Ramos, comunicou ao seu cliente Luís Felipe de Albuquerque Júnior que os seus depósitos deveriam corresponder de 3 a 5 vêzes o movimento diário da sua conta. O sr. Luís Felipe concordou e durante alguns dias manteve depositada naquele estabelecimento bancário importância que variava de 10 a 15 milhões de cruzeiros, diariamente.

Acontece que, nos últimos dias da semana, o movimento de cheques emitidos contra essa conta atingiu a importância de cêrca de 40 milhões de cruzeiros, o que levou a administração do Banco a solicitar ao seu cliente que mudasse de estabelecimento bancário ou elevasse os seus depósitos a 50 ou 60 milhões.

Nessa ocasião, o novo "gênio" das finanças verificou que a sua situação era de completa e absoluta insolvência.

O SUPREMO Tribunal Federal julgou o mandado de segurança do sr. Edgard Estrella, que foi concedido por 5 votos contra 4. Os ministros votaram conforme foi previsto nesta coluna. A favor, Afrânio Costa, Lafayette de Andrade, Nelson Hungria, Ribeiro da Costa e Barros Barreto. Contra: Luiz Gallotti, Hannemann Guimarães, Rocha Lagoa (todos nomeados por Dutra) e Mário Guimarães.

JOSÉ DO RIO

Ofertas do Govêrno à UDN

Kelly no Itamarati, Juarez na Petrobrás e Aranha na Fazenda

O PRESIDENTE da República teria proposto à UDN, em troca de sua colaboração, a nomeação do sr. Prado Kelly para o Ministério do Exterior, do general Juarez Távora para a presidência da "Petrobrás" e do sr. Oswaldo Aranha para o Ministério da Fazenda.

O primeiro rejeitara frontalmente, pois entende que a UDN deve continuar na oposição e não se aproximar do govêrno; o segundo ainda não foi consultado oficialmente, mas pessoas ligadas a êle acham que o general dificilmente aceitará o convite; e o terceiro, por intermédio do qual estão sendo feitas as sondagens na UDN teria aceito o chamado do presidente da República, contanto que lhe fôsse dado o direito de escolher, entre outros, os principais dirigentes do Banco do Brasil.

AS CONVERSAS

No cumprimento da missão que lhe foi entregue pelo sr. Vargas, o sr. Osvaldo Aranha, apesar dos desmentidos, tem conversado com muita gente: com o sr. Mangabeira, com a bancada paraibana, a baiana, etc. Diz-se, mesmo, que já teria tocado no assunto com o brigadeiro Eduardo Gomes.

O sr. Mangabeira manteve-se intransigente no seu ponto de vista inicial: a UDN deve estar mais do que nunca vigilante, a fim de preservar o regime do pior dos seus inimigos.

A bancada da UDN da Paraíba foi sondada através do sr. João Agripino. Indagamos ao deputado Ernani Sátiro (um dos vice-líderes da UDN) se êle tinha sido também sondado.

— "Não, não fui" — respondeu.

Com a bancada da UDN baiana, também estêve o sr. Osvaldo Aranha. Nesse terreno, o seu trabalho foi facilitado, pois o sr. Juraci Magalhães já havia preparado o caminho.

DESGOSTOSO O PSD

Certos círculos do PSD não se mostram contentes com as notícias de que serão dados bons postos à UDN.

Um deputado pessedista chegou mesmo a dizer-nos:

— "Engraçado! Nós fazemos fôrça pela Petrobrás, concedemos tudo quanto o govêrno quer e, no final, a presidência da sociedade vai para a UDN, cuja bancada, aqui na Câmara, trabalhou contra tudo quanto se relacionasse com a Petrobrás, pois só concordou mesmo com o nome.

Além disso, ainda quer o presidente da República dar os bons lugares à UDN, com evidente sacrifício para os pessedistas.

Depois do caso do inquérito do Banco do Brasil, convenhamos que é muita ingratidão com o PSD".

Os parlamentares da linha radical da UDN — Aliomar Baleeiro, Bilac Pinto, Ernani Sátiro, Herbert Levy, Maurício Joppert, Heitor Beltrão, José Bonifácio, João Agripino, Artur Santos, Antônio Maria Correia, Plácido Olímpio, Wanderley Júnior, Ferraz Egreja, Pereira Lopes e Luiz Garcia — mostram-se inteiramente favoráveis à manutenção da linha que até agora o partido vem adotando, sob a direção do sr. Odilon Braga, que também reputa muito prejudicial qualquer modificação de conduta.

QUER DINARTE MARIZ:

Pacificação política no Estado e no país

NATAL (Do Correspondente) — O sr. Dinarte Mariz, falando à "Tribuna do Norte", declarou que acreditava na pacificação da política estadual, da mesma forma como acreditava, no âmbito nacional, numa colaboração franca da UDN, com o govêrno Vargas.

Aludiu, ainda, à pacificação realizada na zona do Seridó, onde foram escolhidos nove candidatos únicos, entre os dez municípios da região, para as próximas eleições municipais. Disse que essa pacificação foi menos uma obra de homens ou de partidos do que um espontâneo movimento de opinião que envolveu tôdas as camadas, criando um clima favorável à realização de uma harmonia geral.

José Bonifácio falará em comício

Ainda êste mês na Esplanada do Castelo

O DEPUTADO José Bonifácio falará, em comício, ainda êste mês, ao povo carioca. A UDN do Distrito Federal, por iniciativa do seu presidente, deputado Maurício Joppert, programara a concentração política para as escadarias do Teatro Municipal, comunicando-o à polícia. Esta, porém, informou que os comícios eram proibidos naquele local, sendo permitidos, entretanto, na praça fronteira ao Ministério da Fazenda, diante da estátua de Rio Branco.

OS ORADORES

Além do deputado José Bonifácio, falarão o senador Hamilton Nogueira, o sr. Maurício Joppert e outros oradores a serem designados depois.

A UDN do Distrito Federal está pedindo a todos os diretórios de paróquias udenistas que se façam representar no comício com delegações partidárias.

Com esta concentração política, o sr. Joppert visa a dar início a uma série de comícios nos bairros e nos subúrbios com a apresentação de deputados udenistas de outros Estados.

CLOVIS PESTANA

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Cessão de Areas do Brasil Para Colonização Germânica

Mais de trinta deputados desejam saber se Paul Reynaud fêz a proposta nesse sentido — Pedido de informações ao Itamarati



OSVALDO ORICO

SABER os motivos da vinda de Paul Reynaud ao Brasil e se, antes de convidá-lo, apurou o Itamarati se êle propusera, realmente, a entrega de parte do Brasil à Alemanha, para colonização, é a síntese de um requerimento de informações entregue à Câmara com a assinatura de mais de trinta deputados.

O documento, redigido pelo deputado Osvaldo Orico, que o assina em primeiro lugar, é o seguinte:

"Devendo aportar a esta capital o político e parlamentar francês, sr. Paul Reynaud, que os jornais e agências telegráficas anunciam haver sido convidado pelo govêrno brasileiro para visitar o nosso país e aqui fazer conferências sôbre assuntos internacionais, requeiro ao Ministério das Relações Exteriores informe com urgência:

a) Se partiu, efetivamente, do Itamarati a iniciativa para que aquêle político viesse ao nosso país como convidado e hóspede oficial de nosso govêrno.

b) Em caso afirmativo, se antes de qualquer medida nesse sentido apurou o Itamarati serem de todo improcedentes as notícias veiculadas em tempo, e agora insistentemente repetidas na imprensa e trazidas à Câmara pela palavra do representante do P. S. B., sr. Orlando Dantas, segundo as quais o ex-premier francês haveria proposto fôssem cedidas certas áreas do território brasileiro, especialmente as da região amazônica, para nelas se localizarem dentro do critério do espaço vital, elementos germânicos, como forma de transação para evitar-se a segunda grande guerra.

REPERCUSSAO MUNDIAL

c) Se existe nos arquivos do Itamarati qualquer "dossier" nêsse sentido; e, em caso negativo, a causa de semelhante omissão, sabido que a imprensa universal se ocupou do caso na época e até no Japão e na China foram publicados telegramas a tal respeito, conforme declarações que nos foram prestadas pelo general Lima Figueiredo, então nosso adido militar em Tóquio.

d) Se o Ministério das Relações Exteriores julgou satisfatórias as explicações que, sôbre o assunto, lhe foram enviadas pela nossa Embaixada em Paris, escusando-se de remeter informes do fato, sob o pretexto de haverem desaparecido as coleções do jornal "Le Petit Parisien", do ano de 1925, quando as sugestões do sr. Paul Reynaud foram divulgadas na imprensa mundial em fins de 1938 ou princípios de 1939.

e) Se publicamente, algum dia, o ex-presidente do Conselho de Ministros da França desmentiu tais declarações, que lhe foram atribuídas injustamente.

ESTRANHO

f) Se, no caso de não serem desfeitas completamente as declarações então formuladas pelo ex-premier francês, não parece estranho que lhe fôsse dirigido um convite para visitar o Brasil, na época em que nos devemos preparar para o jubileu do Tratado de Petrópolis, com o qual o acendrado patriotismo de Rio Branco procurou justamente configurar em nossa área territorial, as regiões oferecidas como espaço vital para os nazistas e pelas quais Placido de Castro foi até à revolução no sentido de estabelecer nossa fronteira para sua Pátria?

g) Se é ou não exato que o Ministério das Relações Exteriores solicitou em tempo informações à Embaixada do Brasil em Paris sôbre as apregoadas declarações do sr. Paul Reynaud; e se é ou não verdade que o embaixador Sousa Dantas respondeu à consulta desautorizando as interpretações de tôda a imprensa, sem, entretanto, enviar à Secretaria a reportagem que motivara a celeuma".

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Mais Trinta Milhões Para Saneamento

Recuperação das terras inaproveitadas e defesa das cidades contra inundações — Relatório do deputado Clóvis Pestana, na Comissão de Finanças

RELATANDO parte do anexo do Ministério da Viação, o deputado Clovis Pestana opinou no sentido de que fôssem majoradas em Cr$ 30 milhões as verbas destinadas ao Departamento Nacional de Saneamento.

A proposta orçamentária do Executivo estabelecia verbas no total de Cr$ 307 milhões, que o deputado relator fêz subir para Cr$ 337 milhões.

O EMPRÊGO

Esse dinheiro será empregado:

1. Nas obras de saneamento da Baixada Fluminense.

2. Na proteção das cidades (Recife, Maceió e Pôrto Alegre) e das zonas rurais (várzea do Paraíba e bacia do Guandu) contra enchentes.

3. Na drenagem dos banhados e na recuperação de terras inaproveitadas (região do Taim, perto da cidade do Rio Grande).

Relembra o relator que é enorme a vantagem da recuperação dessas terras, porque a zona do Taim, que nada produzia, já hoje produz, graças às obras que o Departamento de Saneamento ali realizou, nada menos de 1 milhão e 500 mil sacas de arroz.

Refere-se, também, à necessidade urgente de defender cidades como Recife e Maceió das enchentes, protegendo as regiões ameaçadas pelos mangues. Recorda a última enchente de Pôrto Alegre e fala na necessidade de evitar a sua repetição.

ELETRIFICAÇAO

O relatório ocupa-se também do convênio assinado entre o Departamento de Saneamento e o govêrno do Rio Grande do Sul, para a construção de obras que incentivassem a eletrificação do Estado.

O govêrno se obrigava a pagar as obras elétricas (com o [illegible] mínimo, de Cr$ 75 milhões), enquanto o Departamento ficava com o encargo das obras hidráulicas.

O Rio Grande do Sul está empregando muito mais do que o mínimo estabelecia, pois, além do empréstimo de Cr$ 25 milhões contraído no Banco Internacional, foi instituído pelo seu govêrno um "Fundo de Eletricidade", que já rendeu mais de Cr$ 150 milhões.

PUBLICIDADE

Ganhou Milhões Jogando na Certa

CARTA ABERTA AO PÚBLICO

Certa imprensa desta capital vem-me atribuindo a prática da contravenção do jôgo do bicho, em alta escala, que os banqueiros teriam recebido e teriam pago, era menor, era quantia correspondente às apostas, com a minha indiferença, pois que nada arriscava.

Alguns jornais, não tendo como veicular a inominável fantasia, chegaram a afirmar que dei entrevistas, revelando o crime e os meios de obter os lucros ilícitos!

Apesar da inverossimilhança da invencionice, sou forçado a vir novamente a público e ir a juízo porque, em tudo isto, com um móvel oculto, ficaram caracterizadas a calúnia e o intuito de denegrir-me, para fins que não alcanço, mas que em virtude das imputações, do assunto e das suas origens, não podem deixar de ser imorais.

O jôgo do bicho constitui contravenção e só impera, [illegible], com imenso risco para os apontadores e [illegible] camadas menos favorecidas, de empregados domésticos, operários e servidores humildes que tentam um pouco imediato e são sempre logrados.

Haja vista a penúria dos que arriscam as suas pequenas economias e a descomunal fortuna que ostentam os "banqueiros de bicho"!

Como, pois, atribuir-me tenha levado apostas fabulosas (o lucro era tão desconcertante que as apostas deveriam ser também altíssimas), a ponto de ser identificado? E a que banqueiros entregava tão mirabolantes somas? Êstes deixavam de pagar, por vêzes, ou pagavam menos, e eu continuava no jôgo insano, com as apostas imensas, segundo a versão pueril e tendenciosa.

Mais ainda: descoberto sem flagrante, sem inquérito, sem que ninguém tivesse assistido o jôgo não realizado, sem testemunhas e eu, sem qualquer motivo, vir a público, em entrevistas, dizer, contra mim mesmo, que ganhava na certa, em jôgo proibido!

E' ridícula, como se vê, a imputação.

Essa mesma imprensa não podia inventar a calúnia, mas está movida pelos contraventores do jôgo — "os banqueiros", tanto que procura, debalde, dar-lhe uma origem, ainda que absurda, e, na falta de outra melhor, por se tratar de matéria criminal, chega à audácia de atribuir-me uma delação contra mim mesmo! E' revoltante.

A campanha está patente, é movida pelos "banqueiros", para fins ilícitos, como tudo que os move.

Ao que parece querem fazer acreditar, com o escândalo inventado, em vícios da extração da Loteria Federal, para poder, êles próprios, fazer o sorteio também às quartas e sábados, para mais fàcilmente ludibriarem os inexpertos apontadores.

Não há outro motivo.

Para evitar — os tais rombos imaginários, era o bastante não aceitar as pseudas apostas, ou não as pagar, pois, como já insinuaram, sempre que êles reduziam o prêmio, eu nada reclamava...

E' manifesto que o seu interêsse, ainda oculto, deve ser êsse, ou desmoralizar a Loteria Federal, que exerce às claras a sua concessão, para fomentar, ainda mais, o ilícito, no jôgo ilícito.

Certa imprensa está ajudando a campanha, talvez como matéria paga, porque ela não pode adivinhar o que não se passou, o que jamais ocorreu, preconcebidamente calunioso.

Como tal não lhe era permitido fazer, e não é por outro motivo que, na defesa da minha honra, vou chamá-la à responsabilidade.

Rio de Janeiro, 14 de agôsto de 1952.

MANOEL ISIDRO DE MIRANDA

(Firma reconhecida no Tabelião Dr. Antonio Carlos Penafiel, do 3.º Ofício — Rua do Ouvidor, 58).

QUANTO VALE UM SUBSÍDIO DE DEPUTADO

Os gastos obrigatórios e os golpes de que são vítimas — "Fominhas" e "riquinhos"

Reportagem de MURILO MELO FILHO

UM subsídio de deputado não é lá grande coisa. São Cr$ 24 mil, divididos em duas partes iguais, uma fixa e outra variável, que podem chegar a Cr$ 26 ou Cr$ 27 mil nos meses de sessões extraordinárias.

A primeira vista parece muito dinheiro. E mal ganho. Realmente o é para os deputados que não justificam o seu pagamento, nem tampouco dele precisam. Mas é uma remuneração adequada para todos quantos têm nele o seu único meio de subsistência e que procuram percebê-lo da maneira mais justa e merecida.

GASTOS OBRIGATÓRIOS

UM deputado gasta por mês, obrigatòriamente, o seguinte: Imposto de renda, 1.500; contribuição para os diretórios nacional e estadual do partido, 1.000; telegramas, 1.500; listas de auxílios, ajudas, subvenções, homenagens, almoços, etc., 1.000; assinaturas de revistas, jornais, livros, 500; estada de correligionários e eleitores no Rio, 3.000; encomendas, remédios, presentes, cujos pagamentos não são reembolsados, 1.500.

Só aí temos Cr$ 10 mil. Acrescentem-se a isto: os descontos pelas faltas por motivo de doença ou de viagem, as passagens para êle e, às vêzes, para sua família, nas idas aos Estados, as "facadas" nos corredores da Câmara, a gratificação para um secretário, as amortizações das dívidas da campanha eleitoral, que não se faz, hoje, na pior das hipóteses, por meios de Cr$ 200 mil.

No final das contas, ver-se-á, então, que, financeiramente, era melhor negócio ficar lá na província com o pequeno emprêgo, a advocacia modesta, a clientela barata, mas certa, o colégio pouco caro, os empregados domésticos ainda pela hora da vida, os aluguéis accessíveis e a casinha ao alcance dos mais modestos.

"SOMOS DOS TAIS..."

UM deputado a quem pedimos elementos para esta reportagem escreveu o seguinte:

"Somos dos tais que, em casa, não podemos mostrar à mulher o envelope dos vencimentos. Porque ela, vendo aquêles Cr$ ...... 24.000,00 ali escritos, não acredita que tudo se vai evaporar por conta do próprio mandato.

Somos dos tais que não podemos almoçar na cidade porque geralmente se apresentam para acompanhar-nos dois ou três solícitos conterrâneos.

Somos dos tais que, pela própria dignidade da função, não podemos andar de bonde, de ônibus ou de lotação. E de táxi, no duro.

Meu amigo: somos um "boy" de província. Nada mais, nada menos".

AS CHANTAGENS

AINDA outro dia, êsse mesmo deputado foi vítima de uma chantagem. Um sujeito chegou à portaria do edifício em que êle mora, ali na Avenida Copacabana, e disse que era também deputado, mas estava sem dinheiro no bolso, pois esquecera a carteira em casa e precisava ir buscar a família no Jockey Club. Pedia, por isto, duzentos cruzeiros emprestados, que o porteiro não teve dúvidas em entregar-lhe. E dos quais o deputado (verdadeiro) não teve dúvidas, também, em reembolsá-lo, depois de verificar que o deputado (falso) não passava de um vigarista qualquer.

OS "FOMINHAS"

POR "fominhas" — denominação de certo modo pejorativa e injusta — são conhecidos os deputados que vivem exclusivamente dos seus subsídios e, como tal:

1. A partir do dia 15, indagam, interessadíssimos, a data do pagamento.

2. Quando chega o tesoureiro-pagador, já estão lá no segundo andar e são os primeiros a entrar na fila.

3. Conferem direitinho o dinheiro dos envelopes, reclamando qualquer êrro ou desconto.

4. Procuram escapar dos "mordedores" que os esperam na descida.

OS "RIQUINHOS"

AO contrário dêstes, há muita gente rica, na Câmara, principalmente nas bancadas mineira e paulista. São os "riquinhos". Ou, pelo menos, tidos como tais. Entre outros, os srs. Oswaldo Costa, Bilac Pinto, Euvaldo Lodi, Ovídio de Abreu (Minas), Artur Audrá, Moura Andrade, Arnaldo Cerdeira, Manhães Barreto, Carmelo D'Agostino, Dario de Barros, Emílio Carlos, Herbert Levy, Carvalho Sobrinho, Marino Machado, Souza Noschese, Ubirajara Keutenedjian (São Paulo), Heráclio Rêgo (Pernambuco), Edilberto Ribeiro de Castro, Carlos Roberto (Estado do Rio), Jorge Jabour (Distrito Federal).

OS ATRASADOS

ALGUNS deles, como, por exemplo, o sr. Ovídio de Abreu, deixam atrasar o próprio recebimento dos subsídios. Acumulam cinco ou seis meses, pois nos dias de pagamento, como noutros dias, também, geralmente não estão na Câmara. Recebem, então, mais de Cr$ 100 mil, de uma vez.

Outros destinam aquêle dinheiro para a caixa do partido. E há mesmo o exemplo do sr. João Gomes Martins, na legislatura passada, que distribuía todo o seu subsídio com os serventes e contínuos da Câmara. Era conhecido como o "papai barbudo", pois, além de vistosa barba, nunca deixava sem assistência financeira qualquer funcionário que precisasse de ajuda.

E na atual legislatura, há o caso do sr. Antonio Horácio (PSD Ceará), que ainda há poucos dias, ao passar pelo chapeleiro lá da Câmara, puxou uma nota de mil cruzeiros, jogou-a em cima do balcão e passou adiante: "Toma lá para você". Êste dá pelo menos seis mil cruzeiros da gorjeta por mês.

OS LICENCIADOS

FORA da Câmara, existem interêsses bem maiores que os do exercício, puro e simples, do mandato confiado pelos eleitores.

Daí o grande número de deputados licenciados quase permanentemente, pois os Cr$ 24 mil, obrigando o seu comparecimento diário à Câmara, representariam um prejuízo considerável.

Este é o caso, entre outros, dos srs. Francisco Monte (Ceará), Segadas Viana (Distrito Federal), Benedito Lago (Maranhão), José Maria Alkimim e Tristão da Cunha (Minas), Aramis Ataíde, Melo Braga e Lacerda Werneck (Paraná), João Cleophas (Pernambuco), José Arnaud e Teodorico Bezerra (Rio Grande do Norte), João Goulart (Rio Grande do Sul), Mário Beni (S. Paulo).

QUANDO AS DESPESAS SÃO MAIORES

ACONTECE, não raro, que o mandato não é bom negócio para o deputado. Pois aqueles Cr$ 24 mil não representam, sequer, uma terça parte das despesas acarretadas pela deputação.

Caso típico é o do sr. Breno da Silveira (UDN Distrito Federal). A clientela eleitoral absorve quantia três ou quatro vêzes superior à sua receita como deputado. Vimos as suas contas, no escritório. Nada menos de cinco armazéns, nos diferentes bairros do Rio, desde Jacarepaguá até Copacabana, fornecem gêneros para seus eleitores. Vinte pessoas em média, estão à mesa do deputado, nos dias de semana. E, aos domingos, no seu sítio, os comensais chegam, comumente, às dezenas. "Meus maiores gastos, porém, são outros" — explica-nos. "Só com o pagamento de fianças e hospitalizações, despendo uma fortuna".

TRÊS RESIDÊNCIAS

O DEPUTADO Tenório Cavalcanti tem uma despesa mensal que vai a mais de Cr$ 80 mil. Os seus amigos perseguidos pela polícia de Caxias têm assistência integral e gratuita. Êles e suas famílias. Quando se ativa no gatilho aquilo que o próprio deputado chama o "meu processo de seleção social", é êle obrigado a variar de residência. Tem de manter três casas prontas a recebê-lo a qualquer momento. Uma — espécie de pequena fortaleza — é em Caxias. Outra era aqui, no Hotel Novo Mundo. E a terceira? Eis o segrêdo.

O DILEMA

DIZ-NOS um deles: "O deputado federal, no Brasil, vive num dilema permanente:

1. Se não vai ao seu Estado é porque despreza os eleitores.

2. Se vai, para ouvi-los, aparece por lá mas desaparece por aqui, e ainda perde 400 cruzeiros por dia, além das despesas de viagem e das "facadas" que recebe".

Honra de última hora

É PRECISO que se saiba que a liberdade de imprensa, no Brasil, em meio à inércia dos partidos, à indiferença do Congresso, que parece não perceber a ligação entre a sua existência e a de uma imprensa independente, e ao desconhecimento do público, perante o qual essas manobras passam despercebidas, — está sendo asfixiada pelo mais terrível método, o do silencioso cêrco econômico.

A crescente estatização das atividades econômicas — Petrobrás, Heveabrás e mais 13 brás, algumas das quais com o apoio de órgãos políticos que ignoram a estreita relação entre a tirania política e a expansão do poder econômico do Estado —, eis outro sintoma.

A infiltração comunista, processada com a conivência, a complacência ou condescendência de elementos responsáveis do Govêrno, eis outro ainda. Dezenas de exemplos podem ser e têm sido citados, desde o secretário particular do sr. Getúlio Vargas até a já comprovada articulação dentro das fôrças armadas, passando pela seção de códigos, pela de acordos econômicos, pela representação diplomática, no Itamarati, e por departamentos essenciais da máquina financeira, no Banco do Brasil, e da econômica, na COFAP e noutros centros da desagregação das atividades normais do país.

HÁ dias, quando do congresso da UNE, o ministro da Educação mandou um oficial de gabinete, em seu nome, pedir ao jornal que se diz ligado ao Govêrno que prestasse apoio à corrente que os comunistas pretendiam torpedear. O jornal recusou-se a atender ao pedido. Quem se recusou, em nome do jornal — de que é "sócio", da bôca para fora, um genro do ministro, pois o jornal só tem um proprietário, o Banco do Brasil —, foi um dos dois secretários do jornal que o Banco do Brasil sustenta contra todos os outros.

Trata-se do sr. Etcheverry, comunista que em 1935 organizou a greve dos bancários, preparatória do movimento de 27 de novembro. O outro secretário, Otávio Malta, posto no Conselho do Comércio Exterior pelo sr. Queiroz Lima, então funcionário do gabinete do sr. Getúlio Vargas, foi o elemento de ligação entre o Partido Comunista e Samuel Wainer, quando êste publicava, na primeira fase, como revista mensal, a "Diretrizes". Nessa ocasião o sr. Malta já era o "secretário" da revista, como hoje o é do jornal que Wainer dirige com dinheiro do Banco do Brasil, repartindo os seus serviços entre a bajulação ao sr. Vargas, a "proteção" dos negocistas que pagam para não ser atacados, ainda mais do que para serem defendidos, e os objetivos estratégicos da quintacoluna comunista, à qual Wainer nunca deixou de servir.

Depois de garantir a importação de papel para êsse jornal em quantidades colossais, num ato de exceção discriminatória, que redunda em grave atentado econômico à liberdade de imprensa, o Banco do Brasil faz "apelos" à imprensa em geral para que reduza, por falta de divisas, a sua importação de papel, paga, aliás, sem a sua garantia bancária. E como o diretor de Câmbio do Banco recua do seu propósito de cercear a importação de papel para os outros jornais, é insultado pelo jornal cujo papel é garantido, sob a alegação de que cumpre ordem do sr. Getúlio Vargas, pelo mesmo Banco do Brasil.

PARA que essa manobra? Se não se pretende subverter as instituições, para que acuar os outros jornais e financiar um empreendimento destinado a destruir a economia da imprensa?

Tôda campanha de dissolução moral da sociedade brasileira é conduzida pelo jornal que afeta um pundonor de última hora e pretende apontar-nos à execração pública, e recomendar-se aos olhos do sr. Getúlio Vargas como o defensor da sua honra doméstica — que não precisa de defesa, porque, como a de todos os cidadãos, deve ser inatacável. Seria o cúmulo, para o sr. Vargas e para nós, que êle precisasse ter a honra de sua família defendida por Samuel Wainer. Que entende Wainer dessas coisas? Já é um grave sintoma de decadência contar com isso, apenas para livrar-se de agravos imaginários.

Refere-se o porta-voz dos que vendem o sr. Vargas por atacado e a varejo, à atitude da TRIBUNA DA IMPRENSA, com uma insistência que nos desvanece. O jornal cuja opulenta desfaçatez constitui prova viva, lembrança cotidiana da corrupção no Govêrno Vargas, mais evidente do que todos os inquéritos, arvora-se em paladino da dignidade do chefe da Nação, que teria sido gravemente atingida por nós.

O JORNAL que mais infâmias tem publicado em sua curta porém infatigável vida de dissolvente (é de ontem a miséria atribuída a um médico, acêrca da conduta dos doutores em relação às suas clientes), não encontra em nossa atitude outro propósito que não o da dissolução da Pátria — que êsses mercenários confundem com um homem e, mais, com uma farra.

A nossa atitude dispensa maiores explicações. Demonstramos que foi um êrro a participação da mulher e da filha do presidente da República numa festa cujo caráter comercial, já de si duvidoso, não passou de pretexto para uma exibição de "rastaqueras" que gastaram dinheiro do câmbio negro cobrindo-se de ridículo, o que é do seu gôsto, mas cobrindo também de vergonha o país inteiro, o que é uma demasia, mesmo pelos padrões a que o sr. Assis Chateaubriand se está habituando, graças ao medo que os poderosos têm do seu poder.

Demonstramos que o envolvimento da sra. Getúlio Vargas teve por finalidade comprometer o Presidente com um grupo cujo chefe êle próprio denunciou à Nação como digno de punição e, num inquérito oficial, se viu acusado e indicado a um processo criminal.

No mais, a festa foi uma farra, e não basta alegar — como se alega, com uma insensibilidade moral quase comovedora — que no Rio, durante o carnaval, há cenas comparáveis à do castelo do costureiro.

OS bailes do carnaval carioca, já de si abusivos, não são dados em nome do Brasil nem admitem o comparecimento da mulher do presidente do República, nem são financiados pelo câmbio negro, nem são exibidos no estrangeiro. E' uma vergonha de uso interno. Não constituira, ainda, artigo de exportação.

A princípio, as condições em que se processou a festa foram contestadas pelos propagandistas da fuzarca. Disseram que havíamos publicado telegramas "apócrifos", que havíamos inventado e caluniado.

Mas, quando dizemos uma coisa, provamos. Desafiados, abrimos uma exceção à norma de não fazer, como o sr. Chateaubriand, "suplementos só para homens". Publicamos fotografias do baile. As cenas comprovam, passo a passo, fato por fato, o que havíamos descrito em telegramas autênticos. Os propagandistas da esbórnia, então já interessados em escapar à ira do presidente da República, que haviam colocado num verdadeiro dilema — esquecer os crimes que havia denunciado ou reconhecer que o criminoso era o anfitrião de sua família — tratavam de baralhar os fatos e intimidar os que cumpriam o dever público de denunciá-los.

OS mais vis insultos foram lançados contra nós. As suspeitas mais idiotas. O sr. Silveira Filho disse que estávamos "a serviço de concorrentes". O nylon estaria financiando a campanha contra o algodãozinho, herói anônimo da bacanal de Corbeville.

Vem agora, contra nós, a indignação de Tartufo. Condena — o que? A celebração da festa, com dinheiro do câmbio negro? A desmoralização do Brasil na Europa, com o espetáculo dos "rastas" dando umbigadas, alguns dêles seminus, ou afrouxando-se nas rêdes no fim da festa? A utilização da mulher do presidente da República em propósitos confessadamente comerciais, e afinal — como se comprovou — menos comerciais do que meramente bagunceiros? A promiscuidade a que a atraíram e a condenaram? A mentirada sôbre os propósitos da festa, cujos financiadores começaram por afirmar que visavam a vender tecido brasileiro na França e, depois, ante a evidência do absurdo, passaram a afirmar que promoviam, na França, uma festa para aumentar a venda de tecidos brasileiros... no Brasil?

QUAL a causa dêsses transportes de cólera do órgão oficial da corrupção? Que é que faz agora rugir, em vez de coaxar, a fauna do pantanal?

E' o fato de havermos trazido a público, com documentação irretorquível, a prova da contradição entre o que fazem e o que dizem os donos do Brasil.

Cá fora, o "trabalhismo". Lá dentro, a orgia. Cá fora, a simpatia paternalista pelos miseráveis. Lá dentro, a cumplicidade com os tubarões, os legítimos. Cá fora, os tribunais populares para julgar pobres diabos. Lá dentro, os tubarões, os autênticos, empresando e utilizando a chamada "melhor sociedade", que nem pròpriamente sociedade chega a ser. Cá fora, o sr. Vargas afagando as criancinhas, para o fotógrafo bater a chapa. Lá dentro, os convivas de Jacques Fath, desfalecentes, nas rêdes. Cá fora, a foto de Samuel Wainer, proibido de entrar nos Estados Unidos por incurso na lei que proíbe concessão de "visto" aos comunistas, fotografando-se ao lado da sra. Dean Acheson, atraída a um coquetel na sua redação, por processos e para fins análogos aos que levaram os srs. Silveira a convidar a sra. Darcy Vargas. Lá dentro, essa podridão que infecciona o país e que, ela sim, constitui grave ameaça à dignidade e à paciência do povo.

Bem gostariam os afortunados demagogos que o povo só se preocupasse com o crime do Sacopã. Estão furiosos porque nós denunciamos o crime do castelo de Corbeville.

O seu papel é ficar furiosos. Foram pagos para isto.

Mas não lhes adianta açular contra nós a cólera do povo. Esta já escolheu o alvo. Ela se atira contra aquêles que o enganaram e sôbre a sua crença montaram a engenhoca das tramoias. E ainda tripudiam sôbre o seu desengano, dançam sôbre o seu ventre, fartam-se à sombra da sua miséria.

TEMOS ainda de responder ao que escreve, com graças de bailarina e suavidades de Kappel Meister da esbórnia, o jornalista Assis Chateaubriand.

Mas ao Diário Oficial da Corrupção, ao órgão que combina, com rara habilidade, a desagregação comunista com o financiamento do Banco do Brasil, basta-nos dizer algo que todos sentem:

— A honra não se improvisa. A indignação não se afeta. Não se sustenta a ira por encomenda. O ódio, sim, o ódio se paga. Mas não a dignidade. Quem não a possui não pode encomendá-la à última hora.

O ódio que sôbre nós escorre, vindo de onde vem, é como aquele de que falava Baudelaire:

"La haine est un ivrogne au fond d'une taverne"...

Êsse ódio, que come no Banco do Brasil e bebe nas tascas da demagogia, constitui para nós um prêmio inesperado. Prova que vale a pena resistir. Se os outros nem sempre sentem, os culpados, êsses, se ressentem.

E' a prova de que realmente estamos servindo ao Brasil.

CARLOS LACERDA

PS — Informados de que o sr. Assis Chateaubriand pôs de parte, por um dia, a sua nova técnica de jornalismo "à clé" e escreveu um artigo endereçado aos leitores, teremos o maior prazer de ler o que publicou ontem, sôbre o baile do costureiro, no "O Jornal". Segunda-feira, se fôr o caso, aqui comentaremos a sua explicação para o fenômeno de desagregação moral do Brasil. Temos muita vontade de conhecer, afinal, o seu depoimento, tão autorizado. — C.L.

TRIBUNA DA IMPRENSA

(Registro 12.430 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio)
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA — Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES — Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Luís Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegrama: CARLACERDA, Rio

Diretor: CARLOS LACERDA
Redator Chefe: ALUIZIO ALVES
Diretor - Comercial: WILSON FERREIRA

TELEFONES		ASSINATURAS	Cr$
Geral	32-8188		
Redação	32-8188	Anual	260,00
Publicidade	32-8186	Semestral	120,00
Superint.	32-8180	Trimestral	65,00
Oficinas	32-8185	N.º avulso	1,00
Portaria	32-8?24	N.º atrasado	1,50

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo de porte
EXTERIOR — Mediante consulta

SUCURSAL DE SÃO PAULO
Pça. Ramos de Azevedo 209, 7.º, sala 704-5 — Tel. 36-0472 — São Paulo — Capital

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

... e o vento levou...

(Desenho de HILDE)

Homília Para o Décimo Primeiro Domingo Depois de Pentecostes (Mc., VII, 31-37)

"E DEIXANDO o território de Tiro, veio Jesus por Sidon, em direção do mar da Galiléa, para o meio do território da Decápole.

"Trazem-lhe então um homem surdo e gago, e pedem-lhe que lhe imponha a mão.

"Tomando-o, pois, à parte, dentre o povo, meteu Jesus os dedos nos ouvidos dêle e tocou-lhe a língua com sua própria saliva; e tendo levantado os olhos para o céu, suspirou profundamente e disse-lhe: "Ephphata!", o que quer dizer: "Abre-te!"

"E imediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou o laço da língua, e ficou falando corretamente.

"Mas Jesus proibiu-lhes que contassem a quem quer que fosse. Não obstante, quanto mais lhes proibia, tanto mais o divulgavam à profusão.

"E encheram-se de uma admiração extraordinária e diziam: "Tudo tem Êle feito bem. Êle faz os surdos ouvirem e os mudos falarem".

A CURA do surdo-gago — comumente conhecido por "surdo-mudo" devido a uma inadvertência de interpretação e tradução de um têrmo técnico — põe em evidência interessante problema teológico relativo à eficiência da humanidade de Cristo na causalidade dos milagres que operava.

De fato, significativas são as circunstâncias que envolvem esta cura, e extraordinários, à primeira vista, os gestos do Senhor para operar o milagre, porquanto, em virtude de sua divindade, podia Êle operar milagres pela simples expressão de sua vontade, até mesmo à distância. E neste que o Evangelho de hoje apresenta, parece agir com ingente esfôrço, semelhante ao daqueles enviados por Deus que o precederam.

Nisso mesmo reside a lição de coisas que o Cristo quis dar.

O PRINCÍPIO teológico que nos permite compreender a ação de Cristo é claro e sugestivamente explicado por Santo Tomás de Aquino: "Jesus Cristo veio salvar o mundo não só pela virtude divina, mas ainda pelo mistério de sua Encarnação. Por isso com frequência, na cura dos enfermos, usava não somente dêste seu poder divino sozinho, curando de maneira imperativa, mas acrescentando também algo que pertencia à sua humanidade".

E o que os teólogos chamam de causalidade instrumental da humanidade de Cristo. E com razão. Santo Tomás, por exemplo, é formal neste ponto: "A natureza humana (do Cristo) é o instrumento da graça divina, de tal sorte que a ação humana recebe deveras uma virtude que lhe confere a natureza divina".

Portanto, não basta pensar que tenha havido apenas uma espécie de causalidade "intencional", porque uma eficiência dêste gênero não explica suficientemente tôda a fôrça do mistério. É preciso admitir uma causalidade física, embora instrumental, isto é, dependente do influxo divino.

A ALGUNS, essas distinções e explicações podem parecer de somenos importância e sem consistência real. São, todavia, necessárias para se levar na devida consideração um ensinamento da mais significativa repercussão prática. Primeiro porque nos faz compreender os gestos do Cristo: e sabemos quão proveitoso é penetrar no âmago das palavras e ações do Salvador. Depois, porque nos encaminha para uma compreensão mais perfeita de casos similares, como é o dos sacramentos. Enfim, porque nos permitem atingir, com plenitude, certos acontecimentos que podemos ainda presenciar em nossos dias, dos favores espirituais e corporais devidos à Santíssima Eucaristia.

Do ponto de vista espiritual e místico, então, nem é preciso insistir. Encontramos aí uma condenação peremptória de tôdas aquelas espiritualidades que pretendem alcançar a Deus fazendo abstração do Cristo e de sua Sacratíssima Humanidade.

EIS por que, à luz dêsses princípios, a narrativa evangélica se torna mais significativa: aquêles gestos, aquelas palavras não estavam destituídos de significado. Pelo contrário. Gestos sapientíssimos, palavras esclarecedoras: expressavam todos de modo sublime o mistério da união da natureza humana e da natureza divina na única Pessoa do Verbo, graças à qual, a atividade humana do Senhor participava da virtude divina que emanava de sua divindade e da qual era o instrumento adequado.

De sorte que nós também podemos exclamar com os que presenciaram aquêle milagre da cura do surdo-mudo: "Tudo tem Êle feito bem". Significando assim não só os próprios efeitos de sua ação, como também o modo de realizá-los.

Provas irrefragáveis do poder divino, aquele milagre e os demais, enquanto transcendiam todos o curso normal da natureza: confirmavam de maneira estupenda as verdades que Êle ensinava e o caráter divino daquele que os praticava.

E para que êsses prodígios todos não parecessem inventados pelas testemunhas, em razão de um ascendente humano qualquer que poderia exercer sôbre êles, o Cristo, o Salvador, tinha sempre o cuidado de deixar transparecer, junto com seu poder divino, a fraqueza de sua natureza humana, a qual, embora perfeitíssima e participante de virtude divina, permanecia sempre uma natureza humana, atestando a todos os instantes a realidade do mistério de sua Encarnação.

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O. P.

MEMORANDUM

Vargas no Sul

O SENADOR Kerginaldo Cavalcanti desenvolveu, no Senado, uma tese curiosa: para êle, os graves acontecimentos que se desenrolam no Sul, com luta de rua, morte de populares em conflito, "govêrno de soviet" em Santa Maria, "é, apenas, o cumprimento das palavras do Presidente da República, quando advertia que: dia chegará em que o povo fará justiça pelas próprias mãos".

Os graves fatos, para o senador ademarista, nascem, assim, das palavras do sr. Vargas, mas Vargas não tem culpa. Não tem culpa nenhuma, mesmo sabendo-se que os fatos tiveram origem em atos de seu próprio filho, o sr. Manoel Vargas, que é um dos secretários do govêrno gaúcho, presidido, aliás, por um governador que não é, apenas, amigo e correligionário intransigente do sr. Vargas, mas, também, seu parente.

O senador do Rio Grande do Norte acha que os responsáveis pelos acontecimentos do Sul são os tubarões. Desenvolve, assim, a mesma demagogia que o sr. Getúlio Vargas lançou, no princípio do seu govêrno, para esconder suas deficiências e absoluta incapacidade na solução de qualquer problema.

A verdade é que o govêrno, prisioneiro de sua própria ineficiência, resolveu adotar a política de todos os governos incapazes: tomar a frente da revolta, colocar-se na vanguarda da multidão que grita e procurar gritar mais forte do que ela.

Esta é a técnica do sr. Vargas, que nenhuma outra teve capacidade para adotar diante das necessidades nacionais.

Agora, integra-se nessa técnica um senador do sr. Ademar de Barros, um liderado do vice-presidente da República e presidente do Senado.

A origem do movimento no Sul, realmente bem fixada pelo senador Kerginaldo Cavalcanti, está nas palavras do sr. Vargas. E o seu desenvolvimento também, como vimos, pois que, lá, o responsável imediato pelos fatos é um seu filho, membro de um govêrno presidido por um seu parente e correligionário.

Exploração que se destrói

CHEGARAM ao Rio os corpos das vítimas do "Presidente". Afinal, com um retardamento lamentável, o Ministério da Aeronáutica cumpriu a sua tarefa.

A esta altura, seria ferir a sensibilidade das famílias das vítimas evocar as condições e as circunstâncias que cercaram o pavoroso desastre e as tarefas de descoberta e reconhecimento do local, na selva amazônica.

Mas, um dever mais alto obriga-nos a condenar, já agora de maneira irrecorrível, a exploração demagógica que se procurou fazer, à custa do sofrimento daquelas famílias, e visando a interêsses políticos subalternos.

Formou-se em S. Paulo, sob a direção do sr. Lino de Matos, uma "caravana da solidariedade", que se destinava a suprir a ineficácia àquela hora revelada pela Aeronáutica, no reconhecimento e sepultamento dos mortos.

Fêz-se, em tôrno dêsse episódio, a mais larga propaganda política, para beneficiar o sr. Ademar de Barros, patrono da caravana. Para os "caravaneiros" não faltou das famílias aflitas, e justamente ressentidas com o Ministério da Aeronáutica e com a Pan American, a gratidão, que era, ao mesmo tempo, a de tôda a Nação.

E, agora, que se verifica?

Os corpos encontrados por aquela expedição não haviam sido sepultados, já sabíamos. Verificou-se, entretanto, que mais de vinte outros corpos ainda se encontravam sob os destroços do avião, onde nem a mais elementar curiosidade havia feito chegar a ação dos propagandistas políticos.

Tudo não passou de um feito irresponsável e sórdido, visando a interêsses eleitorais, e que, agora, se destrói, deixando os seus autores sem máscara, para o julgamento daqueles que, iludidos, não puderam, naquele tempo, recusar o seu aplauso ao movimento hipòcritamente apresentado como de solidariedade humana.

ABC do Parlamentarismo

GABINETE

CORPO de ministros, que constitui o govêrno e tem um chefe ou presidente. O gabinete depende da confiança do Parlamento — Câmara dos Deputados sòmente, ou Câmara e Senado, conforme a organização de cada país — e deve demitir-se quando lhe falta esta confiança. O princípio em que assenta o gabinete é que, representando o parlamento a nação, dêste deve depender o govêrno. Outro caráter do govêrno de gabinete é ser coletivo, isto é, tomarem-se por maioria de votos as resoluções mais importantes. No sistema presidencial não há gabinete, por ser cada ministro um auxiliar direto e pessoal do Presidente da República, e não passar de mero executor das suas deliberações.

RAUL PILLA

BILHETES DO NOVO MUNDO

SELEÇÃO DOS

A ESCOLHA de Stevenson, como candidato democrático e a de Eisenhower como o porta-voz dos republicanos, é uma vitória da mais autêntica democracia. Há mil maneiras de entender o que é democracia. Uma delas, e talvez a mais perfeita, é ser o reconhecimento e a acentuação do homem individual em face da massa coletiva. E' por isso que na filosofia política humanista-cristã, a democracia é uma forma superior a qualquer outra, por ser aquela, se praticada honestamente, que mais oportunidades dá a cada personalidade de se afirmar.

E o que acabamos de ver, com o resultado das duas grandes Convenções partidárias que terminaram pela vitória dos **melhores**, obtida por movimentos de verdadeira insurreição contra as "velhas-guardas" ou as "máquinas políticas montadas".

Tanto no caso de Eisenhower, como no de Stevenson, o que venceu foi a Opinião Pública, foi aquela Terceira Fôrça, a que me tinha referido como sendo a que vai decidir das eleições de novembro. As duas máquinas pròpriamente partidárias eram representadas, nas duas convenções, por homens que tinham prestado grandes serviços aos respectivos partidos, como Taft ou Barkley (candidatos das "velhas-guardas" republicana ou democrática) ou por políticos ambiciosos e novatos, como Kefauver, com certas qualidades, mas com um açodamento de ambição, que afrontavam a simpatia da opinião independente e sensata.

AO passo que Eisenhower e Stevenson representam dois homens que se pode dizer não-políticos, embora Stevenson apresente sôbre Eisenhower a vantagem de ter demonstrado, no govêrno de Illinois, ser um administrador de primeira ordem, uma espécie de Salazar democrático.

Ambos foram fortemente **solicitados** para aceitarem o encargo. Aceitaram-no contra a vontade. Sinceramente relutantes sem se deixarem engolfar no **maremagnum** da política norte-americana, tremendamente exaustiva e militante, que exige nervos de aço de quem nela se mete.

Nenhum dêles tem a contaminação do **cynism** dos políticos profissionais. Mas, por outro lado, nenhum é amador pròpriamente dito. São ambos homens que já sentiram, sôbre os ombros, o pêso das maiores responsabilidades, um no plano internacional e o outro no plano nacional.

Quando falo em "cynism", entendam-me bem, emprego o têrmo no sentido semântico **inglês** e por isso não o traduzo. Pois é uma das palavras alçapão, que enganam os tradutores pouco experimentados. O "cynism" político é uma certa insensibilidade que não chega à impassibilidade do cinismo. E' uma certa malícia que não chega à má fé. E' uma ligeireza de espírito que não ultrapassa os limites da leviandade. E' uma facilidade que não leva à inconsciência. E' uma ambição de subir que não se confunde com o desprêzo dos direitos alheios, do cinismo.

TRISTÃO DE ATHAYDE

Nenhum dos dois grandes candidatos que vão se bater em novembro próximo possui qualquer dose de "cynism" político, que outros muitos dos concorrentes, ora afastados da carreira, apresentavam. São dois **homens de bem**. São homens de **fora** do estreito partidarismo. Homens da Política, em alto estilo, capazes de representar a Democracia no que ela tem de melhor.

Já o fato de terem sido escolhidos por duas Convenções inteiramente livres de qualquer pressão, interna ou externa, é a prova de que não têm razão os que afirmam que a democracia é a seleção às avessas. E com isso justificam os regimes autoritários ou monárquicos.

EIS a prova de que a Democracia republicana, com todos os seus riscos, pode conservar perfeito o seu bom senso, no meio da mais tremenda das lutas partidárias, e escolher os homens mais adequados. Em ambos os casos, foram derrotados os políticos sem envergadura. E escolhidos homens que não queriam o cargo, que o aceitaram apenas por espírito público e que não fizeram pacto algum para obterem votos. Agora é que vão começar as respectivas campanhas eleitorais, com o apoio dos seus respectivos Partidos, mas com bandeiras que podem ser apresentadas à opinião nacional e internacional, como à altura da grande hora que o mundo vive.

Para muitos desiludidos da Democracia tudo isso é anacrônico. Para os reacionários da esquerda, o modêlo da Democracia está na Rússia Soviética ou na República Popular Chinesa, onde os atletas como os artistas, os homens públicos como os operários, são moldados pelo Estado à sua imagem e semelhança. E democracia é então unanimidade do Partido Monolítico dominante e não luta entre partidos livres.

Para os reacionários da direita, tudo isso é fachada das "fôrças ocultas" do Judaísmo Internacional, de "Wall Street", da Maçonaria, do liberalismo ultrapassado ou do protestantismo anti-católico.

De um lado ou de outro dos extremos políticos modernos o sistema político norte-americano é considerado um anacronismo.

POIS bem, na relatividade das coisas humanas e em face das várias experiências anti-democráticas ou neo-democráticas, do lado de cá ou do lado de lá da cortina de ferro, ainda me parece ser êste sistema político o que mais permite a livre evolução das fôrças sociais que fatalmente têm de alterar tudo aquilo que, na sociedade norte-americana, ainda represente o elemento realmente anacrônico. Não é o sistema que é anacrônico ou inadequado às novas manifestações sociais, como a ascensão das classes trabalhadoras, a decadência do capitalismo individualista, a promoção política das mulheres, a necessidade de atribuir à religião um papel central e não puramente íntimo na organização social e outras fôrças sociais novas do século XX. O que é anacrônico não é o sistema. E' a permanência de fôrças contrárias a essas. Mas o único meio de eliminá-las, sem Guerra e sem Revolução, que não é mais do que a guerra interna, é praticar a Democracia livre, como o fazem os norte-americanos e não a democracia de fachada, como querem os extremistas modernos, comunistas ou fascistas, de tôdas as denominações...

ILEGÍVEL

CHEGOU NOVA REMESSA

DESFILE

A glória

A AMIGA, a mulher do romancista explicou o seu pequeno drama conjugal: o marido, que de repente se tornara conhecido, festejado, discutido e fotografado, mudara de comportamento doméstico. Na obscuridade, era afável, indeciso, amoroso. Descoberto pela crítica, pelos leitores, pelas mesas redondas sôbre divórcio e petróleo e pelos repórteres, tornara-se rude, indelicado, exigente, e chegava em casa tarde demais.

Justificando essa mudança, a esposa do escritor dizia:

— "E' a glória".

Chegou tarde

O HOMEM ia andando, quase correndo, pela rua México. Um amigo o deteve:

— "Para onde você vai, com tanta pressa?"

— "Vou aplicar 50 contos no negócio das "filipetas". Tenho que chegar logo, pois se demorar talvez não seja recebido hoje. O tenente é ocupadíssimo".

O amigo sorriu. Era como se tivesse salvo o interlocutor de um desastre:

— "O tenente faliu agora mesmo. Que sorte a sua, hein? Poupou 50 mil".

Na cara do outro não havia alívio nem alegria. Apenas o desconsôlo de ter chegado tarde.

O anel

HÁ no Rio alguns fotógrafos que se especializam em bater fotografias de bacharelandos.

Há pouco tempo, um rapaz que ia colar grau em direito recorreu a um dêsses profissionais. Entrou na sala, deixou-se vestir de beca, borla e outros ornamentos que visavam dar à sua figura, de natural esportiva, um ar severo de jurisconsulto adolescente.

O rapaz não trouxera o anel. O fotógrafo quis remediar a situação, abriu uma gaveta, mas nela só encontrou um anel de dentista. Ficou vacilando, entre o dever da exatidão profissional e as possibilidades da alquimia fotográfica. De súbito, pegou no anel, avançou corajosamente para o rapaz, agarrou-lhe o dedo.

E ante o relativo espanto do bacharelando, consolou-o:

— "Não tem importância. De noite, todos os gatos são pardos".

Aludia à noite da câmara fotográfica.

Mentalidade e iniciativa

"RESPEITAMOS a mentalidade da artista, mas louvamos a iniciativa das nossas autoridades", diz o conceituado "Correio do Sul", órgão independente, bi-semanário, que sai às quintas-feiras em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo.

Essa afirmação encerra a notícia com a qual foi o bi-semanário conta as aventuras de Elvira Pagã em Cachoeiro. A meia-manchete explica tudo: "Elvira Pagã não encontrou clima propício em nosso meio para o seu existencialismo". E o subtítulo: "A sua prisão e saída da cidade".

Narra o "Correio do Sul" que "a existencialista indígena surge, então, numa das janelas de seu apartamento, que dá para a nossa principal via pública, exibindo-se inteiramente nua". As famílias reclamaram, ela foi presa, os fãs da nudista contrataram um advogado chamado Esmeraldino, ela foi sôlta, alegou ter sido espancada mas o exame de corpo de delito nada apurou.

O jornal tranquiliza: "Elvira Pagã regressou ao Rio".

Gilda de Oliveira-Mauro T. Pimentel

Aspectos da recepção do Iate Clube, para festejar o casamento. Nas fotos, os noivos brindando-se e os convidados espalhados pelo gramado

NA matriz de Santa Terezinha, realizou-se o casamento religioso do piloto da Panair Cecil Mauro T. Pimentel, filho do sr. Mauro Pimentel e de d. Louise Thuillier Pimentel, com a senhorita Gilda Ford Bastos de Oliveira, filha da viúva d. Marina Ford Bastos de Oliveira, oficiando monsenhor Leovigildo Franca.

Precedida por uma guarda de honra formada pelas crianças Verônica Figueiredo, Ivânia Correia de Barros e João Henrique Ford, — a noiva foi levada ao altar por seu tio, sr. Arnaldo de Oliveira Ford.

Trajava um sóbrio e elegante vestido de cetim fôsco, e, prendendo o véu, uma guarnição de pequenas fôlhas de cetim, trabalhadas, entremeadas de botões de laranjeira, tomando parte da cabeça.

Foram padrinhos do noivo, o sr. Armando Pinheiro e sra. e da noiva, o sr. Jorge de Oliveira Ford e d. Sônia Correia de Barros.

A cerimônia religiosa, assistida por grande número de amigos, seguiu-se uma recepção no Iate Clube, onde foi servido um bufet frio.

Vimos entre os presentes: general Eurico Gaspar Dutra, ex-presidente da República; sras. Gilda Sampaio, Maria Teresa Figueira de Melo e Aracy Muniz Freire; Tude Lima Rocha e sra.; Carlos Eduardo Lima Rocha, desembargador Toscano Espínola e sra.; Antônio Salgado e sra.; Sara Cunha Freire de Barros e sua filha Maria José; sra. dr. Mario de Almeida, sra. Charles Barrenne e sua filha Monique; sra. Francisca Lynch, Condessa de Morcaldi, sr. Antônio Mesquita, srta. Leda Figueiredo, sr. José Williamsen e sra.; sr. Paulo Williamsen, srtas. Maria Clara Machado, Carmen Silvia Murgel, Lúcia Braga, Elvira, Vera e Dea Fernandes, Silvia Fellows, Edy Rezende, Maria Leonora Assunção, Maria Helena, Cid Loureiro, sr. e sra. Humberto Tavares; sr. e sra. Pedro Nolasco; sra. Antônio Marques, sr. e sra. Pedro Melo Sabugoza; dr. Jorge Bandeira e sra.; sr. Castelo Branco, sr. e sra. Hugo Adami; sr. e sra. Theodore Mayer, ministro Henrique de Souza Gomes, dr. José Carlos Gomes de Matos e sra.; sra. Alayde Gomes de Matos, sra. Antonieta Barros Amaral, Hsra. Alayde Gomes de Matos, sra. Olga Marques, sr. Carlos Cavalcanti Filho e sra.; sr. Edgard Garcia de Souza e sra.; sr. e sra. João Camargo; deputado Berbert de Castro e sra.; sr. e sra. João Murtinho; sr. e sra. Joseph Tom Boyd e sr. Jorge Browne.

Aniversários

MARIA Lucia — Faz anos hoje a menina Maria Lucia, filha do sr. Alfredo Hadad, industrial em S. Paulo, e da sra. Saly Hadad.

Fêz anos ontem, o dr. Luiz Gallotti, ministro do Supremo Tribunal, ex-procurador geral da República e antigo interventor federal no Estado de Santa Catarina, onde nasceu. O ministro Luiz Gallotti é ainda vice-presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, órgão filiado à UNESCO, vice-provedor da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, 2.º vice-presidente do Jockey Club Brasileiro e sócio benemérito do Fluminense Futebol Clube.

— Fêz trinta anos ontem o sr. Luiz Raimundo da Silva, auxiliar do Departamento de Encomendas da Casa Monsanto. O aniversariante ofereceu, à noite, um coquetel às pessoas de suas relações.

— Fêz anos ontem, o sr. Pedro Lessa Martins, funcionário do Departamento Federal de Segurança Pública.

Três irmãos e uma só data

FAZEM anos hoje os irmãos Fabio Garcia Bastos, diretor presidente da Cia. Pablo Bastos Comércio e Indústria; Roque Garcia Fortes, diretor-gerente da Companhia, e Francisco Garcia Bastos, diretor da Sucursal de S. Paulo.

CONSERVE SEUS CABELOS

Removendo as impurezas, caspa e seborréia com o TÔNICO CAPILAR SWING e ativando a circulação no couro cabeludo fazendo massagens com êste produto. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

Semanas Catequéticas

NO intuito de intensificar e melhorar o ensino do Catecismo nas paróquias, o Departamento Arquidiocesano do Ensino de Religião realizará, durante o mês de agosto, 4 semanas catequéticas interparoquiais. Assim é que de 18 a 23, na matriz de S. João Batista da Lagoa, a 3.ª semana congregará as paróquias de S. João Batista, Santa Teresinha do Túnel, Santa Margarida Maria, S. José do Jardim Botânico e Gávea. As aulas começarão às 20.30 horas.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Clube Excursionista Carioca

O Clube Excursionista Carioca programou para hoje e amanhã, as seguintes excursões: Concentração na Serra dos Órgãos — Escalavrado — Direção de Salustiano V. da Silva. "Dedo de Nossa Senhora" — guia: Hudson Machado. "Dedinhos" guia: Salomith Smith. "Dedo de Deus" — Normal — guia: Laercio Martins. "Chaminé Leste" — guia: Ricardo Menescal. "Cabeça de Peixe" — direção de Nélida Sampaio.

Embaixador Gilberto Amado

PELO transatlântico "Charles Tellier", chegou hoje ao Rio, o embaixador Gilberto Amado, que se achava em Genebra e que vem ao Brasil em visita a amigos e pessoas de sua família. O escritor e diplomata brasileiro aqui permanecerá até outubro próximo, devendo regressar então à Europa, a fim de ocupar o cargo de relator geral da Comissão de Direito Internacional da ONU, para o qual foi eleito.

VITRINES DA CIDADE

A CASA Mme. Mey (rua do Catete) recebeu de Paris uns lenços de sêda pura, azul claro, com desenhos parisienses: a Tôrre Eiffel, a Notre Dame... São elegantes para usar por dentro do "tailleur", ou com uma "sweater" preta. Preço: Cr$ 90,00.

GLORIANNA

5 anos de independência indiana

PASSOU, no dia 15 do corrente, o 5.º aniversário da independência da Índia. Essa independência veio num tempo de estabilidade, vivendo o mundo, de 1946 para cá, num clima de constante inquietude. Nesse panorama de desequilíbrio, a Índia vem conseguindo equilibrar-se, aumentando seu prestígio e mantendo suas instituições democráticas.

GRANDES VULTOS DESAPARECIDOS

O quinquênio marcou datas muito significativas para o mundo inteiro, e a Índia não escapou à regra geral. Viu desaparecer do cenário de sua política interna e mesmo do âmbito internacional as figuras de Gandhi, Jinah, Pater e Liaquat Ali Khan, morto, em pleno apogeu, de maneira trágica.

O equilíbrio da Índia é tanto mais de admirar quanto os seus vizinhos vêem assoberbar-se as crises com que lutam. A China passou da guerra civil a uma guerra de proporções mundiais, constituindo hoje uma das fôrças principais da Ásia, projetando Mao Tse Tung no plano internacional.

COMUNISMO

O comunismo triunfou na China e ameaça o resto do continente asiático. O triunfo se deveu a circunstâncias especiais, que incidem também sôbre a Índia e o Paquistão, porque certos problemas são comuns aos três países. Todos se prendem ao setor econômico, cada vez mais ameaçado pelo aumento constante da população. Entretanto, a Índia tem procurado enfrentar a solução de uma medida de maior igualdade social sem imitar o exemplo da China, que apelou para a compulsão e o Estado totalitário.

PENSAMENTO DA INGLATERRA

Seria curioso saber o que pensa a Inglaterra sôbre êste quinto aniversário, pois o acontecimento de 1947 constituiu uma linha divisória na história da Grã Bretanha. Supunha-se que o fim de seu domínio na Índia fôsse o fim de seu imperialismo. Entretanto, acreditam os observadores políticos internacionais que só dentro de um século se conhecerão as conseqüências da independência indiana.

— (*Resumido de um artigo de Guy Wint*).

Caspa Rebelde

Elimine radicalmente a caspa com o maravilhoso TÔNICO CAPILAR SWING. Efeito seguro e imediato. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

INDEPENDÊNCIA DO PAQUISTÃO — Dois aspectos da recepção oferecida ao mundo diplomático e à sociedade carioca pelo embaixador do Paquistão e sra. Qazi M. Isa, em comemoração ao 5.º aniversário da independência dêsse país. Nas fotos, aparecem a embaixatriz em traje nacional paquitanês e o embaixador palestrando com uma convidada.

Passageiros e Tripulantes da Aeronave - N. 1039 V

Pan American World Airways, Inc., ainda profundamente consternada com o acidente sofrido pela sua aeronave N 1039V, ocorrido no Estado do Pará, no dia 29 do mês de abril passado, cumpre o dever de convidar a todos os parentes e amigos dos passageiros e tripulantes falecidos, para assistirem à missa que, pelo descanso de suas almas, fará celebrar, segunda-feira, dia 18 do corrente, às 8,00 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária. Os restos mortais serão sepultados no mesmo dia às 9,00 horas, no cemitério de São Francisco Xavier, confessando-se desde já agradecida aos que se dignarem a comparecer a mais êsse ato de piedade cristã.

BODAS DE OURO — *Na Catedral Metropolitana, foi celebrada ontem, às 12 horas, u'a missa em ação de graças, que os filhos do casal Edgard Magalhães Bandeira-Palmira Esteves Bandeira mandaram celebrar em comemoração à passagem do 50.º aniversário de casamento dos seus pais*

Conferências

AS 17.30 horas, da próxima segunda - feira, 18 do corrente, na sede da Associação Brasileira de Educação, o prof. Lourenço Filho fará uma conferência sôbre "A estrutura administrativa e técnica de educação". Esta conferência que pertence à série iniciada pela A.B.E. tem como objetivo trazer mais uma contribuição ao estudo do projeto da lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Batizado

NA Igreja de São Mateus, em Juiz de Fora, foi batizada a menina Vania, filha do casal Ines-Terezinha de Landa, sendo padrinhos os tios de Vania, Gilmar e Hebe Teixeira.

— Na igreja da Glória do Outeiro foi batizada, ontem, Helena, filha do sr. Hélio de Oliveira e de d. Sílvia Couto de Oliveira, sendo padrinhos o sr. Joaquim José Couto Filho e d. Andréa Figueiredo Magno de Carvalho. Por ter sido também o dia de aniversário do dr. Joaquim Fernandes Couto, avô da menina, houve uma recepção íntima em sua residência, à rua Souza Lima, 310, Copacabana.

Centro dos Excursionistas

A FIM de coadjuvar na amortização de sua sede social (própria), o Centro dos Excursionistas fará lançar, de 1.º a 3 de setembro próximo, uma campanha financeira, entre seus associados e amigos do excursionismo, como faz anualmente, com distribuição de valiosos prêmios pelo sorteio da Loteria Federal, entre os quais consta como primeiro prêmio um rádio-televisão.

Torneio Escoteiro

OS escoteiros do Distrito Federal estão se preparando para o torneio escoteiro "Caio Viana Martins", que se realizará no campo da Light, no dia 24 do corrente.

Trata-se de um torneio técnico que vem sendo disputado há mais de dez anos pelos escoteiros cariocas, constando de: ferver água; primeiros socorros; carta de prego; nós contra o cronômetro e semáforo.

Viajantes

— Jules Dubois, correspondente dos assuntos latino-americanos do "Chicago Tribune", chegou ao Rio procedente de Montevidéu. Dubois fêz a cobertura dos funerais de Eva Peron.

Coquetel a bordo do "Charles Tellier"

HOJE, às 17 horas, será dado um coquetel à sociedade carioca a bordo do "Charles Tellier", da Companhia de Navegação "Sud Atlantique".

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

BODAS DE PRATA — *Comemorando as Bodas de Prata dos seus pais, sr. Adão Cipriano Pereira e sra. Zélia Machado Pereira, os filhos do casal, Herbert, Iara e Maria Iveída, mandaram celebrar u'a missa em ação de graças, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Em sua residência, à rua Alcaro Alvim, 179, na Tijuca, o casal recebeu as pessoas de suas relações, numa reunião íntima* [illegible]

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 692 — EM 16-8-52 (Sábado)

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — nome de mulher; 4 — onze romanos; 5 — nota musical; 7 — o mesmo que fruto; 9 — o mesmo que ouro; 12 — escarro grosso (fig.); 14 — preposição; 15 — semelhante; 16 — gemido; 17 — máu; 19 — pedaço rachado de madeira, para o lume; 21 — oferenda; 23 — caminhava; 25 — interjeição; 26 — laborar.

Verticais — 1 — lôdo; 2 — entre nós; 3 — um dos continentes; 4 — interjeição própria para fazer parar cavalgadura; 6 — seguir; 7 — obra em verso; 8 — pessoa que não larga outra (fig.); 9 — marginem; 10 — passamento; 13 — letra grega; 17 — franco; 18 — atar; 20 — cento e um; 22 — nota musical; 24 — aparência.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 412 — EM 16-8-52 (Sábado)

Hor. e Vert. — 1 — competidor 2/6 de nascença 3/7 — siga 4/9 — amarela 5/10 — o maior.

CARTAO DO DIA

Profissão

L. F. Sica

SOLUÇÕES DO DIA 14 (5.ª feira)

Sincopadas — Fingido — findo; Cobrelo — colo; Cobiça — coça.

Cartão — Radiologista.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 680 A 684

Horizontais — 680 — seis — cama — mu — os — ma — bar — in — acalorado — vi — oi — premissas — so — ari — no — ad — ve — soro — ouro. — 681 — bob — per — oco — ali — marotagem — bravo — atol — idem — rapaz — efeméride — mim — rol — ama — aro. — 682 — Niagara — fontes — ar — aos — ir — morta — ate — anuo — aval — ita — viola — ne — par — ir — estiva — maltesa. — 683 — pagão — rir — cor — imo — ela — mumia — nel — noe — sinal — una — cri — lua — alo — oboes. — 684 — barricada — aureo — re — ira — ma — ariri — ou — ar — prado — ex — ave — xi — alemã — arreliara.

Verticais — 680 — soma — paus — ac — ro — im — ave — ar — sublimado — ao — ir — corrosivo — as — ais — eu — id — en — aano — asco. — 681 — bom — ema — oca — fim — borborema — oriam — luta — pego — aviar — pagodeira — ele — dor — rim — elo. — 682 — amalnam — fronte — no — rua — el — inato — pat — atoa — vate — [illegible] — siris — as — avo — va — Itália — atrelar. — 683 — triângulo — im — na — promissão — germânico — oceanicas — oi — ri — trapezios — 684 — borboleta — ra — ar — ruir — rale — irritável — cear — demi — ao — aa — aparecida.

DIOFRAN

Elimine a Caspa:

Com o TÔNICO CAPILAR SWING, absolutamente sem gordura, o removedor ideal da seborréia e demais impurezas. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. — TÔNICO CAPILAR SWING.

DODGE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

COMPANHIA

PROPAC

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Av. Oswaldo Cruz, 95

Tel. 25-2307

A calma do pilôto salvou os passageiros

A DIRETORIA da SAS no Brasil comunica-nos que nada aconteceu aos 26 passageiros do seu avião, prefixo OY-KLY, que havia deixado o Rio na madrugada do dia 14 do corrente às 4,05 horas da manhã, com destino a Montevidéu, Buenos Aires e Santiago.

O avião, após haver coberto uma distância de vôo aproximadamente de uma hora e meia, perdeu um de seus motores, em pleno ar.

A calma e habilidade do comandante Ruen Steinmark, que dirigia o avião, evitaram que o acidente tivesse tido consequências desastrosas. Êle conseguiu manter o avião sob contrôle e, retornando ao Rio, pousou são e salvo às 7,45 horas na base aérea de Santa Cruz.

Os passageiros e tripulantes foram em seguida encaminhados ao hotel, onde aguardarão o reembarque para as cidades a que se destinam.

"Vis baptizare?" — pergunta o padre Gois

Batizaram treze filhos de uma só vez

Cerimônia inédita em Laranjeiras — A história da família de Severino Lopes Guimarães — Um acidente ensinou-lhe de novo o caminho da Igreja — Moram em Jacarepaguá —

UM a um, êles se apresentaram e foram sendo batizados: Coaraci (22 anos), Sili, Iara, Iracema, Ubirajara, Amauri, Jurema, Jandira, os gêmeos Jurandir e Moacir, Ubiratã, Juçara e Jacira, esta a caçula, com apenas 3 anos de idade.

Eram todos irmãos, filhos do sr. Severino Lopes Guimarães e da sra. Maria do Carmo Góis Guimarães. Juntos, formavam o que, no ambiente doméstico, se chama "uma escada de filhos".

Naquele mesmo dia (quinta-feira última) em que 13 batizados conjuntos de irmãos se realizavam na Matriz de S. Judas Tadeu, em Laranjeiras, o casal Guimarães comemorava suas bodas de prata.

Após a cerimônia houve missa em ação de graças pelos 25 anos de casados daqueles que ali compareciam com 14 filhos vivos. E só um batizado, o jovem Caubi, que se apresentou com sua noiva.

Sra. Maria do Carmo Góis Guimarães e sr. Severino L. Guimarães

UM ACIDENTE

O sr. Severino Lopes Guimarães, chefe de publicidade do "Eu Sei Tudo" e colaborador da "Revista da Semana", é paraibano, e sua espôsa é pernambucana. No nordeste nasceram também seus filhos mais velhos.

O sr. Severino Lopes Guimarães deixou de batizar 13 de seus 14 filhos. Segundo seu depoimento, não foi por falta de fé. O tempo passava, e seus rebentos continuavam "pagãos", como se diz vulgarmente.

Um dia, uma de suas filhas, Iracema, foi vítima de um acidente, passando quatro meses e meio num hospital, em vista da grave queimadura produzida pela explosão de um fogareiro.

O acidente sofrido por Iracema fêz com que seu pai se voltasse para São Judas Tadeu. Prometeu-lhe batizar os filhos, caso Iracema ficasse curada.

— "Esta é a razão da cerimônia que estão presenciando" — explicou êle, durante a solenidade que foi oficiada pelo padre Góis, parente de sua espôsa.

A CERIMÔNIA

O padre Góis faz as perguntas rituais aos catecúmenos, seguindo-se a oração do Credo, do Padre Nosso, o "Ephtefeta", a renúncia a Satanás, a unção com os Santos Óleos, a profissão de Fé já na entrada do batistério e o "Vis Baptisare?" que precede imediatamente à imposição da água sagrada.

Um a um, os batizandos vão recebendo a água santa, com as palavras sacramentais: "Eu te batizo, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo".

A cerimônia é assistida por pessoas da família, amigos e curiosos. Não é todos os dias, nem todos os anos, que são batizados 13 irmãos.

CASA GRANDE

Uma família de 14 filhos significa um pequeno mundo familiar. O casal Guimarães e seus rebentos moram em Jacarepaguá, na estrada do Tindiba, 707, onde há lugar para todos.

— "Tenho uma vida cheia de afazeres e de responsabilidades" — diz o pai. — "Não é brincadeira, nos tempos de hoje, criar e educar uma família tão numerosa".

Daqui a algumas semanas, pais e filhos vão receber, juntos, a Sagrada Comunhão.

Agora, na igreja, pais e filhos sorriem. E' uma família brasileira, iluminada pela fé, que está sorrindo, e os que acabaram de batizar-se sentem que agora, realmente, é que receberam os seus nomes.

Outros problemas de S. Cristovão

Bondes extraordinários com poucos carros — A longa volta do São Luís Durão — Suja e abandonada a praia do Caju

OS problemas de S. Cristovão são, realmente, muitos e grandes. Uma longa e detalhada reportagem no "Petitório dos Bairros", como resultado de uma mesa-redonda em que participaram moradores antigos e gente que conhece os problemas do bairro, não bastou para o sr. Pedro Magdalena, residente à avenida do Exército n.º 40.

Ele veio à nossa redação pedir mais por S. Cristovão: que as autoridades olhem com mais carinho por S. Cristovão, que filhos de homens ilustres que moraram em S. Cristovão, hoje em cargos públicos, se lembrem do velho "bairro imperial". Ele mesmo diz:

— "Resido em S. Cristovão há 47 anos. A minha tristeza é viver num bairro que já foi o mais importante do Rio, hoje completamente abandonado.

SÃO OS BONDES

Na série de informações sôbre o que pede São Cristóvão, o sr. Pedro Madalena coloca em plano destacado o problema dos transportes. E fala sôbre o bloqueio dos bondes:

— "Os bondes "Pedregulho" e "Piratini", linhas extraordinárias, podiam ser efetivados e com maior número de carros. São Cristóvão é um bairro intermediário e os bondes que por lá passam, já vêm da cidade, ou descem dos subúrbios, carregados. E' preciso uma linha de bondes só para S. Cristóvão".

O sr. Pedro Madalena sugere também um bonde que vá até as barcas, como têm quase todos os bairros. Indica, inclusive, o alongamento do percurso do "Pedregulho".

E' A PONTE

Há alguns anos, quando a linha auxiliar da Central não era eletrificada, o bonde "Cascadura-Largo S. Francisco" passava por S. Cristóvão, ligando os subúrbios da Central com êsse bairro. Depois da eletrificação, por medida de segurança, os bondes de Cascadura e Madureira tiveram o seu percurso desviado para a rua 24 de Maio, deixando São Cristóvão na mão.

Prometeu-se uma ponte na rua Ana Neri, mas até hoje a ponte não foi construida. Sugere, então, o sr. Pedro Madalena:

— "Enquanto não se faz a ponte em Ana Neri, que o bonde "Licínio Cardoso" vá até a cancela, para que os passageiros possam tomar o "Pedregulho" atravessando apenas a linha do trem".

E' A LONGA VOLTA

O bonde "São Luís Durão" é vital para a população de S. Cristóvão. Antigamente êle saía do campo, entrava na rua Escobar e descia direto para o Cais do Pôrto, pela rua S. Cristóvão.

Hoje, dá uma longa volta. Da rua Escobar para a rua S. Cristóvão, depois Figueira de Melo, Francisco Eugênio e volta pelo Mangue. Motivo: no final do Mangue há uma ponte que se informa em péssimo estado, forçando o desvio do percurso.

— "Mas acontece" — diz o sr. Pedro Madalena — "que até tanques de guerra têm passado por essa ponte, sem que ela caisse. Só o bonde não pode passar".

PRAIA SUJA

Outro pedido do sr. Pedro Madalena é para a praia do Caju, onde tomavam banho os moradores de São Cristóvão:

— "Hoje, é uma praia suja, abandonada e de condução difícil" — acentua.

Pedro Madalena, morador de S. Cristóvão

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor, 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

A Polícia do 20.º Distrito protege maus elementos

O DELEGADO do 20.º distrito policial, sr. Melo Morais, cometendo infração à lei, prendeu ilegalmente por 48 horas o comerciante José Brandão, de 47 anos, casado, estabelecido com café e bar "Santa Terezinha", na avenida dos Democráticos, esquina, com a rua Darke de Matos.

NAO QUISERAM PAGAR

Naquele estabelecimento comercial, na madrugada de sábado passado, verificou-se um conflito por causa da atitude agressiva e desordeira de alguns militares subalternos, fato que não é a primeira vez que acontece, em virtude da falta de policiamento.

Alguns soldados, depois de fazerem vários gastos, provocaram o conflito, para não efetuar o pagamento, pelo simples fato de ter o proprietário do café, sr. José Brandão, se recusado a vender-lhes uma garrafa de cachaça àquela hora da madrugada.

O dono do estabelecimento e seus empregados defenderam-se, resultando tiros e pancadas, além de danos causados ao estabelecimento. Chamada a Rádio Patrulha, os militares, juntamente com alguns civis, evadiram-se.

Momentos depois, compareceram ao 20.º distrito policial, Paulo Pereira da Silva, de 24 anos, cabo da Aeronáutica, apresentando ferimento na cabeça; Pedro Faustino Ribeiro, de 48 anos, operário, com leve ferimento a bala na boca e o soldado do Exército José Faustino Ribeiro, sobrinho do operário, que nada sofreu. Disseram que haviam sido agredidos pelos proprietários do estabelecimento comercial.

PRISAO ILEGAL

No dia seguinte pela manhã, o comissário Primavera, daquela delegacia, compareceu ao café e bar, convidando o sr. José Brandão e seu sobrinho, Manoel Brandão Junior, para prestarem depoimentos, os quais sendo verdadeiras vitimas foram acusados pelos desordeiros.

O delegado Melo Morais, achando que os comerciantes não estavam falando a verdade, prendeu ilegalmente por mais de 48 horas o sr. José Brandão, apesar de não ter havido flagrante, e que na ocasião do conflito não se encontrava no café.

POR ORDEM DO JUIZ

Ontem à tarde, o sr. Antônio Brandão, por intermédio de seu advogado, impetrou habeas-corpus, em favor de seu irmão.

Cerca das 17 horas chegava naquele distrito policial, um oficial de Justiça com ofício do juiz de Plantão, autorizando a liberdade do sr. José Brandão, preso ilegalmente pelo delegado Melo Morais.

FEITOS FORA DO BRASIL OS BONUS FALSIFICADOS

A Polícia em procura do provável autor do derrame — Reunião da Junta Administrativa da Caixa de Amortização — Apreendido o primeiro bônus por coincidência

UM cidadão português, chamado José Fernandes da Costa, está sendo procurado pela polícia, como suspeito de ser o autor do derrame de bônus de guerra falsificados, no Rio de Janeiro. Foi solicitada já sua fôlha de antecedentes ao Instituto Felix Pacheco.

DIFICULDADE

No Instituto Felix Pacheco surgiu a primeira dificuldade para a identificação do suspeito: existem, cadastradas, numerosas pessoas que têm êsse nome. As diligências estão, agora, sendo efetuadas nas fichas de todos os José Fernandes da Costa, para verificar qual dêles é o procurado.

Esperam os funcionários policiais descobrir, dentro de poucos dias, a ficha do suspeito.

FEITOS FORA DO BRASIL

Em declarações à imprensa, o diretor da Caixa de Amortização, sr. Claudionor de Sousa Lemos, disse que não acredita ter sido feita no Brasil a falsificação dos bônus, uma vez que o serviço requer máquinas modernas, existentes apenas na Casa da Moeda.

A respeito do intermediário, julga o diretor da Caixa de Amortização que seja brasileiro e conhecedor dos meios bancários cariocas.

DIFERENÇAS

As diferenças entre os bônus verdadeiros e os falsos estão localizadas nos algarismos 5 (fora da ponta da estrêla, nos falsos); no algarismo 7 (mais grosso, nos falsos); e na letra "u" (mais aberta).

Além disso, os bônus falsos são impressos em papel de qualidade inferior e seus dizeres estão borrados.

COINCIDÊNCIA

O primeiro bônus falso apreendido foi descoberto por um funcionário do London Bank, encarregado de colocar os títulos de seus clientes no respectivo arquivo. Por coincidência, já havia no arquivo d' determinado cliente um bônus de número idêntico ao que êle ia colocar.

Dando o alarme, comunicou o fato ao diretor do banco, o qual, por sua vez, cientificou a Bôlsa de Fundos Públicos da irregularidade. Posteriormente, foi apurado que o proprietário do bônus falso possuía grande depósito no Banco Boa Vista.

REUNIAO

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização estêve reunida, a fim de estudar as medidas que serão tomadas para solucionar a irregularidade e salvaguardar o interêsse do Tesouro e de particulares, no caso dos bônus falsificados.

Nessa ocasião foi apreciado o relatório dos técnicos da Casa da Moeda, que fizeram exame em oito bônus falsificados. Aos membros da Bôlsa foi apresentado o relatório dos técnicos da Casa da Moeda, para que êsses possam distinguir os falsos dos verdadeiros.

— PUBLICIDADE —
Helena Rubinstein Produtos de Beleza S.A.
Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Helena Rubinstein Produtos de Beleza, S. A., à avenida Rio Branco n.º 311, loja, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1952.
MARCELLE H. DE BARROS
Diretora Gerente.
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário.

— PUBLICIDADE —
Gourielli Perfumes, S.A.
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da GOURIELLI PERFUMES, S. A., à rua Piratini n.º 849, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 13 de agosto de 1952.
MARCELLE H. DE BARROS
Diretora Gerente.
ALBERTO TORRES FILHO
Diretor 1.º Secretário.

Maier Skilsztajberg, quase morto pelo automóvel

Atropelados e gravemente feridos

QUASE à mesma hora houve dois atropelamentos de natureza grave, ontem, à noitinha.

Na Avenida Pedro II, em frente ao número 304, Maier Skilsztajberg, de 17 anos, da rua Manoel Leitão, 17, apartamento 301, foi atropelado por veículo não identificado, sofrendo fratura do crânio.

Na Avenida Presidente Vargas, esquina com Praça da República, Mosés de tal, com 55 anos, presumíveis, foi atropelado por automóvel em idênticas circunstâncias, sofrendo fraturas de pernas e coxas. Em estado de choque foi internado, como a outra vitima, no Pronto Socorro.

Solidariedade ao Médico

Ainda sôbre as declarações do dr. Pereira Rêgo

"PROTESTAMOS inteira solidariedade ilustre, competente e digno colega Aguinaldo Pereira Rego, portador mais dignas qualidades morais e intelectuais, vitima ignóbil interpretação palavras suas em insidiosa enquete" — eis o texto que recebemos, assinado por 45 pessoas.

A maioria das assinaturas é ilegível, motivo por que só citamos as seguintes: Paulo Uchoa, Cyro Domingues, Carneiro de Lacerda, Clovis de Queiroz Campos, Raymundo Veras, Oscar Pedroso, Almeida Carlos, Nilson Gomes Pereira da Silva, Santayana Mascarenhas, Nova Monteiro, Clovis Menezes, Humberto da Costa e Campos, Lauro Coelho, Victor De Angelis, W. Angelo, E. Lessa Câmara, Joaquim Rodrigues de Morais, Aloísio Francisco de Castro, Alfredo Rodrigues Fragoso.

DESMENTIU

Esse protesto foi suscitado pela repercussão alcançada por uma entrevista do dr. Aguinaldo Pereira Rego, publicada em "Ultima Hora".

Nessa entrevista, o sr. Pereira Rego dizia que, de tôdas as profissões, a mais tentadora era a dos ginecologistas, e expunha as razões disso.

Ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o dr. Aguinaldo Pereira Rego desmentiu que tivesse feito essa declaração ofensiva à ética de sua própria profissão e indigna de uma pessoa de bem.

Disse que suas palavras tinham sido deturpadas pela dra. Stella Rodrigues, dermatologista que é, também, redatora de "Ultima Hora".

INTERPRETAÇAO

A forma sucinta do protesto permite uma interpretação ambígua. Não se sabe se foi intenção dos manifestantes considerar o sr. Pereira Rego "vitima ignóbil" de quem o ouviu em "insidiosa enquete", ou dêste jornal, que comentou as declarações, negadas em seguida pelo próprio médico.

O diretor dos Correios prejudica a Justiça

Por causa do diretor dos Correios e Telégrafos, que não envia à justiça os elementos reclamados pela promotoria pública, em um processo criminal em que é acusado Charles Edward Lathen, ex-funcionário postalista dos Correios — um inquérito policial, instaurado em 1949, ainda não chegou à fase judiciária.

O diretor dos Correios, além de não enviar os elementos pedidos pela promotoria pública, sequer responde aos continuados ofícios que lhe são enviados pela Corregedoria de Polícia.

Por causa disso o juiz Cristovão Breiner exarou no processo, um despacho em que diz que "estão os autos no ritmo especialíssimo de ir e vir da Polícia para a Justiça, de "Anaz a Caifaz", mas que êle não pode impedir. Apenas observa e lamenta a procrastinação. E termina dizendo: — "Voltem os autos à Policia por 15 dias".

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo [illegible] do Pro. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 84 - A - 3.º andar — Tel. 42-[illegible]

Testemunha condenada pelo juiz

WILSON da Silva Lopes, de 36 anos, marceneiro, residente à avenida Presidente Vargas, 1949, casa 30, testemunha em processo, foi preso pela Delegacia de Vigilância, atendendo à requisição do juiz Pinto Falcão, da 24.ª Vara Criminal, que o condenara por crime de desobediência.

Wilson deixou de depor, como testemunha, duas vezes, alegando que estivera na Vara, mas desconhecido o dispensara. Foi processado por crime de desobediência a pedido do juiz, e, agora, condenado.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
5.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

ESFAQUEADO POR DESCONHECIDO — Com ferimento à faca no abdome, Paulo da Silva, de 24 anos, da rua da Abolição, 350, foi medicado no Posto de Assistência do Méier, declarando que no Largo da Abolição desconhecido atacara-o pelas costas, apesar do ferimento ser na barriga.

ENFORCOU-SE — Com uma corda de linho prêsa a um dos caibros do barraco onde reside, à entrada dos Caboclos, 367, enforcou-se, ontem, enquanto sua irmã fôra buscar água num poço das proximidades, Rita da Silva, solteira, de 30 anos.

Segundo declarou sua mãe ao comissário Ariosto, do 25.º distrito, Rita já há tempos andava doente e muito nervosa, pensando em acabar com a vida.

COLISÃO — Duas pessoas saíram feridas, ontem, em consequência de um choque dos veículos que dirigiam na entrada do túnel do Pasmado. São elas: José Peres Portela, da rua Circular, 355, no Caju; e o sargento da Aeronáutica Alvaro Ferreira da Costa, da avenida Copacabana, 200, apto. 102. Ambos, com contusões e escoriações, foram medicados no Hospital Miguel Couto, retirando-se.

José Peres consertava o motor de seu carro, chapa 12-33-86, estacionado, quando foi abalroado pelo auto chapa 13-34-34, dirigido pelo sargento, que, segundo declarou ao comissário Roberto Freire, do 2.º distrito, derrapara.

FERIDO PELO VERGALHAO — Justino de Oliveira, de 39 anos, ajudante de motorista, morador à rua Taboral, 878, quando se aproximava de casa caiu sôbre um vergalhão de ferro, sofrendo ferimento no peito. Foi medicado no Posto de Assistência do Méier, com suspeita de fratura de costela.

TENTOU SUICIDAR-SE — Por ter discutido com seu filho, Evandro Barcelos Teixeira, tentou suicidar-se, ontem, em sua residência, ingerindo regular quantidade de sedativos, Oneida Barcelos Teixeira, de 57 anos, viúva, da rua Padre Ildefonso Pennalva, 301.

Medicada no Posto de Assistência do Méier, d. Oneida foi posta fora de perigo, tendo a polícia do 22.º distrito registrado o fato.

CONFLITO — Na rua Andrade desentenderam-se Nelson Santos Gomes, operário da Light, residente na casa 23 da mesma rua, Ermelinda Corrêa, de 40 anos, Walter Ferreira, de 18, operário, e o pai dêste, Edgard Corrêa, taifeiro da Marinha.

A certa altura, Walter, que é filho de ambos, vendo que o pai, Edgard, levava a pior, foi buscar uma faca na cozinha e golpeou Nelson pelas costas, enquanto sua mãe procurava arrebatar-lhe a arma, ferindo-se nas mãos, em consequência.

A Rádio-Patrulha 18 chegou ao local e prendeu todos, conduzindo Nelson ao Pronto Socorro.

MARIDO E MULHER QUEIMADOS — Sentindo-se humilhada pelas chacotas de que fôra alvo, no morro da rua Araújo Leitão, onde mora, Maria das Dores Ferreira, de 17 anos, tentou suicidar-se, botando fogo nas roupas.

Seu marido, Joaquim Ferreira, de 20 anos, operário, tentou socorrê-la, sofrendo queimaduras nas mãos, conseguindo, porém, apagar as chamas.

Maria das Dores, com várias queimaduras, e seu marido foram medicados no Posto de Assistência do Méier.

TENTOU SUICIDAR-SE EM PLENA RUA — Em plena rua do Ouvidor, esquina com rua Uruguaiana, Alir Miranda, de 23 anos, da rua Barão de Bom Retiro, 1979, tentou suicidar-se, ingerindo 40 pastilhas de um entorpecente.

Socorrido a tempo, foi posto fora de perigo e levado ao 8.º distrito. Em seu poder a polícia encontrou uma carta explicativa.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8311 e 43-4167.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI
Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/301 — Tels. 47-3947 - 47-7035

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO
Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 32-1385, das 16 às 18 horas. Resid: 37-8585

DR. JOÃO REGALLA
Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gastroterapia — Cons: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7391 — Res: 26-3976.

DR. SABIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons: Av. Rio Branco, 108/108, s. 1011, 10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels: 32-0280 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-9335

DR. HELIO DE SOUZA LUZ
Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and. — Tel.: 42-1514 — Consul. com hora marcada.

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º and. — Tels: 42-318' e 26-0218

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 2as., 5as. e sábados — das 16 às 18 hs. — Res: 26-6664

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México 99 — Tel.: 22-7227 — As 16.30 hs.

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES
Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia 93 das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia - Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 1[illegible] — Tels. 46-[illegible] e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA
Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 s. 901 — Tel. 42-9648 — Depois das 17 hs.

DR. JOSÉ HILARIO
Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels. [illegible]

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tels. 42-9[illegible] - 25-4871 — Av. Rio Branco, 12[illegible] - s. 1216.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO
Especialista em Nutrição — Diabete — 2as, 4as e 6as, das 9 às 12 hs. — Av. 13 de Maio, 13 (ed. Municipal) s/1910 — Tel.: 32-9431 — Res.: 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-9984 — As 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-3558 ou 26-8063.

DR. RINALDO DE LAMARE
Av. Nilo Peçanha, 26 - 2.º and. — Das 9,30 às 19 horas — Telefone: 42-9638.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 22-1104 — Res 23-8007.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135 - 2.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel: 52-7559 — Marcar hora.

DR. JOUBERT T. BARROZA
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels: 42-7224 e 52-5975 — Rua México, 164 — sala 73 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO
Largo da Carioca, 5 - 6.º and. — Tel.: 22-3248 — Das 2 às 6 hs.

Doenças Pulmonares

DR. R. GRAÇA MELLO
Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. — Grupo 908 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res. 48-2098 - 26-7808.

PROF. A. IBIAPINA
Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs em diante — Tel.: 42-6778

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-25-2[illegible]

DR. JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações - Consultório Edifício Cineac Trianon s. 704 — Tel. 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre 304 Apto 101 - (Leblon) Tel.: 47-1036

DR. LUIZ FERNANDO
Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 15.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel. 22-1156

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA
Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s. 203 — Tels. 27-2206, Res: 37-3077

DR. MARIO MARQUES
Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio 13 - 13.º and. s. 13 — Tel. 52-2504 — 2as., 5as. e sábados das 16 às 18 horas Res. 37-4365.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 518/520 Tel.: 42-5353 — 2as., 5as. e sábados, das 16,30 às 18,30 hs.

Peles e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Eczemas — Varizes — Câncer — Assembléia 73 — Fones: 32-3365 e 42-1155

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel: 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROUNIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 2.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0880.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 812/3 — Telefones: 22-0797 — 27-1557 — Hora marcada.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and. - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1069 — 26-0806.

Ráios X

DR. ATTILIO CONTE
Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 1.º and. - salas 227-8 - Edifício Darke — Tels: 32-3036 - Residência: 28-603[illegible] — Diariamente das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-8034 - 26-9239 - 27-6227

DR. RODOLFO ROCA
— e —
DR. SOLIDONIO LACERDA
Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel: Cons. 27-1550.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel. 42-6063 — De 2. a 6.ª feira, das 15 às 18 horas —

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-903.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-8670.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106/8 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-3633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-3992 - 52-3021

Guia jurídico

Advogados

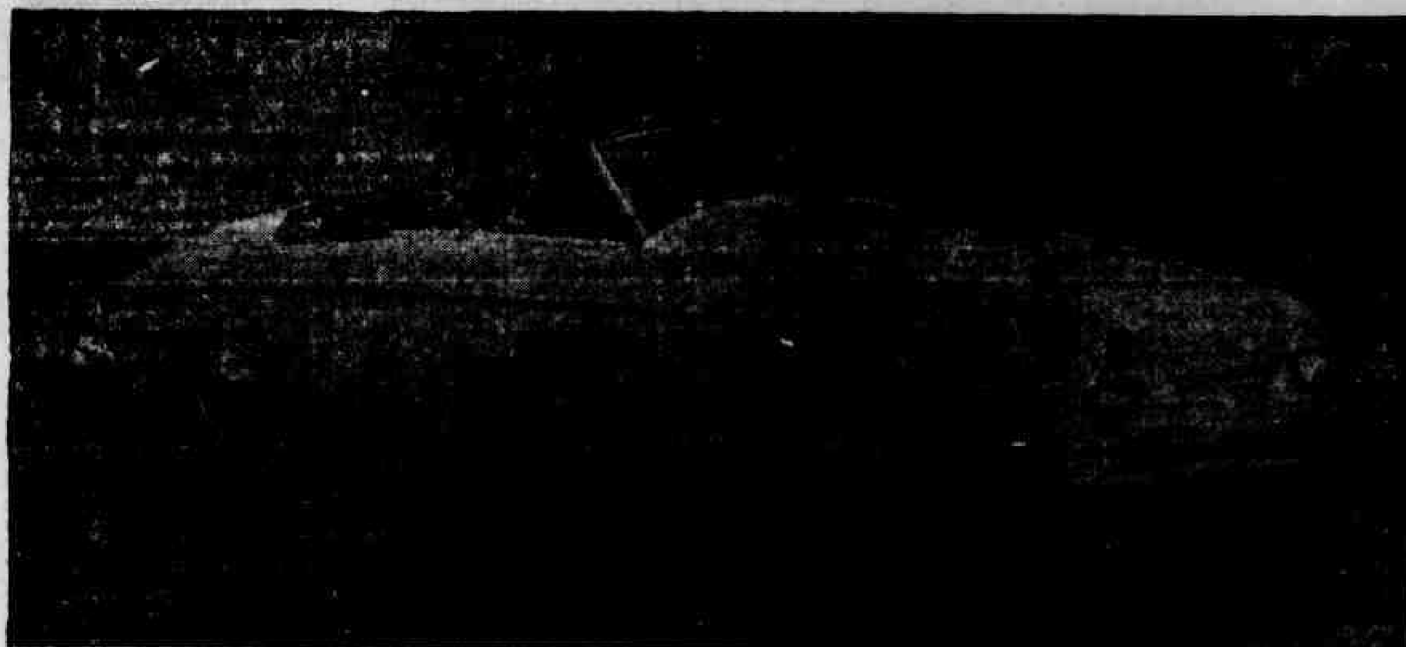
JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 615/6 Tel. 42-1403 das 17 às 19 horas

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Cível e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1103 — Tel. 32-5066.

DARCY RIBEIRO
Advocacia Cível e Trabalhista Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1103 — Tel: 32-5066

Mercado de Automóveis

"KOMETSCK"



Modêlo da fábrica "Volkswagen" ainda desconhecido para nós

"Utilidades"

Fabricam-se na França umas garrafas metálicas especiais para depósito de ar. Com capacidade suficiente para encher de 3 a 7 pneus, torna-se muito útil e, pelo seu pequeno porte, pode ser usada como accessório normal, evitando o desagradável, cansativo e difícil trabalho das bombas manuais.

Protetores Americanos

"CIMEX" LTDA., oferece os afamados protetores "Kargard" para Chevrolet 50 a 52 e Ford 51 a 52, ao preço excepcional de Cr$ 3.300,00 colocado.
Não perca a oportunidade!!!
Avenida Mem de Sá, 173 — Telefone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço).

Faroletes Spot-Light

"Cimex" Ltda., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!
Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço)

Dodge Utility — 1951

Vendo um novo, equipado. Telefone 38-6297.

A correia do ventilador

A correia do ventilador faz funcionar a bomba de água e o dínamo. Uma correia com folga muito grande pode provocar um mau resfriamento do motor e um funcionamento defeituoso do dínamo, com tôdas as suas consequências prejudiciais. Mantenha a tensão da correia com um máximo de 2 cm de folga.

Dodge Coronet — 1951

Vendo ou troco, pouco rodado, couro, todo, equipado. Ver e tratar na rua dos Arcos 56. Tel. 22-5235.

DE SOTO — 1941
3.ª Série

Vende-se pela melhor oferta, licenciado de praça, ver diariamente à rua Barão de S. Felix 127, com Almeida.

BUICK - 1948

Lindo carro preto, forrado em vermelho, tipo Torpedo, em perfeito estado, equipado, preço 72 mil cruzeiros. Facilito - mil cruzeiros. Telefonar para 23-5263 ou 28-7748.

Dodge Coronet — 1951

Vendo, zero km., forrado a couro, equipamento de fábrica. Avenida N. S. de Copacabana 25, Garagem Tel. 38-6297.

Dodge Utility — 1951

Vende-se completamente novo, superequipado. Ótimo negócio. Preço muito barato. Ver e tratar na rua General Roca 410, fundos, com o senhor Marinho.

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 TEL 22 0547 RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

CHRYSLER - 1946

Vendo uma de 4 portas, côr beige, super equipada, em estado geral novo. Troco e facilito o pagamento. — Ver e tratar à rua Antunes Maciel 13 — Loja.

Caminhão Chevrolet

Vende-se ano 1937, gigante, precisando reparos, condições 25 mil cruzeiros em prestações, sem entrada, mediante bom endossante. Av. Suburbana n. 32, Benfica.

AUSTIN A-40 DE 49

Vende-se motor perfeito, rádio, pintura de fábrica. Ver e tratar com o dono à rua Satamini 309.

BUICK — 1938

Vende-se 2 portas, em ótimo estado, preço de ocasião. Rua Barão do Flamengo, 22, com sr. Rodrigues.

AUSTIN A-40

O sr. possui um Austin?
Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc.
Preços de tabela.
"CIMEX" LTDA.
Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço).

"CIMEX" LTDA.,

a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!!
Grande sortimento de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frizos, Calotas, etc.
Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.
(Não fecha para o almôço).

Caminhões, Basculantes, Cavalos Mecanicos e Onibus
Leyland
• FORTES
• ECONÔMICOS
• DURÁVEIS
• GARANTIDOS
produzidos pela Leyland Motors Ltd ... da Inglaterra para caminhões e onibus
Importadores
GOODWIN, COCOZZA, S. A.
AV. RIO BRANCO, 20 ...

SIMCA-SPORT "AMICA"

Carro de alta classe muito pouco rodado. Côr verde. Forração em couro. Pneus em ótimo estado. Quase novo. Preço à vista: 110.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2.30, ou segunda, na parte da manhã. 32-8417. Sr. Leon ou Mario.

CHEVROLET 1951

Cor verde. Completamente equipado. 30.000 kms. Máquina em perfeitas condições. Hidramático. Vende-se com urgência. Telefonar sòmente hoje à tarde para .... 32-8507 Sr. Bruno.

CHEVROLET SEDAN — 4 portas 1952 — Todo equipado — 0 Km.
OPEL OLYMPIA — Sedan — 2 portas — 0 Km.
DODGE KINGSWAY 1952 — 0 Km.
PONTIAC CATALINA 1951 — 0 Km.
WILLYS STATION WAGON Tração nas 4 rodas — 0 Km.
CHEVROLET BEL-AIR — 1951 — 0 Km.
TROCAMOS E FACILITAMOS
IMPORTADORA GALLO LTDA.
AV. COPACABANA, 71-A
TEL. 47-4487

CHEVROLET FLEET-LINE - 1952

Sedanete equipada, côr verde mar porcelanizada, 8.000 km. Power-Glide. Preço à vista: 160.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2,30, ou segunda, na parte da manhã, 32-8417. Sr. Leon ou Mário.

Caminhão Dodge - 46

Vende-se. Tratar depois das 10 horas. Rua Pará 170, Mesquita, E. F. C. B.

FORD — 1935

Sedan de 2 portas, touring de luxo, todos os pneus novos. Preço de ocasião, 21.500 cruzeiros. Ver e tratar à rua Antunes Maciel 13.

FORD — 1935

4 portas, touring de luxo, ótimo estado geral. Vendo urgente. Preço: 23.500 cruzeiros. Ver e tratar à rua Antunes Maciel 13.

FIAT

Vende-se camionete Fiat, 500 de 1950. Tratar com o sr. Primo, à rua Bento Lisboa 116.



Não jogue água sôbre fogo de gasolina

Se houver incêndio no motor (nas proximidades do carburador, provocado por alguma faisca) e se o seu carro não possui extintor, não jogue nem uma gota de água. A água, misturando-se à gasolina, espalha o fogo. Use um cobertor (qualquer pano grosso e, até mesmo, um paletó, se fôr o caso) procurando abafar todo o fogo de uma vez.

CONVERSIVEL

Particular vende Hudson 1949, vidros elétricos, capota automática. Base 65 mil cruzeiros, facilito 40 por cento. Tel. 47-6467.

Camionnette Willys

Compra-se de dois diferenciais, nova ou com pouco uso, tipo Station Wagon — Tel. 38-0113, com senhor João.

Buick — Conversível 1949-1950

Vendo, alinhadissimo, superequipado com rádio, capas nylon, ar frio e quente etc. Perfeitissimo. Pintura, capota, pneus e mecânica absolutamente em estado de novo. Base Cr$ 92.000,00. Aceito troca por carro menor. — Rua Barão da Torre, 287. — Ipanema.

AUTOMÓVEIS x APARTAMENTOS

Dão-se como entrada de apartamento ou casa, nos bairros da Tijuca, Vila Isabel, Praça da Bandeira, dois carros quase novos, sendo um Skoda, de 1950 e o outro, um Chrysler conversivel de luxo. Tratar à rua Visconde do Rio Branco, 29, 1.º andar. Telef. 22-9741, com Salgado.

Compro — Automóveis

De 46 em diante de qualquer marca, pago na hora. Tel. 29-1738, sr. Osvaldo.

CITROEN

3a. série, com equipamentos, estado de novo. Rua México 41. Grupo 1001. Tel. 42-7294.

DODGE — 1947

Vende-se urgente, por motivo de viagem. Tratar no Hotel Miramar, apto. 1.007, com o sr. Jorge.

Compro Peugeot Volvo

De 1950-51. Só em estado de novo com pouco uso. Pago à vista. Telefonar para 42-6235, sr. Sergio.

CAMINHÃO

Preciso comprar um caminhão. Favor telefonar para 43-3977, das 9 às 12 horas.

CHEVROLET - 1941

Vendo em bom estado, 4 portas, 47 mil cruzeiros. R. ... do Lavradio 21, depois das 11 horas.

Chevrolet 39 - Luxo

Vende-se ótimo estado taxi Capelinha. Ver no ponto à rua Miguel Couto, com Rosário, carro 53.838.



Os cromos têm horror ao sal

Os cromados sofrem muito pelo efeito do ar salino. Aqui no Rio é difícil, ou quase impossível, evitar a proximidade com o mar. Convém, então, vez por outra, cobrir os cromados com uma leve camada de vaselina, diminuindo o efeito do sal.

ERNESTO GOETZE, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES S/A.

VENDE, TROCA E FACILITA
CHEVROLET, 4 portas, mecânico, equipado, zero quilômetro, 1952.
SIMCA, super esporte, conversível, 1951.
SIMCA, super esporte, conversível, 1951.
ATKINSON, caminhões de 8 e 12 tons.
Exposição e peças: Av. Barão de Teffé n. 7.

ERNESTO GOETZE, COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES S/A.

Apresenta o orgulho da indústria inglêsa

TROJAN

Furgão, c/capacidade para 950 kgs. 9 km, c/ 1 litro de gasolina. Garantia absoluta de peças.

Cr$ 64.500,00

C/pequena entrada e o restante em 15 meses.
Exposição e peças: Av. Barão de Teffé n.º 7.

CHEVROLET 1952 - 0 Km.

4 portas, mecânico, côr verde garrafa, equipado. Preço à vista: 175.000,00. Pode-se estudar financiamento. Telefonar hoje, até às 2.30, ou segunda, na parte da manhã. 32-8417 — Sr. Leon ou Mário.

Caminhão Chevrolet Basculante

Vende-se, 1950, em perfeito estado de funcionamento e conservação. Ver e tratar na Oficina Mesbla — Praça da Bandeira.

B. M. W. conversível 1940

4 lugares, em perfeito estado de conservação, máquina nova. Vendo por 28.000 cruzeiros. Rua Tenente Possolo n. 29. Com Chiquinho ou João. Telefone 32-0260.

DE SOTO — 1948

7 lugares, de fábrica, forração nova, pneus novos, com rádio. Rua Botero dos Reis 33, com Mário. Telefone 28-7846.

Caminhão Chevrolet — 1948 —

Vende-se em ótimo estado, pneus e carroçaria nova, reforçada, com reduzida. Preço: 65 mil cruzeiros. Tratar pelo telefone 28-8744, com os srs. Marques ou Luiz.

CHRYSLER - 1948

Particular vende um com rádio 5 lugares, base 85 mil cruzeiros, ver e tratar em Copacabana, pelo telefone 47-5649.

CHEVROLET 1939

Particular vende por ter recebido outro, máquina em ótimo estado, de duas portas. Ver e tratar à rua Frei Caneca 305, garagem, preço 33 mil cruzeiros.

AUTOMÓVEIS

Quer trocar, comprar ou vender? Não espere mais, telefone para 22-5235, ou rua dos Arcos n. 56. Temos sempre bons negócios para seu carro, oficina e salão para exposição. Não paga estada nem limpeza. Negócios rápidos e seguros.

AG. TIJUCA
EXPOSIÇÃO ATE' ÀS 22 HORAS
DE SOTO 1952
DIPLOMATA CUSTOM DE QUATRO PORTAS importados, com rádio original, pneus banda branca, vidro ray-ban, câmbio mecânico, diversas côres, lindas
Vendas com facilidade de pagamento
Aceitamos troca
RUA CONDE DE BONFIM, 426 — TEL. 48-2783

DE SOTO • 1952
COMPANHIA CIBRACO
R. SOUZA VALENTE, 15
• TEL. 28-7104

... gente sabe cantar ... hino nacional

Revela o maestro Eleazar de Carvalho — Aprendizagem obrigatória nos Concêrtos gratuitos da Orquestra Sinfônica Brasileira — Música ao ar livre, para alegria do povo

— "POUCOS são os brasileiros que sabem, realmente, cantar o Hino Nacional. A grande maioria nem sabe a letra nem sabe a música. E os que sabem a letra também não sabem cantá-lo, o que vem dar no mesmo. E' necessário que se faça no Brasil uma grande campanha educativa em prol do Hino Nacional, a fim de que todos os brasileiros aprendam a cantá-lo como êle deve ser cantado, e aprendam a ouvi-lo como êle deve ser ouvido" — disse-nos o maestro Eleazar de Carvalho.

ENSINANDO

As atividades da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual o maestro é o diretor artístico e principal regente, são hoje divididas em três planos, tendo Eleazar de Carvalho se orientado pelo critério adotado nos Estados Unidos.

O programa artístico inclui 20 concêrtos anuais no Teatro Municipal, sob a regência de maestros e solistas de relêvo internacional. São apresentadas peças que visam a proporcionar o conhecimento, pelo povo, do progresso da cultura musical.

Eleazar de Carvalho

O programa educativo compreende 15 concertos anuais, realizados todos os domingos, às 10 horas, no Cine Rex. São concertos gratuitos, dedicados à juventude.

Eleazar de Carvalho adotou o critério das aulas públicas. O povo tem ali concerto e lição.

O maestro descobriu que os brasileiros não sabem cantar o Hino Nacional, grande número nem sequer conhecendo a letra. Resolveu ensinar o povo a cantá-lo.

Assim, todos os domingos, no Cine Rex (também local dos ensaios da O.S.B.) é tocado o Hino Nacional, e o maestro faz com que as pessoas presentes não deixem de cantá-lo.

Os ouvintes aprendem ainda a conhecer os instrumentos e as notas musicais.

MÚSICA NO CORETO

A terceira parte do plano da O.S.B. é o "popular-cívico", destinado a levar a música ao povo dos subúrbios. E como êste não pode enfrentar os preços proibitivos do Teatro Municipal, por falta de dinheiro e até de roupa, assiste, na praça pública, aos concertos de uma orquestra de 96 figuras que é considerada a primeira do país.

Já houve concertos no Méier, em S. Cristóvão e na Piedade, com absoluto sucesso. Ninguém achou engraçado uma orquestra sinfônica tocar em praça pública, como se fôsse banda de música da polícia. Os populares se aproximaram, as crianças vieram correndo, e milhares de pessoas ficaram em silêncio, escutando as melodias, muitas fitando aquêle antigo marujo (Eleazar, ex-tocador de tuba) que regia.

A O.S.B. já foi a Volta Redonda e a Juiz de Fora, e está promovendo intercâmbio cultural e artístico com outros Estados, levando-lhes música gratuita e ao ar livre.

DEGRADAÇÃO HUMANA — Filme que promete ser o melhor da próxima semana, não só por causa de James Cagney, mas pela história, violenta e emocionante, do jornalista que, tentando combater o vício duma grande cidade, se deixa dominar e quase vencer. Sua luta de morte contra o alcoolismo faz com que êle próprio ceda ao vício. James Cagney reaparece num papel característico, muito do seu feitio de galã rústico. Ao seu lado, Phyllis Thaxter e Raymond Massey, êste no papel de diretor de jornal. "Degradação humana" será apresentado nos cinemas São Luís, Odeon, Carioca e Leblon. Na foto, Cagney, Thaxter e Gil Young

MÚSICA

Vaga na Comissão Artística

MÁRIO CABRAL

A COMISSÃO Artística do Teatro Municipal, já em si tão numerosa, ainda tem uma vaga. E' o que se apregoa nos "círculos bem informados" com a consequente indicação de nomes, de candidatos fortes, de palpites e de possíveis pistolões para uma função tão agradável.

Segundo se diz, a candidatura mais insistente é a do tenor Reis e Silva, a favor de quem amigos dedicados estariam, à revelia do interessado, é claro, promovendo um grande abaixo-assinado para o prefeito, pleiteando a vaga. Nada temos contra a pessoa do esforçado e simpático tenor, tido como "glória da cena lírica brasileira", nos tempos em que pontificava a crítica de Oscar Guanabarino, embora lhe elogiassem invariàvelmente a voz, apenas a voz, generosa e possante, seguido o elogio, invariàvelmente, do clássico "Que pena não ter estudado!..." Voz que, na cena lírica, provocava os mesmos elogios e as mesmas restrições para as tenutas de Vicente Celestino, na música popular.

Mas, o fato é que, para o cargo ambicionado, não se deve procurar apenas um ex-cantor. Para aquela vaga não se precisa de um cantor, nem de um regente, nem de um músico executante. Nem de um crítico, *data venia* de meus amigos Eurico Nogueira França e Aires de Andrade e do professor Andrade Murici, todos membros daquela douta comissão.

Cremos mesmo, e isso é evidente, que há irremovível incompatibilidade entre a crítica e a direção do teatro, pois ninguém poderia, com plena isenção, opinar, através de um jornal, sôbre um espetáculo que, em última análise, organizou.

Para membro da comissão é bastante ter o espírito de independência, de discernimento, de compreensão das verdadeiras finalidades do Municipal frente aos problemas de nosso meio artístico, meio que compreende não só o aspecto musical, mas das artes centralizadas naquele teatro.

O critério das listinhas e dos bandos precatórios, com assinaturas de favor, não se justifica. Constrange os possíveis signatários e a autoridade a quem é dirigida, e cria precedentes perigosos. A adotar o critério dos expoentes do meio musical, vamos logo aos mais destacados. Indiquemos Villa-Lobos, Guiomar Novais, Magdalena Tagliaferro, Camargo Guarnieri, Violeta Coelho Netto, Maria de Sá Earp, etc.

Mas, não se trata de escolher um artista, e sim um membro idôneo para um órgão administrativo. As listas devem ser abolidas e nem creio que o atual prefeito se deixe impressionar por tais processos. Lembre-se o caso do ator Jaime Costa que, diz êle, inadvertidamente assinou a lista que pediu o cargo de diretor do Serviço Nacional de Teatro para o sr. Aldo Calvet e que, agora, através de uma violenta campanha pelos jornais, é o maior inimigo daquela investidura.

GUILHERME Figueiredo dará, aos sábados, às 15 horas, um curso de teatro no SNT. E' o seguinte o plano de conferências: 1. "Teatro francês contemporâneo". 2. "Teatro americano contemporâneo". 3. "Teatro comercial e teatro de vanguarda". 4. "A Biblioteca Folger e o teatro shakespeariano". 5. "Problemas do teatro em televisão". 6. "Observações para o teatro brasileiro".

CINEMA

Lydia Bailley, a Feiticeira do Haiti

DANILO RAMIRES

O FILME não é nada. Depois que a gente sai do cinema, não sobra um pouco do tecnicolor, nem das danças, que acreditávamos ser muito boas. Tudo é artificial, estudado e absurdo. Não sabemos como, e por que, se gasta tanto dinheiro com semelhante espetáculo.

Somando história, tratamento dessa história cinematogràficamente, interpretação, colorido, música, danças, fotografia, Charles Korvin, Anne Francis, Dale Robertson, e William Marshall, tem-se no fim um resultado muito baixo.

Nada mesmo se salva nessa improvisaçãozinha de "república" que se revolta contra as fôrças do imperador Napoleão. Além das costumeiras invenções históricas, para efeitos teatrais — aqui, de cinema — êste filme é uma realização pretensiosa, com suas côres berrantes, seus números de macumba com exageros de "ballet" surrealista e um elenco mais do que brabo.

A modesta Anne Francis — garotinha bonita, mas tranquila — num papel de jovem autoritária, de nariz de proa; e Dale Robertson — tipo bonitão, já usado — num ilógico papel de advogado norte-americano que de tudo entende. Somente êle resolve problemas políticos com habilidade, lutas e murros. Korvin, é uma pena vê-lo num bandido de terceira categoria.

O filme não é para público, nem para ninguém. Naturalmente haverá quem o veja, mas patuscadas como essas deviam merecer melhor resposta das platéias, quando estamos com dezenas de grandes filmes nas prateleiras, aguardando ordem para aparecer nas telas.

Lydia Bailey é uma jovem americana que mora em Haiti, e que nem é feiticeira nem exerce feitiços sôbre ninguém. Apenas ela e seu namorado se metem na revolução contra Napoleão e quase acabam morrendo. Mas, se salvam e a cidade de miniatura, muito mal feita, pega fogo sôbre um pequeno tanque d'água, também miniatura e muito mal feita.

HOJE

O CONVITE — Da Metro — Direção de Gottfried Reinhardt — Drama. O caso de amor duma jovem enferma que sabe ser o seu marido, apenas, um homem comprado para lhe dar alguns dias de felicidade, enquanto a morte não chega. Nos principais papéis, Dorothy Mac Guire e Van Johnson. Louis Calhern e Ruth Roman completam o elenco. — Nos cinemas Metro — A partir de meio dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AINDA HÁ SOL EM MINHA VIDA — Da RKO Radio — A mesma dupla que na semana última nos deu o engraçado "Temido e desejado" retorna, agora, num romance sentimental. "The Blue Veil" tem Jane Wyman, Charles Laughton, Joan Blondell, Audrey Totter, Agnes Morehead e Don Taylor nos principais papéis. Direção de Curtiss Bernhardt — Nos cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Haddock Lobo, Colonial, Mascote, Primor e Parisiense — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MULHERES EM MINHA VIDA — Da Pelmex — Uma seleção de sucessos musicais de Agustin Lara, que, como galã do filme, aparece cercado de estrêlas do cinema mexicano: Guillermina Grin, Emilia Guiu, Hilda Sour, e dos cantores Pedro Vargas, Los Panchos, Ana Maria Gonzalez e outros. Nos cinemas Arteca, Iris, Alfa, Rosario e D. Pedro, de Petrópolis — 2, 4, 6, 8 e 8 horas.

MULHER MALDITA — Da United Artists — Direção de Irving Rapper — O melhor de tudo, neste filme, é o reaparecimento de Bette Davis, que há muito não tínhamos nas telas cariocas. Nos cinemas Palácio, Roxy, América, Monte Castelo, Vaz Lobo, Botafogo, Icaraí, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

LYDIA BAILLEY, A FEITICEIRA DE HAITI — Da Fox Film — Direção de Jean Negulesco — Na pequena república que tenta libertar-se das fôrças de Napoleão, todo o romance de aventuras dêste filme que tem como principal atração o nome de seu grande diretor. Lindas cenas de bailados afro-sulamericanos, de inegável originalidade. Anne Francis, Dale Robertson, Charles Korvin, William Marshall e Luis Van Rootsen — Nos cinemas São Luiz, Odeon, Rian, Leblon, Carioca e Odeon, de Niterói — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

INCOGNITO — Da Columbia Films — Direção de Robert Parrish — Filme policial. Impróprio para menores até 18 anos, pelas suas cenas de violência, a cargo de Broderick Crawford, o magnífico ator de "A grande ilusão". Com Betty Buehler, Matt Crowley e Lynne Baggett — Nos cinemas Rivoli, São José, Alvorada, Mauá, Paratodos, Baronesa e Leme — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O MÁSCARA DE FERRO — Da United Artists — O velho argumento do príncipe herdeiro que, para não ser reconhecido pelos seus súditos, é obrigado a usar uma cabeça de ferro sôbre os ombros. Louis Hayward é o responsável por êsse papel, cabendo a Joan Bennett as glórias de ser a heroína. Uma reprise que vem lotar os cinemas cariocas. Nos cinemas Vitória, Maracanã, Coliseu e Ryan. — Horário a partir de 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

O MATA MOUROS — Da Art Films — Uma produção cuja finalidade é apenas fazer sucesso de bilheteria. Velhíssimo romance dum autor bastante medíocre, Michel Zevaco. A direção coube a Roberto Vernay. Nos cinemas Pathé, Santa Alice, Cassino de Icaraí e Art Palácio — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

VAGABUNDA — Da Pelmex — Produção mexicana. Pequenos dramas sórdidos, sem valor literário, filmados seguidamente. Com Leticia Palma, Antonio Badu, Irma Aguirre e Luis Beristein — Direção de Miguel Marayta — No cinema Presidente — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

PROGRAMA DUPLO no Cinema Rex — Os filmes de aventuras "O degenerado", da Fox Films, com Lawrence Tierney e Allen Roberts, e "Aventuras de Don Couyte", com Frances Rafferty e Richard Martin. Também nos cinemas Madureira e Ryan — A partir de 14 horas.

'Meditação Matinal'

O PROFESSOR Eurípedes Cardoso de Menezes, a partir de 1 de setembro, apresentará "Meditação Matinal", das 6 às 6,05 horas, através de ondas curtas e médias da Rádio Nacional, num convite aos ouvintes para o exame de consciência e refôrço da sua fé.

Barítono Paulo Fortes

DEPOIS de conseguir êxito nos teatros de Vitória, em companhia do tenor Oscar Gabrieli e do soprano Ianê Bardi, o barítono Paulo Fortes recebeu aplausos da platéia de Belo Horizonte, onde se apresentou num recital interpretando "O Rigoleto", de Verdi, tendo sido acompanhado pela orquestra regida pelo maestro Mário Bruno.

Estética Literária e Musical

PROMOVIDO pela Liga Universitária Católica, da Ação Católica Brasileira, funcionará de 20 de agosto a 22 de outubro próximo um curso especializado de "Estética Literária e Musical".

O curso será realizado às quartas-feiras, às 17,30, no salão de cursos da Biblioteca Nacional.

Este curso de extensão universitária da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro está a cargo dos professôres José Paulo Moreira da Fonseca, Afrânio Coutinho, Andrade Muricy e Antônio Garcia de Miranda Neto e obedecerá ao seguinte programa:

Introdução à poesia moderna — José Paulo Moreira da Fonseca. Poesia moderna. As circunstâncias. A crise de nosso tempo e a poesia. A crise de nosso tepo e a poesia. Poesia pura e poesia impura. Hermetismo e desumanização. A poesia moderna: 27 de agosto.

Dois poetas do nosso tempo. Rilke e Eliot: 3 de setembro.

A poesia moderna no Brasil. A geração de 30. Os poetas de hoje: 5 de setembro.

Anotações sôbre crítica. Afrânio Coutinho: 15 de outubro.

Literatura barroca: 22 de outubro.

Estética da forma musical — Miranda Neto: 10 de setembro.

Considerações sôbre a estética da sonoridade — Andrade Muricy: 17 de setembro.

"O Convite", da Metro

DESDE quinta-feira o carioca assiste a êste filme de Dorothy Mac Guire e Van Johnson. Uma história dramática. Uma jovem, ao contar ao velho pai que estava irremediàvelmente enferma, recebe a notícia de haver sido pedida em casamento por um jovem arquiteto, a quem ela muito quer, mas que não esperava viesse a ser seu espôso.

O drama assume proporções de tragédia quando a moça descobre que o pai "pagou" o seu casamento, certo de que ela morreria e o rapaz ficaria viúvo e rico.

Ruth Roman completa o terceto amoroso do enredo, cabendo ao ator Louis Calhern fazer o papel de pai de Dorothy Mac Guire.

A direção é de Gottfried Reinhardt, a música de Bronislav Kaper e a fotografia de Ray June.

GUIOMAR NOVAIS E A O.S.B.

A ORQUESTRA Sinfônica Brasileira acaba de obter a participação de Guimar Novais como solista do concerto de Schumann, programado para a récita de hoje, às 16 horas, no Teatro Municipal. Regerá a orquestra o maestro Hans Swarovsky. O programa constará, ainda, das seguintes peças: Beethoven — Ouvertur de Egmont; Mignone — Música n.º 1 e Brahms — Segunda Sinfonia.

Tebaldi, na Traviata

EM terceira récita de assinatura de gala, fêz ontem sua reaparição para o nosso público o soprano Renata Tebaldi. Nos outros papéis ouvimos o tenor Alvinio Misciano e o barítono Ugo Savarese.

Orquestra sob a direção de De Fabritiis.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

CAPAS PARA POLTRONAS
Confeccionam-se a preços módicos — Dá e aceita pano para confecção
SR. CUNHA
Telefone: 28-8903

Ondas Musicais

Nas suas audições de 18 a 25 dêste mês, o programa "Ondas Musicais" apresentará em dois rádio-concertos a pianista patrícia Maria Augusta Menezes de Oliva.

Em sua audição do dia 18, Maria Augusta interpretará "Bachianas Brasileiras" n.º 4: "Prelúdio" (Introdução), "Coral" (Canto do Sertão), "Ária" (Cantigas) e "Dança" (Miudinho) de Villa-Lobos. Êste programa será transmitido às 22,05, simultaneamente, pelas rádios Nacional, Roquete Pinto e Mauá. No clichê, Maria Augusta de Menezes.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA
UM SUPLEMENTO DA

TEATRO

"JOÃO SEM TERRA"

CLAUDE VINCENT

SEGUNDA-FEIRA, subirá novamente ao palco do Teatro Duse "João sem Terra", de Hermilo Borba Filho.

A temporada lançada por Paschoal Carlos Magno é tão interessante, justamente por causa de sua finalidade, fazendo conhecer os novos valores do teatro nacional, que atrasei minha crítica desta peça do diretor do T.E. de Pernambuco, por motivo muito sério. É que acreditava ter envelhecido de tal forma, que não me seria possível julgar a peça fria e objetivamente. Por isso, fiquei lendo e relendo o texto, para procurar compreender.

Não é neste artigo que vou falar sôbre a direção e interpretação: estas são outros valores que Paschoal apresenta, a serem julgados separadamente. Mas, bem humildemente, aqui vão algumas considerações em tôrno da peça.

Vivi, na América do Norte, a "época O'Neill", e tenho assistido a muita peça do teatro antigo da Grécia. O tema do incesto se encontra nestas peças, é verdade, mas sempre cercado de um sentido de que o incesto era, de fato, tabu. E de que aquele que o praticou, consciente ou inconscientemente, receberia das autoridades celestes a punição certa. Durante as tragédias gregas, passamos pelo catarse, pela purgação: descemos até o inferno, mas para sair purificados. Na peça de Hermilo Borba, é verdade que João sem Terra vai encontrar sua terra, que é lama, no fundo do rio, com uma pedra no pescoço; mas os seus dois filhos, embora sejam filhos de mães diferentes, vão viver como marido e mulher, cultivando a terra "desvirginada" do pai comum. Assim, João, que tinha praticado o incesto com a filha da sua amante Ana; e a mãe Beatriz, que foi amada de maneira ilícita pelo filho, encontram nos que ficam a sua continuação incestuosa, mas, pelo que se vê no palco, aceita pelo autor.

Se nós abstrairmos João, Beatriz, Ana, Praxedes, e os filhos, do meio no qual Hermilo Borba os colocou, estudando-os como casos teóricos, num mundo que não seria nem o Brasil, nem a Grécia, nem o Cape Sur de Robinson Jeffers (o poeta da Califórnia também tratou do incesto); ainda assim, não vejo que o autor haja justificado sua tese. Sei bem que, na história do Egito antigo, se encontra o fato inegável de que o Faraó casava às vêzes com a irmã para continuar a linhagem real. Mas, não é verdade que o povo egípcio aceitasse também essa situação; a ocorrência do fato nos morros e nas favelas das grandes cidades, dependendo, sobretudo, da promiscuidade inevitável, é lamentada por todos que estão em contato com o problema.

Se, pelo contrário, aceitamos as indicações do autor, se João sem Terra vivia no interior de Pernambuco, então a coisa fica menos compreensível ainda. Não há, ali, congestionamento de moradias. Há, talvez, falta de mulheres; mas, não é o caso na peça de Hermilo Borba, já que ao velório vêm várias carpideiras. Também está radicado neste povo um sentido muito forte de catolicismo.

Ora, ninguém deixa de vir ao velório de Beatriz, ninguém tem suspeitas a respeito de sua conduta com o filho, nem da sua afeição para Praxedes. Ninguém deixa de assistir, por causa da linguagem, da anormalidade, da vida abertamente promíscua, do João. Numa peça grega, o povo se teria retirado, com um sentimento de horror.

Não nego a fôrça nem, às vêzes, a grande beleza poética do texto. Hermilo Borba (cuja "Electra no Circo" dá vontade a muito diretor de encená-la), apesar das dificuldades que apresenta, é um verdadeiro valor do teatro brasileiro. Mas, me pergunto, aonde vamos parar, se êste é o rumo que toma o mais sério dramaturgo do Norte do Brasil?

Homenagem a Calvet

ALDO Calvet, diretor do Serviço Nacional de Teatro, recebeu do sr. Francisco Colman, presidente do Sindicato de Atores Teatrais, Cenógrafos e Cenotécnicos de S. Paulo, um telegrama convidando-o a estar presente, no dia 25 do corrente, na capital paulista, a fim de ser homenageado pela classe teatral e deputados e vereadores ligados ao teatro.

"Le Mystère de la Passion"

AMANHÃ, às 21 horas, no estádio do Fluminense, os "Théophiliens" vão representar "Le Mystère de la Passion". Para detalhes, telefonar para 22-9462 (Serviço Cultural da Embaixada da França, rua Alvaro Alvim 21, 17.º andar). Quem não viu êste espetáculo notável, ainda poderá vê-lo.

Terça-feira, às 17,30, no Teatro Copacabana, haverá uma récita de "La Veillée" e de "Le Jeu d'Adam et d'Eve", pelo mesmo conjunto; na quarta, às 17 horas, uma conferência de René Clermont sôbre o "mise-en-scène" na Idade Média, para os estudantes da Faculdade de Filosofia.

Na embaixada francesa, haverá também uma "Veillée" de poemas, ao que parece...

Cenografia na Espanha

NO dia 18, segunda-feira, haverá uma conferência no auditório do S.N.T., às 19 horas, pelo catedrático da Faculdade de Filosofia de Murcia, sr. Angel Valbuena Prat, sob o tema "Drama y Escenografía en la España actual". Entrada franca.

Barrault vai viajar

HÁ possibilidade de Barrault vir ao Brasil em 1954. Mas agora, no dia 5 de outubro, vai êle com a sua companhia para o Canadá (Montreal, Ottawa, Quebec), onde representará "Les Fausses Confidences", "Les Fourberies de Scapin", "Hamlet", "La Répétition ou l'Amour puni", "Amphytrion", trechos de "L'Echange" de Claudel, com outros de "L'Annonce faite à Marie", "Le Partage de Midi", "Le Soulier de Satin", e poemas e outros textos do autor. Além disso haverá, como aqui, "L'Impromptu de la Compagnie", com poemas e canções francesas.

A companhia irá também aos Estados Unidos, onde dará, em substituição ao espetáculo Claudel e "Hamlet", "Le Procès", de Gide-Kafka, que vimos no Brasil, "Occupe-toi d'Amélie" e "Baptiste" (pantomima).

Com o mesmo repertório, a Companhia seguirá em 1953 para o Egito, mas ali não dará "Le Procès".

Excursão de Carlos Couto

CARLOS Couto vai viajar novamente, mas, desta vez, no interior do Estado do Rio. Irá depois a Belo Horizonte, onde a companhia representará no teatro Francisco Nunes. Repertório: "O Atentado", "Nina", "Viúva, porém honesta", "O Dote", peças de aceitação pública. O elenco: Carlos Couto, Irema Isis, Isaac Bardavid, Ricardino Faria, Elita Diniz e René Simon.

TEATROS para HOJE

SERRADOR   Telefone 42-6442
EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler
— Mise-en-scène de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

ESPETÁCULOS Moulin Bleu
MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SÉCULO
Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado, no disparate cômico
"BARNABÉ"
de PAULO MAGALHAES
... programa de atrações com Grande Otelo
... às 21 horas, grande festa artística de
... Arruda
... e Teatro. Poltronas nu... ... e domingo: vesperais às 16 horas

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU
O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

É HUMANO, mas criminoso. — Hesitar em frente de Dolores? Seria sua morte política, pois ela não perdoa jamais; mas não se atreve a desencadear a luta; sabe, por experiência própria, que tôdas as rixas surgidas em outros grupos de refugiados, foram desbaratadas. Por isto, vê como única saída, a fuga, que mascara sob a alegação de ajudar-nos melhor, estando fora.

Mas o pessoal não é estúpido e começa a mudar de atitude. José Antonio Uribe esforça-se, por todos os meios, em agradar Dolores. As visitas dos militares são cada vêz mais frequentes. E os outros tornam-se mais prudentes em seus comentários. Os delatores, que se haviam ocultado, esperando tempos melhores, começam a sair de seus refúgios, pressagiando a tempestade.

Eu, também, pressinto-a aproximar-se, mas há algo no meu íntimo, maior que o descontentamento com Dolores e minha oposição à política atual do partido. Sinto uma desilusão profunda, a propósito do que esperava encontrar aqui e que não encontrei: — o socialismo.

Hernandez não representa grande coisa para mim. Êle jamais admitirá que fomos enganados, que não há socialismo na U.R.S.S. e que um regime de castas substituiu, no poder, a classe operária. (1)

(1) De fato, nunca existiu na Rússia o poder da classe operária, mas sim uma simples ditadura de partido, que se transformou, ràpidamente, como era de se esperar, em regime totalitário.

Mas com quem desabafar? Com nenhum dos companheiros que me cercam poderei falar de tudo isto...

Lister e Modesto visitaram-me hoje. Creio que acabaram por compreender o significado da partida de Hernandez. Estão nervosos, ou melhor dito, desnorteados.

— Que pensa da partida de Hernandez? perguntaram-me.

— Creio que é uma catástrofe, respondi. Quando não estiver mais aqui, nossos camaradas perderão tôda a esperança e o descontentamento tomará conta de todos...

— E que solução alvitras? indagou Modesto.

— A única solução, a meu ver, é debater francamente a questão, antes da viagem de Hernandez e, para mim, o assunto é claro. A emigração se decompõe sempre e cada vez mais, e acabará por perder-se completamente, se não tomarmos medidas enérgicas. É necessário fazer sair da U.R.S.S. os nossos camaradas e, na espera disto, adotar para com êles uma atitude mais humana, mais compreensível. Uma tal conduta não é compatível com os métodos de despotismo, de corrupção, de indiferença empregados por Dolores, no que concerne à situação de nossos camaradas.

— Mas acreditas que Hernandez queira travar esta batalha?

— Não, não creio...

— Podemos provocá-la, sugere Modesto.

— Não vejo nenhum inconveniente. Mas teríamos que conversar antes com Hernandez, para que não possa alegar, mais tarde, não se achar ao corrente do assunto.

Partiram; mas não sei se estão dispostos a falar com Hernandez; para mim, porém, está claro que a atitude dêste último esfriou o pessoal.

Começou a debandada. Uribe quer ficar como representante do partido no Komintern "dissolvido". Os militares, egoìsticamente, preocupam-se apenas em continuar gozando de suas atuais prerrogativas, não desejando, portanto, tomar parte ativa na guerra. Quanto aos camaradas que trabalham nas fábricas, começam a odiar-nos. Uns, pelo dano que lhes causaram; outros, pelas desilusões sofridas...

A batalha está perdida de antemão. Mais uma vez, o interêsse pessoal falou mais alto. O instinto de conservação de uns deu margem a que o descontentamento dos outros se transformasse em desespêro.

O Govêrno americano negou os vistos de trânsito. Apesar disto, Hernandez, Pilan e Antón, partirão num dêstes dias.

Dimitrov e Manouilsky estão decididos a fazê-los sair, apesar do acôrdo entre os Estados Unidos e a União Soviética, segundo o qual esta última não pode aceitar em seus navios nenhum passageiro desprovido do visto de entrada ou de trânsito pelos Estados Unidos. Não o levam em conta, porém. Tenho a impressão que desejam ver Hernandez pelas costas, para evitar um conflito doméstico...

Hoje não fui trabalhar. Um lumbago prende-me à cama. Hernandez e Uribe vieram visitar-me. Sentados na outra cama, observam-me.

— Como vais?

— Bem mal. Quando partes? perguntei.

— Segunda-feira, acho eu.

— Que decidiram?

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

A Alemanha invade a Rússia. O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Oufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Certa manhã, voltando ao escritório, Delgado é surpreendido com a notícia de que o Komintern havia sido dissolvido.

Os funcionários não foram informados com antecedência.

Reunem-se os veteranos comunistas, para analisar a situação.

Nessa reunião, Vilkov diz, segundo a opinião oficial, que o Komintern foi dissolvido "como consequência do crescimento e da madureza política do movimento comunista".

Todos aceitam em silêncio, pois todos temem dizer algo de inconveniente.

Delgado começa a pensar em sair da Rússia. Os membros das emissoras clandestinas passam a ser controlados por Friedrich, abandonando Togliatti essa tarefa.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

ENCONTRO COM MARIA LEONTINA

QUANDO se encontra, um artista é sempre uma tentação fazer-lhe a pergunta que tende à descoberta de todo o seu mundo.

Assim com Maria Leontina, independentemente da sua expressão plástica, esquecendo mesmo a sua pintura, eu pergunto:

— Quando começou a pintar, Maria Leontina?

Nem sempre, porém, é asado responder de uma forma taxativa a uma pergunta que nos faz retroceder no tempo.

NOTA — Ouvimos hoje Maria Leontina. Outros pintores serão procurados para depor nesta página.

Continuaremos a ouvir modernistas e antimodernistas, dando-lhes inteira liberdade de expressão mesmo quando as suas idéias, quer sôbre pintura, quer sôbre problemas de ordem filosófica, não sejam as nossas. Assim entendemos a liberdade de opinião, que podemos exercer, pois não só faz parte dos princípios dêste jornal como nos é facilitada pela ausência de compromissos com qualquer dos grupos em presença.

Por isso tem de se contar primeiro uma história que seja a nossa história e onde tôda a resposta esteja já contida. Maria Leontina rememora a sua história:

— Não sei muito bem. Não tenho passado artístico. Mas acho que pensei em ser pianista, embora nunca tenha concretizado ser alguma coisa. Ser com rótulo, quero dizer. Não pude aprender piano mais do que um ano ou dois, pois viajava constantemente na minha meninice com meus pais.

— Foi então a paisagem do Brasil que lhe despertou o sentido das cores?

Só desenhava rostos

— Mas teria eu visto alguma paisagem neste tempo? Creio que a verdadeira paisagem que eu descobri e que quis exprimir foi esta paisagem contida nas pessoas e que reflete o resto das coisas. Quando comecei a desenhar só desenhava rostos.

— E quanto à música, Maria Leontina?

— ... eu tocava piano na mesa ou no banco do trem.

— Acha então que há uma relação entre a música e a pintura?

— Acho que o som é muito parecido com a côr.

— Como Rimbaud naquela poesia em que cada letra representa uma côr...

Som, ritmo e pintura

— Assim quando estou pintando e ouvindo música ao mesmo tempo creio que alguma coisa do som ou do ritmo é comunicado, é transmitido à tela. Há uma participação íntima por qualquer processo não explicado ainda.

— E' interessante o que você me diz, e eu gostaria, que um filósofo, um físico ou um psicologista se debruçassem sôbre êsse problema. Mas terão êles conhecimento de que êle existe?

— Talvez êles andem um pouco distantes dos pintores. Ou talvez não seja mesmo assunto dêles.

— Diga, Maria Leontina, onde fêz os seus estudos e em que sentido foram encaminhados?

A máscara de Danton

— Depois de longas passagens por colégios de freiras, entrei no Instituto La-Fayette no Rio. Entre as várias disciplinas no Curso que fiz lá, havia aulas de desenho livre e escultura que para mim foram da maior importância. Foi talvez êsse curso desgarrado que teve uma decisiva influência na minha orientação. Tirei lá uma vez um prêmio de escultura com a máscara de Danton. E' verdade que minha mãe pintara quando solteira. E coisas muito sensíveis. Mas isso era tão longínquo, que suponho não teria deixado vestígios aparentes em mim. Repito: nunca pensei em ser pintora.

— Mas conta um pouco do que se passou em você nesse mundo novo da arte?

— Eu me lembro que na minha adolescência descobri no desenho uma forma de libertação interior. Mas sem qualquer intenção plástica. Procurava apenas a expressão. O resto era intuitivo. Eu fazia desenhos e escondia.

— E lá ficaram para sempre nas gavetas. Juntamente com o diário e as poesias?

A irmã Maria Eugênia

— Teriam ficado se eu não tivesse uma irmã chamada Maria Eugênia. E, apesar de eu supor o contrário, nada do que eu fazia lhe era desconhecido. Mesmo sem estar presente, ela via os meus gestos e pressentia os meus pensamentos. Foi-lhe fácil descobrir os meus desenhos. Um dia trouxe-me um professor, como uma surprêsa. Sempre me foi muito útil o agudo espírito crítico de minha irmã. Mais tarde conheci Waldemar da Costa, em quem logo senti qualidades ideais de professor. Aprendi com êle a pintar. Eu quero dizer alguma coisa sôbre Waldemar da Costa, companheiro de Sarah Afonso e Maria Helena Vieira da Silva, em Portugal, e de Eduardo Viana. Waldemar da Costa foi meu mestre e meu amigo. Seu sentido de orientação, de estímulo e de compreensão eram ilimitados. Com êle estudei quatro anos. Recordo o ambiente e atmosfera admiráveis de seu atelier. Com sua exuberância, vivacidade e cultura centralizava tôdas as discussões. Não raras vêzes as discussões tomavam lugar da aula prática de pintura. E nos acompanhavam por muito tempo. Não hei de me esquecer nunca do calor humano daquêle ambiente.

Exposições

— E quanto a exposições?

— Expus pela primeira vez em 1943, em São Paulo. Logo depois, no Salão Nacional do Rio.

— Teve algum prêmio por êsse tempo?

— Ganhei o prêmio "Mário de Andrade", no Sindicato dos Artistas Plásticos de S. Paulo, em 1944.

O grupo "19 Pintores"

— E outras exposições em que participou?

— Expus no grupo dos "19 Pintores", exposições patrocinadas pela União Cultural Brasil-Estados Unidos e em outras mostras coletivas no estrangeiro e no Brasil.

O 2.º Prêmio Nacional de Pintura

— E seu prêmio na Bienal?

— Apenas acho que outros pintores brasileiros mereciam mais do que eu. Não é modéstia aparente. Penso realmente assim.

O prêmio é acidente na vida do artista

Maria Leontina nada mais diz sôbre isso, apesar de todos sabermos que lhe coube com inteira justiça o 2.º Prêmio Nacional de Pintura. Sabemos também que Maria Leontina tirou no 1.º Salão Paulista de Arte Moderna o prêmio de viagem pelo país. Viajou por todo o norte do Brasil com seu marido o pintor Milton Dacosta, também contemplado com o 1.º prêmio de pintura naquêle Salão.

Arquitetura Colonial

— O que viu de interessante na sua viagem pelo Norte?

— A arquitetura colonial em tôda a sua pureza.

— O que viu você na arquitetura colonial?

— Eu vi poesia, sobriedade, dignidade e uma grande relação da arquitetura com as pessoas, que, por exemplo, na Bahia, participam dela. Eu não poderia conceber a Bahia ou o Maranhão sem essa arquitetura que parece nascer da terra para ornamentar e colorir a paisagem

Escritores

Com Maria Leontina discorremos sôbre outro aspecto do fenômeno arte. Falamos de literatura. A pintora diz que acha que a pintura só por si não lhe basta. Mas que há coisas que só a pintura pode dizer. Ela fala de suas preferências. Kafka, Dostoyevski, Edgar Poe. E aqui nós notamos que apesar dessa intercomunicação o mundo plástico de Maria Leontina não participa do mundo atormentado que os pre-citados autores criaram.

Poetas

Depois Maria Leontina fala-nos ainda dos seus poetas. Ouvimos os nomes de Fernando Pessoa e Rilke. E' bem verdade que há pintores a quem a pintura por si só não satisfaz tôda a sua necessidade de comunicação. Poderíamos dizer, no caso de Maria Leontina, que a poesia completa a sua pintura. Mas será que a sua pintura não contém já uma fôrça poética em organização?

De resto Maria Leontina crê que a pintura deve ser sugestão ou insinuação. A sua própria pintura está dentro dêsse conceito. Contudo, como em todos os poetas acontece, Maria Leontina é permanentemente insatisfeita e ilustrando êsse pensamento, afirma:

— As interpretações são múltiplas na pintura; mas será que alguma alcança o fundo do pensamento?

— E aqui terminamos, deixando como remate do nosso encontro com Maria Leontina uma interrogação — o que melhor convém à sua pintura como poesia em côr e forma, se é que nos permitem falar dessa maneira.



Conferências do professor Rex Crawford



REX CRAWFORD

REX CRAWFORD, *professor de Sociologia e atual diretor do Departamento de Sociologia da Universidade de Pennsylvania, fará na próxima terça-feira a primeira conferência da série que vai realizar nesta capital.*

No auditório do Instituto Brasil-Estados Unidos, à rua Senador Vergueiro, n. 103, às 18 horas, abordará êle o tema "A Estética do Comunismo". Permanecendo no Rio de 16 a 21 do corrente, visitará, em seguida, outras capitais brasileiras, onde também cumprirá um círculo de conferências sôbre assuntos culturais que digam respeito, sobretudo, aos aspectos ligados à Sociologia.

Antigo adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, o professor Rex Crawford é autor dos seguintes livros: "A Cultura dos Estados Unidos", Chile — 1941; "Um Século do Pensamento Latino-Americano", Universidade de Harvard — 1944; e "Panorama da Cultura Norte-Americana", São Paulo — 1945. Por incumbência do IBGE, traduziu para o inglês o livro "A Cultura Brasileira", de autoria do professor Fernando de Azevedo, editado nos Estados Unidos com grande êxito.

TRIBUNA DAS LETRAS

ANO IV — N.º 808 — Sábado-domingo, 16-17 de agôsto de 1952

As Relações Raciais no Brasil

NOTA — O Dr. Alfredo Metraux, do Departamento de Relações Raciais da UNESCO, explica nesta página os motivos que levaram a Organização a escolher para "estudo testemunho", sôbre relações raciais, o Brasil, considerado por sociólogos e estudantes como notável exemplo de harmonia dessas relações, em vez de dirigir a sua atenção para países onde o problema se apresenta de uma maneira tensa.

Pelo Dr. ALFREDO METRAUX

POR que razão a UNESCO escolheu o Brasil para realizar uma investigação sociológica sôbre as relações raciais? Neste artigo desejaríamos responder cabalmente a esta pergunta que muitas vêzes nos foi formulada.

Pode parecer estranho que tenhamos escolhido um país que, segundo tôdas as informações, não apresenta nenhum problema urgente nesse domínio.

Até o próprio objeto desta pesquisa criou preocupações entre pessoas que mostram especial sensibilidade quando se debatem problemas desta ordem. E argumentavam: "Devemos evitar que os brasileiros adquiram consciência de diferenças raciais, a que não prestaram até agora atenção".

Mesmo feitas muito a sério, estas observações têm pouco de sério, porque as ciências sociais não podem exercer uma influência imediata sôbre comportamentos seculares. Trata-se, no caso do Brasil, exatamente por existir harmonia racial, de aproveitar um país para demolir um dos dogmas fundamentais do racismo.

Os racistas proclamam que homens de raças diferentes não podem conviver sem condenar-se a uma irremediável decadência física e moral. Segundo êles há uma incompatibilidade congênita entre os seres humanos que se diferenciam pela côr da pele ou a forma do nariz.

Se se pode, com um ou vários exemplos concretos, demonstrar que o dogma é falso não haverá mais maneira de desculpar as injustiças e sofrimentos que a política de discriminação racial provoca aos membros das chamadas "raças inferiores".

EXEMPLO DE TOLERÂNCIA RACIAL

O CASO do Brasil constitui o argumento mais forte que possa opor-se ao credo racista.

A impressão geral que as relações raciais produzem ao viajante é excelente, e desde há muito que sociólogos exprimem ao mesmo tempo a sua surprêsa e satisfação por observar ali comportamentos diferentes de muitas outras regiões do mundo.

Saúda-se o Brasil como um dos raros países que conseguiram implantar a "democracia racial". Mas a ciência não pode dar-se por satisfeita com estas observações de superfície. A ciência quer saber se esta harmonia é real ou só aparente.

Vários estudos realizados anteriormente como os trabalhos de Gilberto Freire e as investigações de Donald Pierson na Bahia, confirmam a opinião favorável que o mundo tinha formado sôbre as relações raciais no Brasil.

Com a esperança de tirar uma lição do caso brasileiro a UNESCO delegou em diversas equipes de sociólogos, antropólogos e psicólogos, a tarefa de completar os trabalhos já existentes por meio de estudos levados a cabo no Brasil desde a região amazônica até ao sul, passando pela cidade e Estado industrial de S. Paulo, desde o sertão até aos círculos universitários.

RESULTADOS

TANTO as autoridades brasileiras como os círculos universitários prestaram à UNESCO a maior ajuda, pois estavam bem certos que a justa glória conseguida pelo Brasil, de ser um país de tolerância racial, não podia sofrer contestação com tais estudos.

Na verdade assim foi. Apesar de um ou outro conflito isolado, particularmente sensível nas regiões industriais, e a que a imprensa dá relêvo exagerado, as relações raciais do Brasil são exemplares. Isto se deve a vários fatores e principalmente à influência da Igreja católica, que sempre lutou pelo tratamento humano para os escravos negros e para os índios. Por desgraçado que fôsse o escravo no Brasil nunca desceu como noutros países à condição de besta de carga. Importa também pôr em relêvo a facilidade que tiveram os descobridores e colonizadores portuguêses em misturar-se e viver com outras raças, sem preconceitos, o que muito contribuiu para que o antigo escravo pudesse depois ser um cidadão.

Assim pois o Brasil continua a ser o país exemplar neste domínio, o "país da democracia racial" e o melhor argumento contra o dogma racista de que homens de côres diferentes não podem conviver harmoniosamente nem elevar-se em civilização e cultura.

Datilografia artística



O padre Antônio Vieira e Santa Catarina desenhados à máquina de escrever pelo artista Sanchez Montalvo

***NESTA** semana entrou pela redação o artista espanhol Sanchez Montalvo.*

Pintor? Desenhista? Um pouco de tudo isso. Mas, a máquina, ou antes, com máquina de escrever.

Sanchez Montalvo executa à máquina desenhos primorosos. Isso lhe valeu vários prêmios na Holanda (1931), na Espanha (1935) e em Portugal (1942).

Fará brevemente uma exposição no Rio. Reproduzimos dois dos seus trabalhos que receberam o diploma de "Mérito" no Certame de Belas Artes em Madrid.

NOTICIAS LITERARIAS

COM excelente apresentação, foi posto à venda o romance de Ascendino Leite, "Viúva Branca". Romance de inquirição psicológica. Edição da Organização Simões.

PARA *a mesma editora, Felte Bezerra escreveu "Investigações histórico-geográficas de Sergipe". Sumário: "Origens de Sergipe"; "Expansão territorial de Sergipe"; "A margem da história pública de Sergipe Colonial"; "Rio Itapicuru"; "As origens do Rio Real"; "O rio Xingó"; "Aspectos do Sergipe atual"; Bibliografia.*

A LIVRARIA José Olimpico, editou em dois volumes, a obra de Oliveira Viana "Populações Meridionais do Brasil". 1.º volume: Populações rurais do Centro-Sul (Paulistas, Fluminenses e Mineiros). 2.º volume (Póstumo) — O campeador Rio Grandense.

ASPECTOS da psicologia infantil" é o título do livro que Maurício de Medeiros escreveu e a José Olimpio editou. Sumário: "O mundo imaginário das crianças"; "Evolução psicológica da infância e desajustamentos infantis"; "O exame psíquico em clínica geral"; "Que é medicina psicossomática?"; "Gênese e evolução da psiquiatria"; "Os milagres da psiquiatria moderna"; "Neuroses e psicoses do climatério feminino"; "Psiquiatria e direito".

***O** SR. João Condé recebeu, com dedicatória do autor, o livro "Sueño y mentira de Franco", de Pablo Picasso.*

O volume, que enriquece consideravelmente não os arquivos mas a biblioteca do sr. João Condé, foi trazido de Paris pelo pintor Cicero Dias.

GIOVANNI Papini publicou "Il libro nero", contendo entrevistas imaginárias. Trata-se de um volume similar ao "Gog" que tanto sucesso mundial alcançou. No Brasil, algumas opiniões imaginárias, como as que Papini pôs na boca de Picasso (que sorri dos milionários que compram seus quadros, e confessa não ser pintor, mas alguém que se diverte à custa do público) estão sendo consideradas verdadeiras.

SAIU, de Gastão Cruls, a segunda edição de "Aparência do Rio de Janeiro", em dois volumes. Coleção "Documentos Brasileiros", da Livraria José Olimpio.

— ASSINE

Terre Humaine

Ano: 1.950 francos

43, r. de Liège, Paris 8 ème.

No Rio:

LIVRARIA AGIR

98, R. México

Um Livro Pede Tradução

É MUITO pobre no Brasil a literatura sôbre artes plásticas, o que parece dever-se a três fatôres:

1. Falta de público.
2. Alto custo das reproduções, quase sempre imprescindíveis e, na maior parte das vêzes, em côres.
3. O fato de aos interessados serem accessíveis o francês, o inglês, o italiano e o alemão, línguas em que é rica essa literatura.

UM livro, entretanto, como o de Lionello Venturi, "Pour comprendre la peinture, de Giotto a Chagal" (só se encontra no Rio a tradução francesa do texto italiano), deveria encontrar facilidade de edição no Brasil. Escrito em linguagem simples, mas rigorosamente técnica, por um conhecedor seguro, abre caminho fácil aos curiosos de incursões por êsse terreno sedutor. Oferece bases firmes para um aprendizado, usando de um método comparativo e de análise exemplificada que põem ao alcance do leigo alguns fatos fundamentais da evolução da pintura moderna e contemporânea.

Muitas pessoas desejosas de se iniciarem no conhecimento das artes plásticas abandonam suas pretensões por falta de literatura a respeito em português. Acreditamos que a tradução da obra de Lionello Venturi traria benefícios a êsse círculo de pessoas, que constitui um público promissor.

O LIVRO DA SEMANA

"QUESTIONS ACTUELLES DU SOCIALISME" — Autores: Tito, Boris Kidritch, Milentié Popovitch — Belgrado, 1952.

A MAIOR importância dêstes estudos não reside pròpriamente nos temas.

Assim, o estudo de Tito sôbre o exército iugoslavo durante a guerra e a Revolução, o trabalho em que Kidritch analisa a Comuna de Paris e aspectos modernos dos chamados Conselhos Operários, ou o de Popovitch, tentando definir novas modalidades do sistema financeiro iugoslavo, valem não só como informação mas ainda, senão principalmente, pelo espírito que os anima in-dogmatico, interrogativo em muitos pontos, objetivo, e animadoramente crítico.

O ESPÍRITO

O TRABALHO de Tito constitui um esclarecimento histórico sôbre a fábula da ajuda soviética à Iugoslavia, e os dois outros são pesquisas no domínio do socialismo, feitas com inegável liberdade e ausência de preconceitos de escola que devem ser, na verdade, desesperadores para um stalinista puro sangue.

UM LABORATÓRIO

DEIXANDO de lado o problema das nossas discordâncias, e muitas são, com o sistema político que vigora na Iugoslávia, o que agradàvelmente verificamos é a isenção com que se estudam as grandes questões que atormentam o homem moderno, entre a intelectualidade e mesmo entre os membros do partido no poder. Estamos longe dos repetidores de compêndios da primeira fase da Iugoslávia titista. Obrigados por razões de ordem histórica e nacional, de sentido político e mesmo ético, a resistir à pressão russa e caminhar sòzinhos, os iugoslavos encontraram-se diante de problemas dramáticos, que começavam no pão cotidiano, iam à ameaça de invasão e sabotagem pelo Cominform e atingiam a própria razão de ser do novo Estado, nascido à "imagem e semelhança" de Moscou e compelido a uma ruptura frontal de relações.

A confusão dos primeiros tempos sucedeu-se a necessidade de encontrar novos caminhos, no domínio da organização e justificação ideológica, quer da ruptura quer das normas a adotar no futuro.

Entre o Ocidente capitalista e o Oriente bolchevizado a Iugoslávia tentou a bissetriz. Nesta procura de uma consciência própria, de uma ideologia própria, de um destino próprio está ao mesmo tempo a originalidade, o drama e a grandeza dos Iugoslavos.

A BUSCA CONTINUA

PRECISAMENTE os estudos que constituem êste volume, mostram-nos que a busca continua, com o desejo de libertar-se de frases feitas, de "slogans" que o tempo sedimentou em doutrinas, de perspectivas a que a Cortina de Ferro tira horizonte obrigando a baixar os olhos cansados e submissos.

A estrada percorrida passo a passo, com coragem e prudência é já longa. Quando Tito caracterizou o regime russo não como socialista mas como uma forma de capitalismo de Estado, quando denunciou o trabalho escravo como parte integrante da economia soviética, a exploração dos camponeses nas fazendas coletivas, o domínio brutal de uma casta de "novos ricos políticos" sôbre o povo russo, estava a realizar o trabalho mais importante de esclarecimento feito sôbre a Rússia no após guerra. E ao mesmo tempo assumiu a responsabilidade de tudo fazer para que o seu povo se afastasse do caminho da servidão.

A herança ideológica de Tito é muito acentuadamente stalinista para se libertar em total do passado. Mas que o deseja, bem como os elementos da sua equipe prova-o esta reunião de estudos em que há a preocupação de encontrar novas fórmulas, mais flexíveis, mais humanas, mais democráticas, para a vida do povo iugoslavo.

OS TRABALHOS

NO estudo de Tito, o processo de formação do exército iugoslavo aparece sempre independente do poder e influência russa. Os seus quadros, o seu armamento, as suas diretivas e estratégia. Analisa a situação do país durante a ocupação e ausência de ajuda russa, as fases de luta e a contribuição da Iugoslávia para a vitória comum. E também o valor do seu exército, uma das poucas fôrças militares da Europa não-russificada, com espírito de luta.

No trabalho de Kidritch o problema dos Conselhos operários é analisado com objetividade (dentro de doutrina bàsicamente socialista) e atribuídos a êstes Conselhos direitos e liberdade de ação e crítica de grandes proporções. Na verdade, tal como é apresentada a questão, representam órgãos de colaboração e fontes de resistência a qualquer autocracia do Estado. Êste sinal de desconfiança em face dos possíveis abusos do poder é um passo para a democracia. Até onde o partido dominante, e que ainda adota métodos contrários à liberdade individual, poderá tolerar esta pluralidade de poderes — é dúvida nossa que só o tempo poderá esclarecer.

No terceiro estudo, o de Popovitch, sôbre o novo sistema financeiro iugoslavo, vemos adotados princípios cada vez mais flexíveis e que poderão, com o tempo, conduzir a desdobramentos muito parecidos aos que os suecos atingiram mediante uma democratização do crédito em ligação com o sistema cooperativo, estruturando em sentido vertical e horizontal a vida do país.

CONCLUSÃO

NOTA-SE na Iugoslávia um desejo de adaptar o Estado nascido segundo o tipo e normas stalinistas a modalidades de convivência cada vez mais próximas do Ocidente.

A situação de cêrco econômico, político e militar do Cominform prejudica esta evolução, pois a Iugoslávia vive de fato sitiada pelos seus inimigos a quem uma liberalização do Estado excessiva facilitaria as manobras e provocações. Contudo, e apesar de tôdas as discordâncias que um homem do Ocidente possa ter e necessàriamente tem em face do govêrno iugoslavo, o desejo de evolução no sentido da democracia — é evidente. E' também evidente que uma das maneiras de ajudar a Iugoslávia, que hoje tem um dos poucos exércitos europeus dignos dêsse nome, é uma atitude não de combate apenas ao que nos desagrada, mas de esfôrço de compreensão por parte dos escritores e jornalista e de intercâmbio econômico por parte dos povos ocidentais.

Estamos em face de uma tentativa séria de encontrar o caminho da democracia. Discordar com a realidade iugoslava atual é o mais simples. Saber ver as linhas de evolução do povo iugoslavo e o sentido dos debates políticos e filosóficos que se travam em tôdas as suas cidades e aldeias, das dificuldades que se vencem e da importância que hoje tem êsse povo e êsses debates para o destino da Europa — é um pouco mais difícil, mas em verdade o mais necessário.

Nos Estados Unidos publicações como a "Partisan Revue" e "Philosophical Magazine" têm dedicado precisamente a êsses aspectos trabalhos sérios. Porque do "laboratório iugoslavo" podem surgir surprêsas. E algumas delas na verdade agradáveis, para os que consideram o homem como primeiro valor, e a Justiça como primeira condição de uma sociedade democrática.

Paulo de Castro

Tribuna Econômica

MAQUINAS DO BRASIL PARA OS EE.UU.

SEGUNDO informa o Boletim Americano, publicado pelo Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, tornos brasileiros chegaram àquela cidade na semana passada. Os aparelhos foram adquiridos à Maquinas Agricolas "Romi" Ltda., de S. Paulo, por William J. Lohn Inc. de Nova York.

A firma importadora declarou que os tornos brasileiros são de ótimo acabamento e preenchem perfeitamente os padrões estabelecidos pelo equipamento norte-americano. Os compradores querem adquirir não só outras quantidades de tornos como também máquinas operatrizes brasileiras, "muito vantajosas por causa da combinação de preço e qualidade".

Julgam os importadores que os tornos brasileiros podem constituir uma linha regular de importação, mesmo depois de cessadas as dificuldades internas nos Estados Unidos. Adianta o Boletim Americano que outra firma dos Estados Unidos, sediada no Estado de Pennsylvania, acaba de efetuar encomendas de tornos no Brasil.

Truque

A COMISSÃO de Desenvolvimento Industrial está procurando "tapar o sol com a peneira". Reunindo-se, sabe Deus como, de dois em dois meses — da última vez secretamente — tem sofrido críticas severas da parte dos que acompanham seus trabalhos, pràticamente inexistentes.

Para enganar os que lá não aparecem, distribuiu na quarta-feira um comunicado, por intermédio da Agência Nacional, com o seguinte intróito: "O sr. Augusto Frederico Schmidt, na reunião de ontem da Comissão de Desenvolvimento Industrial, apresentou a seguinte indicação." Segue-se longa dissertação do conselheiro, sôbre produtos de exportação.

No entanto, "a reunião de ontem" não existiu. A nota era falsa.

Na terça-feira, a reportagem estêve no 10.º andar do Ministério da Fazenda e só encontrou três conselheiros, desolados: Josafá Macedo, Júlio Américo dos Reis e Francisco Vera. Ninguém mais apareceu. A reunião anunciada pela Agência Nacional não houve. Nem mesmo o sr. Schmidt lá estêve, para entregar "sua indicação".

Prejuízos

O NAVIO "Itaberá" custou a arranjar vaga para atracar. Conseguiu-a no dia 9. Descarregou parte da sua carga no armazém 15 e o resto em chatas. Devido à excessiva demora, o carregamento de cebolas por êle trazido está bastante avariado. As cebolas brotaram e apodreceram em grande quantidade, com a permanência forçada nos porões do navio. Além disso, as "faltas" são grandes, causando prejuízos aos exportadores do Rio Grande e aos importadores do Rio.

Financiamento

OS industriais de minério querem financiamento para suas atividades. O problema foi debatido na última reunião do Sindicato da classe, sob a presidência do sr. Jorge Chama. Estêve presente a essa reunião o senador Atílio Vivacqua.

Queixas

QUEIXAM-SE os comerciantes de um funcionário incumbido de atendê-los na seção de "vistos" da COFAP. Esse funcionário costuma fazer pouco caso das partes, atendendo-as sempre com má vontade. Costuma dizer:

— "Vocês, comerciantes, são metidos à inteligentes. Mas, comigo isso não pega, porque eu sou mais..."

Dizem os comerciantes que êle não perde ocasião de dizer uma grosseria ou piada de mau gôsto.

Sinônimos

A CEXIM acaba de divulgar pela Agência Nacional uma nota de aviso aos importadores. A Carteira informa que não é permitido "omissão ou acréscimo de quaisquer símbolos ou expressões" na nomenclatura por ela fornecida. E a nota insiste em que não admite a CEXIM "o emprêgo de outros nomes ou designações, ainda que sinônimos".

Homens "VIP"

"A MARCHA dos Negócios", boletim informativo do Consórcio Brasileiro de Investimentos S/A, mês de agosto corrente, publica (em continuação) os seguintes nomes na Galeria de Homens Eminentes — "VIP" (Very Important Person) — como faz todos os meses: — Américo Romi, máquinas agrícolas; Moura Andrade, pecuária; Ary Torres, material ferroviário; Carmine Sérgio, metalurgia; Euvaldo Lodi, serviço social da indústria; João Arno, motores elétricos; J. M. Witaker, finanças; J. Pessoa de Queiroz, açucar, pernambucano; J. da Silva Gordo, banco; Nilo de Carvalho, vestuário; P. Oliveira Sampaio, aviação; R. Sabóia de Medeiros, engenharia industrial; Valentim Bouças, mecanização de serviços públicos; Vitor Kessler, indústrias gauchas; e Wolf Klabin, celulose e papel.

A lista continuará no próximo boletim.

MAIS UMA AGENCIA DO BANCO DELAMARE — A foto é um aspecto da 8.ª agência do Banco Delamare S. A. ontem inaugurada no Estácio, rua Machado Coelho, 174, desta capital, com o objetivo de facilitar as transações aos clientes daquele bairro.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

dução da iluminação pública, sem prejuízo das exigências do tráfego e da segurança pública, e a supressão da iluminação de monumentos, exceto o Cristo Redentor, do Corcovado.

FORNECIMENTOS

Os fornecimentos que faz a Light, habitualmente, para outras companhias foi reduzido de 50%, das 17,30 às 20 horas, e de 20% nas demais horas. A juizo da Comissão, poderá ser suspenso.

MEMORIAL DA INDÚSTRIA

A propósito da interrupção do fornecimento de energia às fábricas, o sr. Carlos T. da Rocha Faria, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, enviou o seguinte ofício ao Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica:

— "Em 6 do corrente, êste Sindicato teve oportunidade de dirigir um ofício a V. Exa., apresentando reclamação contra a atitude da Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, que vem interrompendo o fornecimento de energia elétrica aos estabelecimentos têxteis do Distrito Federal, sem prévio aviso e em franco desrespeito às disposições da Resolução dêsse Conselho n. 768, de 11 de junho de 1952.

Deve êste Sindicato voltar à presença de V. Excia. para reafirmar a sua reclamação, por isso que a aludida emprêsa continua interrompendo o fornecimento de energia elétrica em vários períodos durante o horário normal de trabalho, por longos espaços de tempo, deixando o operariado sem serviço, prejudicando enormemente a produção e a economia dos estabelecimentos fabris, afetando, igualmente, a disciplina entre os empregados que são forçados a permanecer no local do trabalho sem possibilidade de exercer suas atividades.

Até o presente momento a única obrigação legal que existe é a dos estabelecimentos industriais se sujeitarem a uma redução de 50% no fornecimento de energia elétrica durante o período de 17,30 às 20 horas, em virtude da citada Resolução n. 768. Nenhum outro racionamento e nenhuma outra medida restritiva existe em relação ao consumo de eletricidade.

Os consumidores ignoram quais as medidas que vão ser tomadas com o objetivo de regularizar a situação, suportando os mais graves prejuízos para os seus legítimos interêsses e para os superiores interêsses da economia do país.

O estabelecimento fabril que trabalha com tôda a intensidade não pode merecer qualquer crítica, por isso que êsse é o seu objetivo e o seu principal dever. Trabalhar, produzir, consumir eletricidade em benefício da produção e, consequentemente, da economia nacional, não poderá jamais constituir um ato censurável ou um motivo de penalidades.

Não tendo êste Sindicato recebido resposta do ofício que tivemos a honra de dirigir a V. Exa., recebeu, entretanto, através do emissário que compareceu perante êsse Conselho, a informação de que a Light estava agindo com o consentimento dêsse Conselho, que reconheceu para isso a ocorrência de fôrça maior, sendo verberado que a indústria têxtil não estava colaborando para a redução do consumo de energia elétrica.

Seja-nos permitido afirmar que a indústria têxtil e êste Sindicato jamais deixaram de cooperar com êsse Conselho e com as autoridades de todo o país, no sentido de atender as medidas que se tornam necessárias para fazer face à lamentável restrição do fornecimento de energia elétrica, fruto de uma imprevidência ou negligência que não podem ser imputadas à indústria têxtil.

Não cabe absolutamente à indústria brasileira a culpa da crise de energia elétrica. Ela tem sofrido os efeitos dessa situação, observando rigorosamente as determinações legais. Entretanto, sentimos não poder concordar que o trabalho fabril fique sujeito a interrupções imprevisíveis, por mero critério ou capricho da emprêsa fornecedora.

Se a Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro não possui capacidade para suprir seus consumidores, sugerimos seja imediatamente examinado um regime de racionamento, a fim de sujeitar o consumo às possibilidades do fornecimento. O trabalho fabril, nesse período de racionamento, deverá estar sempre incluído entre os consumidores para os quais deve ser concedido o regime de absoluta prioridade.

Agradecendo antecipadamente a consideração que fôr dispensada ao presente ofício, êste Sindicato aproveita o ensejo para reiterar a segurança de seu elevado apreço."

SERVIÇO SOCIAL

Seminário de Serviço Social de Família

INICIOU-SE têrça-feira, no Instituto Social da Pontifícia Universidade Católica, à rua Humaitá, 170, em Botafogo, um Seminário de Serviço Social de Família.

Os temas para êsse Seminário, que durará até dezembro, são os seguintes: 1. a família através dos tempos; 2. reivindicações do Serviço Social de Família; 3. autoridade; 4. moralidade; 5. cultura. Cada um dêsses temas está subdividido em vários itens.

Desenvolverão êsses temas, tôdas as têrças-feiras, das 8 às 11 horas, os seguintes conferencistas: Senador Hamilton Nogueira, Dra. Ruth Almeida Serra, Dra. Maria Rita Soares, Dr. Joubert Torres Barbosa, Dr. Américo Piquet Carneiro, Padre Pedro Cerruti, Padre João Batista da Motta, Dr. Paulo Sá, Padre Alvaro Negromonte, Sra. Guiomar Mancini, Sra. Virginia Cortes de Lacerda.

Os debates, após cada conferência, serão encaminhados, tendo-se em vista o aspecto técnico de Serviço Social, pelas seguintes assistentes sociais: Célia Lessa Alves Câmara, Maria Amália Aroso, Isa Jobim Salles, Cecília Rangel Pedrosa, Maria da Conceição Castro, Aracy Cardoso, Maria Augusta Albano, Anna Stella Furtado, Ruth Gouvêa, Zilá Teixeira, Nair Cruz Oliveira e Clarisse Bessa.

ACORDO EM PETROPOLIS

Restabelecida a normalidade, depois de paralisação total da indústria e do comércio — Agitação de um líder comunista

PETRÓPOLIS, 15 (De Demósthenes Gonzalez, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Depois de um dia dos mais agitados da sua história, Petrópolis volta à normalidade.

No protesto da Associação Comercial contra a cobrança executiva dos impostos do novo Código Tributário, as indústrias paralisaram e o comércio cerrou as portas ao meio dia de ontem.

A normalização só foi possível com um acôrdo entre a Prefeitura e a Associação Comercial, sendo suspensa a cobrança executiva. Agiu como mediador o presidente da Câmara dos Vereadores.

PARALISAÇÃO

A paralisação foi total. Mesmo as casas de comércio mais distantes cerram suas portas. Os táxis permaneceram nas garages, por falta de gasolina.

O fato resultou em contratempos, alguns graves. O sr. Guilherme José Jacob, por exemplo, necessitando de medicamentos para socorrer uma pessoa de sua família, não encontrou farmácia aberta.

Descontente, o povo começou a aglomerar-se na avenida 15 de Novembro. Incidentes de consequências mais graves só não se verificaram, porque a Associação Comercial mandou espalhar folhetos explicando os motivos do comércio. Um dos folhetos dizia: "Abaixo o prefeito, algoz do comércio".

OUVINDO UM VEREADOR

O vereador udenista Eugênio Lopes Barcelos, único presente à reunião da Associação Comercial, declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA:

— "O fechamento do comércio não resolveria o problema. No lugar do prefeito, eu não proporia ação contra os contribuintes, pois o novo Código Tributário ainda está sujeito a alterações da Câmara Municipal".

Terminou afirmando que não pode haver mandado de segurança contra o Código, pois é recurso que não procede contra lei permanente.

AGITAÇÃO

O conhecido comunista Wiganda Rodrigues aproveitou-se da situação para agitar, concitando os operários da Fábrica Cometa a um movimento de revolta popular, a um "quebra-quebra", na linguagem mais corrente.

No momento, estava à frente de 20 adeptos do seu credo. Apedrejaram um carro da polícia que compareceu para dissolver o comício. Um investigador ficou ferido no braço, mas não houve reação policial. O fato serviu para angariar simpatia ao novo delegado, dr. Paulo Osório Bretz, que soube manter a ordem sem violência.

DECISÃO

O mandado de segurança contra o Código Tributário será decidido na próxima semana.

E' o que promete o juiz Moacir Morado Marques, em nota à imprensa.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

há um mês. E mostrou um lençol de poucos centímetros d'água cobrindo o fundo da caixa de 18 mil litros.

Na rua Sá Ferreira trabalha uma turma da Prefeitura. Informa o 7.º distrito que se trata de mudança de registro, que virá melhorar o abastecimento da zona sul.

NO MANGUE

No Mangue — ruas Laura de Araújo, Benedito Hipólito, Júlio do Carmo e São Martinho — a situação é igualmente de calamidade. Na casa n. 23 da rua Laura de Araújo, uma senhora luta com a falta de água e com 3 crianças doentes de disenteria.

Lá nos informaram de que o registro é fechado para que os operários possam trabalhar nas obras que estão sendo feitas na rua. E que moradores já haviam pedido que o registro, cu[illegible], ficasse aberto nas horas de descanso, de 11 ao meio-dia e de 16 horas até a manhã do dia seguinte. Sem resultado.

PORQUE PENEIRA

No 7.º Distrito de Águas (que controla o abastecimento da zona sul) não souberam explicar porque o cano geral aparece furado com tanta regularidade, em São Clemente, Assunção, Epitácio Pessoa e outros locais. Cano velho demais é a opinião geral.

VAI FALTAR LUZ

PARA permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 16, às seguintes ruas:

REALENGO — Das 11 às 16 horas — Ruas Princesa Leopoldina, Irara, Itaó, Princesa Imperial, Caminho da Fazenda, Marechal Simeão, Maceió, Apaméia e Olinda, e trecho da Estrada da Água Branca, entre os postes 1926/1 e 1926/21.

[illegible] DE MINERIOS DE URANIO — *O Conselho Nacional de Pesquisas esteve reunido para tratar da aquisição de minérios de urânio, sais e resíduos toríferos, no país. A reunião contou com a presença do ministro da Agricultura, que foi saudado pelo conselheiro Heitor Grilo, a pedido do almirante Alvaro Alberto, presidente. O sr. João Cleophas agradeceu. Finalizando a sessão, o almirante Alvaro Alberto falou sôbre os trabalhos que estão sendo realizados em conjunto pelos técnicos do C.N.P. e do Ministério da Agricultura. No flagrante, um aspecto da sessão*

XII Conferência Internacional de Tuberculose

No Rio, na última semana dêste mês — Importância da conferência — Mais de mil delegados

DE 24 a 30 do corrente, será realizada a XII Conferência Internacional de Tuberculose, promovida pela União Internacional Contra a Tuberculose. Haverá, também, a Segunda Semana do Colégio Americano de Medicina do Tórax.

PARTICIPANTES

Participarão da conferência cientistas de renome internacional, como delegados dos Estados Unidos, Inglaterra, Áustria, Portugal, Suécia, Espanha, Itália, Grécia, Canadá, Japão e vários países latinoamericanos, reunindo a assembléia mais de mil congressistas. As reuniões serão no auditório da Associação Brasileira de Imprensa e no do Ministério da Educação.

TEMARIO

A primeira parte dos trabalhos está entregue à Unión Internacional Contra la Tuberculose e a segunda será realizada pelo Colégio Americano.

O temário abrangerá três questões gerais:

1. Problema da imunidade na tuberculose, com relatório feito pelo professor Arvid Wallgren, da Suécia.

2. Tratamento e prognóstico das lesões mínimas dos pulmões, sendo relator geral o professor J. Burnos Amberson, dos Estados Unidos.

3. Exame em massa pelo raio X (abreugrafia). Organizações e exames profiláticos e radiológicos em massa. O relator será o professor Fernando D. Gomez, do Uruguai.

TEMAS LIVRES

O Colégio Americano promoverá a discussão de temas livres sôbre numerosas doenças do peito, entre as quais o câncer dos pulmões e doenças cárdio-vasculares. Haverá, também, discussões e debates em tôrno do emprêgo da estreptomicina e do PAS (ácido paramino-salicílico).

Participará da conferência o professor Lehmann, inventor do PAS, que receberá, na noite de 28, em solenidade presidida pelo vice-presidente da República, uma medalha de ouro oferecida pelo American College.

Serão ainda realizados estudos sôbre os novos medicamentos contra a tuberculose, inclusive a hidrazida.

SOLENIDADES

Constam do programa da conferência excursões aos pontos pitorescos da cidade, bem como uma viagem a S. Paulo. A instalação dos trabalhos está marcada para o dia 24, às 10 horas.

Às 18 horas, será a abertura solene, com a presença do presidente da República.

Debates Parlamentaristas

OS estudantes da Universidade Católica vão promover, no próximo dia 30, um debate sôbre a emenda parlamentarista, atualmente em trânsito na Câmara.

A iniciativa está a cargo dos diretores do jornal universitário "Ação", acadêmicos Antonio Carlos Amorim e Satyro Benedito de Oliveira.

OS CONVITES

O general Dutra foi convidado para presidir os debates. Depois de aceitá-lo, procurou os promotores da iniciativa para recusar-se, pois receia que as discussões assumam caráter político, em face do noticiário de alguns jornais sôbre a "mesa redonda".

Os estudantes vão convidar o ministro Simões Filho. Já aceitaram o convite para tomar parte nos debates os srs. Raul Pila, Gustavo Capanema, Pontes de Miranda, Hamilton Nogueira, Pedro Calmon e Aluízio de Carvalho.

Serão convidados ainda, os srs. Alberto Pasqualini, Carlos Gomes de Oliveira, Odilon Braga, Afonso Arinos e Ivo d'Aquino.

OBRAS NO ESTÁDIO MUNICIPAL

EM companhia do secretário de Viação e Obras, esteve em visita às obras de revestimento do estádio do Maracanã o prefeito João Carlos Vital.

Em seguida, ainda acompanhado do sr. Alim Pedro, o prefeito do Distrito Federal fêz uma visita de inspeção aos serviços de acabamento, que estão sendo efetuados no Hospital Pedro Ernesto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

de Negócios Estrangeiros da Assembléia Francesa.

CRUZ DE GUERRA

O sr. Paul Reynaud, antes de ser ministro de França, foi advogado e soldado. Como advogado, foi eleito primeiro secretário da Conferência de Estágio, e como soldado, durante a primeira Grande Guerra, teve brilhante conduta, o que lhe valeu a Cruz de Guerra com duas citações. Após o conflito, obteve a Legião de Honra.

Em 1919, foi eleito deputado e em 1928, escolhido pelo 2.º Distrito de Paris para representá-lo no Parlamento, mandato êsse constantemente renovado.

Ministro das Finanças, ministro das Colônias, novamente deputado e vice-presidente do Conselho (gabinete Tardieu), passou, de 1932 a 1938, a fazer oposição. Em 1938 foi ministro da Justiça e até março de 1940 ministro interino das Finanças. Em 1940 foi ministro dos Negócios Exteriores.

ENCARCERADO

Durante a queda da França, Paul Reynaud recusou-se a pedir armistício, tendo sido encarcerado pelo govêrno de Vichy e condenado à prisão perpétua pelos alemães. Em 1945, foi libertado pelos aliados, após cinco anos de cativeiro.

Novamente eleito deputado — após o fim da guerra — passou a ocupar depois a pasta das Finanças e, em julho de 1950, o Ministério das Relações com os Estados Associados e Negócios do Extremo Oriente.

Além de suas atividades políticas, realizou numerosas conferências sôbre história e publicou muitas obras, dentre as quais se destacam "Finances de Guerre", "La France a sauvé l'Europe", "Courage de France", etc.

POLITICO E ESCRITOR

O sr. Edouard Bonnefous, que viaja com o sr. Paul Reynaud, é vice-presidente do Agrupamento de Esquerda Republicana e membro do Comitê Nacional do Livro Francês no Exterior.

Já foi deputado, é presidente do Grupo Parlamentar França-América Latina, presidiu a comissão dos Negócios Exteriores e teve numerosos cargos públicos na França.

E' especialista em questões financeiras e de economia política.

PLAYGROUND

AMANHÃ O "PLAYGROUND" DE IPANEMA

Cêrca de duzentas crianças brincarão nas competições infantis na praça Nossa Senhora da Paz

MAIS de duzentas crianças deverão brincar no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA, amanhã às 9 horas, na Praça N. S. da Paz, em Ipanema. A competição constará de numerosas provas recreativas, desde a corrida do ovo na colher até a prova do saco.

122 crianças já estão inscritas na competição, sendo 117 do Colégio Brasileiro de Almeida, um dos educandários de Ipanema que prestigiaram a iniciativa do "Playground", e o restante da rua Voluntários da Pátria, 166.

OS INSCRITOS ATE' ONTEM

Até ontem inscreveram-se as seguintes crianças:

Colegio Brasileiro de Almeida — Waldir Alves Esteves, Luiz Oscar Viana, Roberto Bueno Brandão, Lisandro de Matos Peixoto, Bob Willman, Jane Silvia, Ana Maria Carneiro da Rocha, Maria Luiza Sabugosa, Maria do Carmo, Marcio Serra, Fernando Luiz B. Carneiro, Jorge Miguel, Aristoteles de Queiroz, Drake de Mattos, Ana Maria Carvalho, Mariza Lemos Lisboa, Sergio Rotenstrock, Anacleto de Queiroz, Fernando Falra, Gail Mac Dowell, Roberto Mac Dowell, Vera Lucia Lorenzato, Celso Fernandes Quintela, Regina Santeiro, Berenice Batista, Glaycon Augusto de Paiva, Boris Fainbrug, Alice Puente Santos, Silvia Viana, Maria Lucia Dubeux Pinto, Sandra Ribeiro, Carlos Roberto Nathanson, Claudio Muller, Edison Martins Garcia Filho, Eduardo de A. Serra, Flavio D. de Melo, Fernando A. B. Rodrigues, Joaquim Augusto Dias, José Rafael de Oliveira, José Carlos Linch de Araujo, José Bina Neto, João Carlos Costa dos Anjos, Jaques Breitman, Leonardo M. Ferreira, Luiz Roberto Prado, Lucio Cezar Sattamini, Marcos Eduardo de Carvalho, Mario Sergio Lopez Rego, Paulo Cunha, Paulo Silveira Viana, Ricardo D. de Melo, Rui Rocha Velozo, Sergio Santeiro, Sócrates de Queiroz, Gustavo de Carvalho, Maria José Teixeira, Otavio Willemsens Jr., José Antonio Ortega, Helena Carneiro da Rocha, Luzia A. Serra, Ana Mariza Fontoura, Geraldo José Monteiro, Michael Diz Gloria, Maria Britto Pereira, Otávio Paiva, Estevão Correia, Renato Bastos, Carlos Alberto Amorim, Vitor Eugenio Sette Pinheiro, Antonio Carlos Esteves, Sergio Maluhy, Francisco Nogueira, Luiz Fernando Bessa, Ralph Bush III, Geraldo José de Andrade, Nelson Cabral, José Eduardo M. Oliveira, Francisco José de Andrade, Nelson Cabral, José Eduardo M. Oliveira, Francisco José T. Teixeira, Tomy Badrian, Luiz Eduardo P. das Neves, Alberto Leoncio Martins, Newton Sereno, Francisco Eduardo P. da Cunha, Lucia Helena Moreira, Vera Lucia Oliveira, Gilda C. de Miranda, Mario Cezar Monteiro, Geraldo Sarti, Maria Coleta Ferreira, Maria Carmem Ferreira, Vanessa Garcia, Irene Black, Carlos Eduardo B. Pereira, Michael Gryza Gorides, Paulo Roberto Augusto, Vera Maria de Melo, Thomas E. Ney Puentes Santos, Leticia Melo, Leo Zagury, Atila de Andrade, José Carlos Kauffman, Léda Marcia Goulart, Edmundo Monteiro, Tito Lourenço Gomes, Arthur L. Miranda, Luiz Claudio Monteiro, Eduardo Moraes Pereira, Maria Cristina Mota Maia, Maria Helena Ianelli, Eduardo W. de Carvalho, Lilian Rose Chalder, Digo Pereira, José Carlos Le Roque Almeida e Eduardo Conde, Luiz Costa Ribeiro e Sergio Costa Ribeiro.

Da rua Voluntários da Pátria, 166, concorrerão os meninos Newton Porto Gadelha, Marcos Porto Gadelha, Rubens Martins da Silva, Homero Martins da Silva e Iloni Starec.

Hoje, deverá ser entregue a relação de alunos dos colégios Bernadette, Fontainha e Jardim da Infância Polichinelo.

INSCRIÇÕES PARA AMANHA

As inscrições para as provas infantis de amanhã na Praça N. S. da Paz, poderão ser feitas até amanhã às 8 horas. O "Playground" terá início às 9 horas em ponto.

Apenas para as corridas de velocípedes e bicicletas os concorrentes levarão suas máquinas. Para as demais provas, "Playground" fornecerá o material.

Botões

CAMPEONATO DA RUA AQUIDABÃ — Mais uma rodada do campeonato de botão da rua Aquidabã acaba de ser realizada, apresentando os seguintes resultados: Flamengo (Luiz) 7 x Botafogo (José) 7, São Cristóvão (Paulo) 4 x Vasco (Candido) 4, Madureira (Fernando) 13 x Fluminense (Carlinhos) 13.

Com êstes resultados, é a seguinte a colocação dos disputantes no certame:

1.º lugar — Vasco (Candido), Botafogo (José), América (Luizinho), Flamengo (Carlinhos) e Fluminense (Carlinhos) com 1 p. p.

2.º lugar — Madureira (Fernando), 2 p. p.

3.º lugar — Bangu (Celio), 3 p. p.

4.º lugar — Bonsucesso (Marcos), Canto do Rio (Nabôr), Olaria (Getulio) e S. Cristóvão (Paulo), 4 p. p.

RUA VISCONDE DE PIRAJA', 315 — Na rua Visconde de Pirajá, 315 (casa de Claudio Paiva) terá prosseguimento, hoje, o campeonato de botões em disputa da "Taça Lock".

Notícias para o "Playground"

AS notícias das brincadeiras que você realiza, em casa, com seus irmãos e amiguinhos, na vila onde você mora, ou no edifício; os jogos que você faz na praça, de manhã ou à tarde, quando volta da escola; tudo isso pode ser divulgado no "Playground". Basta que você telefone para 32-8188 e passe as notícias a Araújo Júnior, no horário das 14 às 16 horas.

Uma olimpíada bem imaginada

GABRIEL, Sergio, Sebastião e Claudio estão realizando na casa do primeiro (rua das Laranjeiras, 382, casa 1, apt. 101) uma olimpíada curiosa. Uma pista dessas de corridas de cavalos foi improvisada em pista de atletismo e piscina. Assim, com a mesa de botões que Gabriel possui, e mais esta improvização, conseguiram êles reunir várias provas e organizar a olimpíada. Os resultados, até agora, são os seguintes:

Atletismo — 100 metros rasos — Estados Unidos, Iugoslávia e Argentina. Revezamento 4x100 — Suécia, Estados Unidos e Rússia.

Natação — 200 metros livres — Rússia, Argentina e Brasil. 200 metros de costas — Argentina, Inglaterra e Brasil.

Futebol — França 5 x Inglaterra 5 (prorrogação França 3x1). Iugoslávia 5 x Brasil 3.

Batizado de bonecas

MARIA Célia, Célia Maria, Maria Heloisa, Maria Lúcia e Maria Regina vão batizar suas bonecas, amanhã à tarde. A festinha será no mesmo local onde moram: rua Vicente Licínio, 123.

Balas, doces e refrescos completarão a festa das bonecas, que está sendo preparada com grande carinho.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

EXTINGUE-SE A CULTURA CAFEEIRA

700 milhões de pés de café abandonados — Três grandes construções na Capital — Fábrica da Dunlop — Primeiros dados sôbre o oleoduto

SÃO PAULO, 16 (Sucursal) — A cultura cafeeira de S. Paulo se está extinguindo — disse-nos o dr. Antônio de Queiroz Teles, um dos mais antigos fazendeiros do Estado e diretor da Sociedade Rural Brasileira.

O Estado possui, atualmente, apenas 1 bilião e noventa milhões de cafeeiros, dos 1 bilião e 700 milhões de vinte anos atrás. Por efeito de crises, 700 milhões de árvores foram abandonadas.

O custeio total da produção, calculando-se a média de custeio por pé a 5,5 cruzeiros, chega a cêrca de 6 biliões de cruzeiros. Essa importância é equilibrada pela venda das 6 milhões de sacas produzidas, na base de mil cruzeiros por saca. Dessa maneira, pouco ou nada sobra ao cafeicultor.

Acresce que S. Paulo apresenta, no momento, mais da metade de sua lavoura cafeeira em estado de decadência, agravado nos últimos 10 anos pela inclemência de longos períodos de estiagem, que têm causado assustadora baixa na produção estando as lavouras em situação inteiramente antieconômica e a pique de desaparecer, o que já está acontecendo, aliás, em alguns grandes centros cafeeiros, como Ribeirão Preto, São Manuel e Jaú.

Em face da situação, faz-se necessário um movimento decidido em prol da recuperação da lavoura, aproveitando-se os fatores naturais da terra e clima apropriados à cultura cafeeira, que S. Paulo possui em proporção maior e melhor do que qualquer outra parte do mundo.

São essas as medidas que, na opinião do dr. Queiroz Teles salvariam o café paulista:

1. Organizar eficientemente a adubação, pois não há terras cansadas, e isentar os fertilizantes de direitos e de fretes nos transportes.

2. Abandonar a cultura extensiva e incrementar a intensiva, transformando as grandes fazendas em propriedades de 50 a 100 mil pés no máximo, e usando métodos modernos e qualidades de cafeeiros selecionadas.

3. Estabelecer métodos modernos de mecanização.

4. criar a irrigação e o sistema de conservação do solo.

5. Incentivar a introdução de braços em quantidade.

6. Organizar um processo de venda mais consentâneo com a evolução mundial, criando cooperativas e fazendo uso de entrepostos no estrangeiro para incremento das vendas.

7. Estabelecer um sistema tributário que não encareça e desalente a produção, como é o existente entre nós.

A essas medidas, segundo o dr. Antônio de Queiroz Teles, precisamos acrescentar, "last but not least", o cerceamento à inflação monetária, na qual o país vem mergulhando há tanto tempo.

A inflação desordenada do último decênio e que, desgraçadamente, continua, rouba aos produtores os seus proventos, encarecendo o custo da produção pela elevação desmedida dos salários e das utilidades de que se utilizam, e despovoando as fazendas com o chamariz cada vez maior das indústrias citadinas para o operariado rural.

Fábrica em Campinas

A "DUREX" Lixas e Fitas Adesivas Ltda. mudou seu nome para Minesota Manufatureira Mercantil Ltda. Os principais produtos da emprêsa são as fitas adesivas "Durex", as quais passarão a ser denominadas "Scotch", o adesivo universal "Durlok" e o revestimento anticorrosivo para automóveis "Underseal".

A nova fábrica em Campinas custará 40 milhões de cruzeiros.

Haja tempo!

TRÊS grandes novas construções estão projetadas nesta capital, devendo ser inauguradas durante os festejos do IV Centenário da Cidade:

1. Um novo aeroporto civil, destinado à aviação de turismo, instrução primária de vôo e taxi aéreo.

2. O estádio do S. Paulo F. C., com capacidade para 100 mil espectadores, em terreno de 162 mil metros quadrados, no Morumby, a um quilômetro do Jockey Club.

3. O prédio da Prefeitura, na confluência do viaduto Santa Ifigênia, largo São Bento e avenida Anhangabaú. A área útil será de 35 mil metros quadrados, orçando o custo aproximadamente em 120 milhões de cruzeiros.

O edifício contará 23 andares e uma escadaria mecânica, no seu interior, ligará o largo São Bento à avenida Anhangabaú.

Nova fábrica

A DUNLOP anunciou a construção de uma fábrica de pneus em S. Paulo. Os últimos detalhes estão sendo acertados entre autoridades brasileiras e o Banco da Inglaterra.

Aumento de capital

AUMENTARAM o capital, em julho, as firmas: Indústrias de Papel J. Costa E. Ribeiro S. A., de 40 a 100 milhões de cruzeiros; Sherwin-Willians do Brasil S. A. (32 a 44); Metalúrgica Matarazzo S. A. (100 a 150); Tecidos Mitidieri Paiva S. A. (15 a 20); Tecelagem Tetilla S. A. (40 a 50); S. A. Fábrica de Tecidos e Bordados Lapa (30 a 50); Caisse Generale de Prets Fonciers e Industriels (9 a 15); Quimbrasil — Quimica Industrial Brasileira (60 a 100); Esteve Irmãos S. A. Comércio e Indústria (25 a 40); Banco Noroeste do Estado de São Paulo S. A. (36 a 60) e a Companhia de Anúncios em Bond, de 500 mil a 2 milhões de cruzeiros.

Primeiros dados

EM maio dêste ano, o oleoduto Santos-Cubatão transportou 68 milhões, 590 mil e 112 quilos de gasolina e 15.130.771 quilos de óleo Diesel.

Do primeiro total, a Standard Oil transportou 36.519 mil quilos, a Shell Mex Brazil Ltd., 20.177 mil, a Atlantic Refining, 13.751 mil, a Texas Co. Ltd., 6.670 mil e a Cia. Bras. de Petróleo 1.471 mil quilos.

ILEGÍVEL

SERA' INICIADO AMANHÃ O CAMPEONATO DA CIDADE

NOSSAS INDICAÇÕES

HOJE

HALFPENNY	GILDINHA	SHAMELLESS
COLOMBIANA	MARNE	OVILIA
RIO VERDE	ESTALO	ECELERO
HOME FLEET	GLADIO	PARIS
SCARFACE	EL TORO	ANDORRA
ALIADO	EL CAMPEADOR	CABO FRIO
FAROLEDO	GRAN CHACO	PANQUECA
CRASSO	GRÃO VIZIR	FRONTAL
CAMALEAO	TORPEDO	FOUR HILLS

AMANHÃ

PREDICA	NAVARRA	MISS JUDY
BLAKE	REVEUR	ARCAME
QUESTOR	OLD GLORY	ISÔMERO
NIX	VIGOROSA	GORGONA
EL MATACHIN	TANGEDOR	LÔTO
KASTRI	OMBU	CATAGUA
AL QUICA	BAITACA	OFENSIVA
PANTHER	TEVERE	SOLANO
CARINHOSO	FRONTAL	CALMETE

PROGRAMA DE SÁBADO

MONTARIAS OFICIAIS

1.º — 1.500 mts.

1—1	Halfpenny, Rigoni.	56
2—2	Sarita, D. Moreira	56
3	Basula, Aleixo	56
3—4	Shameless, A. Ara.	56
5	Vendetta, M. Henr.	56
4—6	A. Gall, A. Port.	56
7	Gildinha, Mezaros	56

2.º — 1.500 mts.

1—1	Colombiana, Rigoni	56
2	M. Portenha, Mac.	52
2—3	Marne, O. Ulliôa	56
4	Revelo, A. Araujo.	54
3—5	Naya, Red. Filho	54
6	Estrela do Sul, s.c.	56
4—7	Ovilia, M. Henrique	56
8	Camapuan, A.Torres	56

3.º — 1.600 mts.

1—1	Rio Verde, R. Filho	54
"	Carinho, A. Dom.	52
2—2	Estalo, A. Brito	54
3	Kanthaka, J. Graça	54
3—4	Arari, E. Cardoso.	56
5	Ceará, A. Aleixo	50
4—6	Cancionero, A. Rosa	52
7	Ecelero, R. Urbina.	50

4.º — 1.500 mts.

1—1	Gladio, L. Mezaros	56
2	Stefano, A. Brito.	50
2—3	Paris, U. Cunha	50
4	Farolado, J. Bafica	48
3—5	Theóphilo, E. Silva	56
6	Gilmar, M.Henrique	54
7	Xirka, A. Portilho	54
4—8	H. Fleet, Castillo	54
9	G. Friend, J. Graça	50
"	Gracia, A. Nahid.	54

5.º — 1.600 mts.

1—1	El Toro, Rigoni	54
2	P. Oasta, Torres	54
2—3	Scarface, Dario	54
4	Helego, J. Araujo.	56
3—5	Caipira, I. Pinheiro	56
6	Musicanta, Macedo.	52
4—7	Andorra, Irigoyen	54
8	Caranahy, U. Cunha	50
"	F. Bravo, Callari	54

6.º — 1.300 mts.

1—1	Ituano, A. Portilho	54
2	Attacker, n/corre	54
2—3	Aliado, Marchant	54
4	Pacalana, Callari	50
5	Altamisa, Mezaros.	56
3—6	Irresistivel, n/corre	58
7	Cracilo, B. Ribeiro	56
8	Tapaju, U. Cunha.	50
4—9	El Campeador, Rig.	58
10	Cabo Frio, Ulliôa	54
11	Crato, L. Doming.	54

7.º — 1.600 mts. (Bet.)

1—1	G. Chaco, J. Graça	54
2	Dalba, B. Ribeiro.	52
3	Carmen, O. Tomaz.	56
2—4	Barran, Leighton	58
5	F. Belo, Mezaros	58
6	Paisano, P. Fernan.	58
3—7	Cruzmaltina, L.Dom.	54
8	T. Feio, C. Santana	54
9	Zaira, N. Mota	54
4-10	Chumbo, n/corre	54
11	Panqueca, Callari	54
12	Faroledo, V. Andr.	54
"	Dahés, G. Costa	58

8.º — 1.500 mts. (Bet.)

1—1	Grão Vizir, B. Cruz	58
2	Cracóvia, M. Henr.	56
2—3	Crasso, Rigoni	56
4	Oriente, A. Araujo.	52
5	Pelotão, L. Domin.	58
3—6	Hollywood, J.Araujo	54
7	Frontal, E. Castillo	56
8	D. Indolência, Urbina	56
4—9	Foliador, U. Cunha	56
10	Topazio, Mezaros	54
11	Stamina, J. Graça.	52

9.º — 1.600 mts. (Bet.)

1—1	F. Hills, Ulliôa	58
"	Anubis, J. Marins.	53
2	Shahpur, Mezaros	53
2—3	Panchito, Irigoyen.	56
4	Toribio, Castillo	52
"	Espumoso, Câmara.	48
3—5	Torpedo, Rigoni	62
6	Batailleur, A. Brito	48
7	Tiroles, Callari	48
"	S. Orb, P. Coelho.	48
4—8	Pando, U. Cunha	49
9	Augusta, Macedo	53
10	Camaleão, A. Arau.	51
"	Best. A. Portilho	52

As reuniões de hoje e amanhã

APRESENTAMOS, a seguir, os comentários dos páreos das corridas de hoje e amanhã, no Hipódromo Brasileiro:

HOJE

1.º PAREO: — Halfpenny, Shameless e Gildinha situam-se no primeiro plano, devendo daí sair a ganhadora. Por simples palpite, pensamos que Rigoni vai ganhar a sua primeira corrida para o Stud Rocha Faria, depois de contratado. Vendetta é um bom azar.

2.º PAREO: — Colombiana parece-nos a fôrça, devendo ganhar, com Marne, Revelo ou Ovilia na escolta.

3.º PAREO: — Rio Verde está na cara. Estalo, Arari e Ecelero vão dificultar a sua tarefa.

4.º PAREO: — A turma está fraquíssima para Home Fleet, que fracassou sábado, em virtude da raia pesada. É a fôrça da carreira, temendo Gládio, Theóphilo e Paris como principais rivais.

5.º PAREO: — Scarface vai repetir. El Toro, Andorra e Caranahy são os inimigos.

6.º PAREO: — Aliado, El Campeador e Cabo Frio vão decidir esta carreira, agradando-nos Aliado, com El Campeador na dupla.

7.º PAREO: — Faroledo tem estado para ganhar. Gran Chaco, Barran e Panqueca vão assustar.

8.º PAREO: — A distância não ajuda a Crasso. Mesmo assim, será êle o nosso indicado. Grão Vizir, Pelotão, Frontal e Foliador têm, também, grande chance.

9.º PAREO: — Camaleão vai leve e é corredor na areia. Vai repetir. Four Hills, Panchito, Torpedo e Pando vão fazer o pilotado de Arthur Araujo correr o que sabe.

AMANHÃ

1.º PAREO — Prédica é a candidata do retrospecto, devendo respeitar Navarra, Miss Judy e Esquiva, que andam muito bem.

2.º PAREO: — Campo equilibrado, possuindo todos os animais "chance" de vitória. Blake, Reveur é a fórmula que indica o retrospecto.

3.º PAREO: — Questor, pela última corrida, não deve perder. Old Glory e Acapulco melhoraram e podem surpreender. Os demais só como azarões.

4.º PAREO: — Nix tem tudo para repetir sua última proeza. Vigorosa, Gorgona e Flor do Sol vão brigar pelo segundo pôsto.

5.º PAREO: — El Matachim está à vontade na grama. Pensamos que dificilmente será derrotado. Seus piores inimigos são Tangedor, Acafim e Loto.

6.º PAREO: — Cataguá, Kastri e Ombu são os melhores. Nosso indicado será Kastri, com Ombu na escolta.

7.º PAREO: — Al Quica reaparece em grande forma. Baitaca é a melhor para a dupla.

8.º PAREO: — Panther, confirmando o seu segundo para Gualicho, não tem jeito. Tévere, sem a presença de um ligeiro, é, entretanto, um adversário difícil de ser batido. Solano, mais aguerrido, vai dar trabalho.

9.º PAREO: — Carinhoso é a fôrça, na grama. Varios animais são candidatos à dupla. Entre êles, Incêndio, Calmete e Frontal.

REUNIÃO DE DOMINGO

MONTARIAS OFICIAIS

1.º — 1.100 mts.

1—1	Prédica, Marchant.	56
2—2	M. Judy, A. Araujo	56
3	Little Baby, Cunha	56
3—4	Navarra, Ulliôa	56
5	Amaragi, R.Martins	56
4—6	Iluminada, Rigoni	56
7	Esquiva, D. Moreira	56

2.º — 1.800 mts.

1—1	Blake, Marchant	54
2—2	Mantuana, A. Port.	54
3—3	Arcame, Irigoyen	56
4	Sportiluse, R. Mart.	52
4—5	Reveur, L. Rigoni	54
6	Garufero, A. Araujo	58

3.º — 1.500 mts.

1—1	Questor, Marchant	55
"	Quiça, U. Cunha	55
2—2	Acapulco, Irigoyen	55
"	Rialto, D. Ferreira	55
3—3	Isômero, L. Rigoni	55
4	Buckingham, n/cor.	55
4—5	Old Glory, Ulliôa	55
6	Maktub, Castillo	55
7	Junior, D. Moreira	55

4.º — 1.400 mts.

1—1	Nix, O. Ulliôa	58
2—2	Vigorosa, Rigoni	57
3	Ondas, R. Martins	50
3—4	Gorgona, U. Cunha	51
5	F. do Sol, Castillo	55
4—6	Acrupato, Irigoyen	56
"	Kasuah, M. Henr.	49

5.º — 1.400 mts.

1—1	Tangedor, U. Cunha	52
2	Hipocampo, Belula	54
2—3	Acafim, Sobreira	58
4	Visão, A. Machado	56
3—5	El Matachin, Rigoni	58
6	Fausto, R. Martins	52
7	Cramba, A. Portilho	54
4—8	Bingo, D. Ferreira	54
9	Thunderbolt, J.Mart.	54
10	Loto, O. Ulliôa	58

6.º — 2.000 mts.

1—1	Zanzibar, Castillo	54
2	S. Ceylão, R. Mart.	50
2—3	Cataguá, Rigoni	56
4	S. a Paz, B. Cruz	58
3—5	Kastri, A. Araujo	52
6	Indiscreto, Tavares	52
4—7	Ombu, D. Moreira.	58
8	Graci, Irigoyen	54
9	Gaia, L. Domingues	52

7.º — 1.000 mts. (Bet.)

1—1	Baitaca, R. Martins	51
2	Dawn, A. Araujo	55
3	Lalinda, A. Aleixo.	51
2—4	Al Quica, A. Port.	55
5	Senzala, Castillo	55
6	Curasse, Rigoni	55
3—7	Ofensiva, Macedo	55
8	Valentine, Irigoyen	55
9	Icaiatá, Pinheiro	51
4-10	Imaly, R. Urbina	55
11	Dadeca, U. Cunha	55
12	Espagnolete, Coelho	51
13	Alvajada, Callari	51

8.º — 2.400 mts. (Bet.) G. P. "Dr. Frontin"

1—1	Panther, Castillo	59
2	Aranoso, B. Ribeiro	59
2—3	Tevere, L. Diaz	59
4	Bisano, não corre	59
3—5	L. Antibes, March.	59
6	Mancebo, Irigoyen	57
4—7	Cartaguinta, Dario.	59
8	Solano, Rigoni	59
"	Fairplay, O. Ulliôa	59

9.º — 1.400 mts. (Bet.)

1—1	Maracaju, Castillo	58
"	Calmete, Callari	52
2—2	Carinhoso, Sobreira	56
3	Incêndio, A. Aleixo	54
4	H. Prince, Mezaros	56
3—5	Muzuza, R. Martins	50
6	Contrabando, Geraldo	56
7	Milu, R. Urbina	52
4—8	Bosphorino, L.Dom.	52
9	Napoleão, J. Araujo	58
"	Frontal, P. Coelho.	50

VOZES DO TURFE

AS corridas em Corrêas continuam a oferecer espetáculos deprimentes para o turfe brasileiro. Já se tornaram comuns as brigas e invasões pelo público.

Ainda anteontem, houve graves incidentes entre os profissionais Ilton Pinheiro e Severino Machado, jóqueis de Lampo e Nagi, alistados no último páreo.

Sabia-se que Ilton Pinheiro havia amolecido a carreira para ganhar Jambo, montado por L. Domingues. Por isso, ficou enraivecido com o pilôto de Lampo, que lhe furou a chapa, ocasionando-lhe sério prejuízo.

Daí resultou o engalfinhamento dos dois, separados a muito custo pela turma do "deixa disso".

GERALDO Morgado, treinador de Torpedo, disse-nos que seu cavalo está em ponto de bala. Espera uma grande corrida. Acentuou, contudo, que Torpedo vai muito pesado, o que pode ocasionar a sua derrota, pois dá pêso a todos os concorrentes, alguns dos quais, como Anubis, Four Hills, Panchito e Camaleão, podem dificultar muito o sucesso de seu pupilo.

Torpedo, segundo declaração de Geraldo, passou 800 metros em 50", com 37" 2/5 para a reta, com ótima disposição.

AL QUICA reaparece muito preparada pelo seu treinador Fernando Pereira Schneider, que espera vê-la vitoriosa.

NOSSAS acumuladas: — Sabado, Colombiana, H. Fleet, Aliado e Camaleão. Domingo, Prédica, Questor, El Matachin e Panther.

PEAO

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Campeonato Classista — Às 15 horas: Standard Electric x General Electric, no campo do E. C. Olaria, em S. Mateus; Wilson Sons x Brahma, no campo do E. C. União, em Marechal Hermes; Esso x Janér, no campo do Engenho de Dentro.

Campeonato Bancário — às 15 horas (Série Anápio Gomes) — Mineiro da Produção x Caixa Econômica; Oliveira Roxo x Bco. do Brasil; Itajubá x Português do Brasil. (Série Jerônimo P. Castilho) — Lavoura x Prefeitura; Ultramarino x Satélite; e Moreira Sales x Boa Vista.

Campeonato da Areia (Copacabana) — La Vai Bola x Flamenguinho; Yankee x Posto 3; Ouro Preto x Dinamo; Huracan x Internacional; 103 x 11 Tatuia (Lebion) — A. A. Tupi x Grêmio Esportivo do Leblon.

VOLEIBOL

Campeonato Carioca Feminino — às 16.30: Bangu x Flamengo, no Estádio Proletário; Vasco da Gama x Grajaú Tenis, em S. Januário; e América x Botafogo, no Mourisco; às 16 horas — Fluminense x Tijuca, nas Laranjeiras.

EXCURSIONISMO

Clube Excursionista Carioca — Partida para a Concentração na Serra dos Orgãos — Escalavrado — sob a direção de Salustiano V. da Silva.

TENIS

Campeonato Carioca Individual — Serão efetuados nas quadras do Fluminense, Calçaras, Country e Tijuca, os jogos inaugurais a partir das 15 horas.

Torneio de Duplas da 3.ª Classe Masculina — A partir das 15 horas, jogos nas quadras do Country, Leme, Tijuca e Vasco.

EXTRA

Exposição de Selos Esportivos — às 16 horas, inauguração na sede do Fluminense, como parte dos festejos do cinquentenário do clube das Laranjeiras. Para essa exposição, primeira no gênero em tôda a América do Sul, o público terá entrada franca.

AMANHÃ

FUTEBOL

Campeonato Carioca de Profissionais — às 15 horas: Flamengo x Bonsucesso, no Estádio do Maracanã; Bangu x Canto do Rio, no Estádio Proletário; América x Olaria, no Estádio de Campos Sales; Vasco da Gama x Madureira, no Estádio de S. Januário; e Botafogo x S. Cristovão, no Estádio de General Severiano.

Campeonato Carioca de Juvenis — Olaria x América, na rua Bariri; Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; S. Cristovão x Botafogo, em Figueira de Melo; e Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão.

Campeonato da 2.ª Categoria — às 15 horas (Série Urbana): Nova América x Mavilis, Torres Homem x Sampaio, Benfica x Atilia e Cacique x Dramático; (Série Suburbana): Manufatura x Valim, Anajé x Anchieta, União x Unidos de Ricardo e Oposição x Del Castilho; (Série Rural): Guanabara x Cruzeiro, Corintians x Cosmos, S. José x Realengo e Oriente x Distinta.

Torneio de Apresentação dos Veteranos — A partir das 12.30, no campo do S. Cristovão, com a presença de sez equipes: América, Vasco, Flamengo, Manufatura, Anchieta, S. Cristovão, Sampaio, Andaraí, Madureira e Brasil.

AUTOMOBILISMO

I Circuito do Castelo — A partir das 9 horas, na Esplanada do Castelo, destinado às classes de turismo, esporte e corridas, em tôdas as categorias.

HIPISMO

Prova Sociedade Hípica Brasileira — Na pista da rua Jardim Botânico, às 14 horas, para a Classe "B", tipo caça, na distância de 500 metros, com 12 obstáculos de 1.10 x 2.50.

Prova Prefeitura do Distrito Federal — às 16 horas, também na pista da S.H.B., para a Classe "A" com barragem, na distância de 500 metros, com 10 obstáculos de 1.30 x 4.00.

TIRO

Campeonato Carioca — Às 8.30, no "stand" do Fluminense, prova de pistola livre, 60 tiros a 50 metros, com equipes do Flamengo, Fluminense, Carioca e S. Cristovão.

EXCURSIONISMO

Clube Excursionista Carioca — Concentração na Serra dos Orgãos, Escalavrado, sob a direção de Salustiano V. da Silva; "Dedo de Nossa Senhora", tendo por guia Hudson Machado; "Dedo de Deus", orientação de Laercio Martins; "Chaminé Leste", direção de Ricardo Menescal; "Cabeça de Peixe", tendo por guia Nélida Sampaio.

TENIS

Campeonato Carioca Individual — às 13.30, nas quadras do Tijuca e do Calçaras, jogos pelas duplas femininas.

Torneio de Duplas da 3.ª Classe Masculina — às 9 horas, semifinais, nas quadras do Fluminense e do Leme.

EXTRA

Exposição de Selos Desportivos — Das 13 às 18 horas, na sede do Fluminense, sendo a primeira vez que se organiza exposição dêsse gênero em tôda a América do Sul. Entrada franca.

ASCARI BATE NOVO RECORDE

ZANDVOORT, 15 (AFP) — Durante o primeiro dia de ensaios para o Grande Prêmio Automobilístico da Holanda, prova válida para o Campeonato Mundial de Volantes, a ser disputado no próximo domingo no circuito de Zandvoort, o record de volta, em treinamento, foi batido pelo italiano Ascari, numa "Ferrari", cobrindo os 4.193 kims do circuito em 1'45"4/10, ou seja uma média de 139.231 kims (o record antigo pertencia ao argentino Gonzalez, numa "Masserati" com 1'53"2/10).

ZÓZIMO - OTAVIO - JOEL - IVAN - AUGUSTO

Nos gramados dos principais campos da cidade, voltarão a desfilar, a partir de amanhã, as equipes dos clubes cariocas para a tradicional disputa da hegemonia da metrópole, cada ano mais velha, cada ano mais atraente, pois sempre desejada e esperada com ansiedade pelos fãs do futebol.

Na etapa de abertura do Campeonato Carioca de 52, nenhum encontro pode ser apontado como o melhor, pelo que possa apresentar de nível técnico. Aparentemente, todos os jogos têm um favorito: aqueles clubes que têm o mando de campo.

Pela tradição, todavia, surge o prélio Botafogo x São Cristovão, um "clássico" dos mais antigos, como capaz de atrair grande assistência e proporcionar um belo transcurso. Em 1948, também na aberura do certame e também em General Severiano, os alvos golearam por 4 x 0, embora, depois, o Glorioso reagisse para vencer o campeonato.

Por estar indicada para Campos Sales, a partida America x Olaria toma colorido especial, uma vez que, desde 1943, não vêem os associados do grêmio rubro um prélio oficial em seu estádio. Outro fator de interêsse nesse jôgo é o fato de Délio Neves (que dirigiu o América em 50 e 51) fazer sua estréia oficial como técnico do Olaria, justamente contra seu ex-clube.

No Estádio do Maracanã, o público irá assistir à estréia do Flamengo e do Bonsucesso, sobressaindo-se a presença de Gringo no comando do ataque rubro-anil, pela primeira vez contra o clube que o lançou no futebol profissional.

Para São Januário, a tabela indica Vasco x Madureira, cotejo que sempre apresenta surpresas, quando mais não seja pelo esfôrço extraordinário dos visitantes para evitar o revés, tornando o jôgo bastante movimentado.

Finalmente, no Estádio Proletário, o Bangu receberá a visita do Canto do Rio, para a partida — pelo menos aparentemente — mais fraca da tarde.

CARMINHA - ROSINHA - LEILA

A vitória valerá ao Flamengo a conquista do bi-campeonato

Significado do encontro de hoje com o Bangu, em disputa do Campeonato Feminino de Voleibol - As "estrêlas" do Fluminense lutarão pelo vice-campeonato

Em busca de uma vitória que valerá o título de bi-campeão carioca de voleibol, a equipe de voleibol feminino do Flamengo visitará hoje a quadra do Estádio Proletário, para enfrentar as moças do Bangu.

Com uma vantagem de dois pontos sôbre o Fluminense, segundo colocado, bastará o triunfo logo mais para que o título de 52 seja levado para a Gávea, independente do resultado de sábado vindouro, quando jogarão Vasco x Flamengo.

As "estrêlas" do Bangu, se bem que entusiastas e vibrantes, são ainda calouras na prática do voleibol, não possuindo categoria técnica para derrotar o Flamengo. Por isso mesmo, salvo uma surprêsa quase impossível, as rubro-negras são as favoritas absolutas do cotejo e deverão abiscoitar o bi-campeonato.

O VICE-CAMPEONATO

Enquanto isso, nas Laranjeiras, teremos o melhor jôgo da rodada, tècnicamente, entre Fluminense e Tijuca, jôgo êsse que, em caso de vitória das tricolores (favoritas), apontará o Fluminense como bi-vice-campeão da cidade.

EQUILIBRIO

Além dos jogos Bangu x Flamengo (no Estádio Proletário) e Fluminense x Tijuca (nas Laranjeiras), serão efetuadas mais duas: América x Botafogo (na rua Campos Sales) e Vasco x Grajaú Tenis (em S. Januário), ambas prometendo bastante equilibrio.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500

Clubes em REVISTA

América

Hoje, deverá ser assinado o contrato de locação do sítio de propriedade do cantor Carlos Galhardo. Êste será o local da nova concentração dos profissionais do clube para os jogos do Campeonato a iniciar-se amanhã.

Quanto a Leonidas, que se anunciou ter desaparecido, esteve ontem em Campos Sales, participou do ligeiro treino do plantel e amanhã jogará contra o Olaria.

Bonsucesso

E' possivel que ainda hoje venham a ser concluidas as negociações para a troca de Dimas por Saladuro. Nada de positivo existe, porém, dependendo a transação de uma decisão de Dimas.

Fluminense

Ainda hoje, Pinheiro gessará o pé direito. Contundido ainda no "match" com o Corintians (decisão da "Copa Rio"), Pinheiro até agora não vinha evidenciando rapidez na recuperação. Daí a providência tomada pelo dr. Nilton Paes Barreto, chefe do Departamento Médico do clube.

Ontem, houve treino dos profissionais. Além de Pinheiro, estiveram ausentes da prática, Pindaro e Marinho — ambos licenciados pela direção técnica. Segunda-feira haverá novo treino.

Zagueiro argentino para o Vasco

BUENOS AIRES — Soube-se que a diretoria do clube de futebol Estudientes, da cidade de La Plata, entendeu-se com um emissário do Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, a respeito do passe do zagueiro Ferreti para o clube brasileiro.

De acôrdo com que transpirou, as negociações foram iniciadas com êxito e por isso antecipa-se que chegarão a um feliz resultado.

(Do serviço telegráfico da Agência France-Press)

Detalhes técnicos da rodada

BANGU X CANTO DO RIO

Local: Estádio Proletário. Juiz: Tudor Thomas. Horário: 15,00 horas.

QUADROS: BANGU' — Oswaldo: Rafaneli e Torbis; Zózimo, Lito e Djalma; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.

CANTO DO RIO — Horácio: Nanati e Cosme; Wagner, Edésio e Zé de Souza; Binha, Raimundo, Edir, Almir e Jairo.

BOTAFOGO X S. CRISTÓVÃO

Local: General Severiano. Juiz: Oliveira Monteiro. Horário: 15,00 horas.

QUADROS: BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Araty, Ruarinho e Galico; Jarbas, Geninho, Dino, Vinicius e Braguinha.

SAO CRISTOVAO — Luiz; Rafaneli e Torbis; Ney, Bulau e Décio (Zé Alves); Geraldinho (Cunha), Humberto, Calixto, Ivan e Carlinhos.

FLAMENGO X BONSUCESSO

Local: Estádio Municipal. Juiz: Alberto da Gama Malcher. Horário: 15,00 horas.

QUADROS: FLAMENGO — Garcia: Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.

BONSUCESSO — Ari; — Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Malinho, Vassil, Gringo, Naninho e Hélio.

VASCO X MADUREIRA

Local Estádio de São Januário. Juiz: Mario Viana. Horário: 15,00 horas.

QUADROS: VASCO — Ernani; Augusto e Belini; Eli, Danilo e Jorge; Friaca, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

MADUREIRA — Irizê; Bitum e Weber; Claudionor, Darcy e Valter; Betinho, Evaristo, Genuino (Vadinho), Silvinho e Osvaldinho.

AMÉRICA X OLARIA

Local: Estádio de Campos Salles. Juiz: Sidney Jones. Horário: 15,00 horas.

QUADROS: AMÉRICA — Gavilan (Osni): Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Rahulfo, e Jorginho.

OLARIA — Celso; Oswaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cordeiro.

EMPATARAM PALMEIRAS E S. PAULO

Um cochilo de Salvador (zagueiro do Palmeiras), fez com que a peleja travada na tarde de ontem, no Pacaembú, entre êsse clube e o São Paulo, e que seria decisiva do Torneio Quadrangular, terminasse empatada com o marcador de um tento.

PENSOU QUE A BOLA SAISSE

A peleja foi movimentada, havendo equilibrio de ações. O Palmeiras conseguira assinalar um tento aos 38' da fase inicial e mantinha essa diferença até que, aos 25' da fase complementar, o zagueiro Salvador, em um lançamento de Mauro, pensando que a pelota sairia pela linha de fundo, após vencer Oberdan, permitiu que ela se fôsse aninhar no fundo das rêdes. Dêsse cochilo, resultou o empate que seria o resultado da partida.

PORMENORES DA PELEJA

Renda — Cr$ 942.780,00.

Juiz — Mr. Thomaz.

1.º tempo — Palmeiras 1x0 (Amorim aos 38').

Final — Empate de 1x1 (Mauro aos 25').

Quadros: PALMEIRAS — Oberdan; Rubens e Juvenal (Salvador), Fiume, Villa e Dema; Liminha, Odair (Lima), Amorim, Jair e Rodrigues. SÃO PAULO — Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHOES
HOJE
QUARTA-FEIRA : CR$ 1.500.000,00

O homem não pode comer queijo

Nêste dia 16 de agôsto, véspera do Campeonato Carioca de 1952, a vida mais preciosa do futebol é a de um homem — coitado! — que não pode comer queijo e não deve, também viajar de lotação: o meritíssimo senhor presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da F.M.F.

Um homem marcado, um pobre diabo — compadeçam-se dêle, almas caridosas, cristãos sadios! — que é obrigado a submeter-se a uma dieta e a um regime tão rigorosos. Uma vítima, um infeliz, que só cometeu um pecado: ter nascido com uma memória privilegiada e um fígado azedo.

Tão privilegiada e tão azêdo são a memória e o fígado dêsse senhor juiz — que até o queijo, de qualquer espécie, até mesmo aquêle de nata, aquêle saborosíssimo que nos vem de Minas, é-lhe vedado, "nunca deverá, ao menos, ser cheirado por êle", recomenda a experiente e autorizada mãe preta.

Se êsse homem comer queijo, acontecerá uma tragédia irreparavel, homérica, catastrófica para o futebol carioca. Todo o arquivo, todo o passado, todo o documentário, todo o cadastro volumoso do Tribunal de Justiça Desportiva, estará, praticamente, arruinado, irremediavelmente perdido.

Só de sua memória — até ontem (não sabemos e não podemos informar se hoje êle já cometeu a suprema asneira de sua vida, lambiscando um queijinho gostoso no almôço) tão exuberante — depende o bom funcionamento e a regularidade dêsse Tribunal.

Unicamente a sua memória sabe e pode, com precisão, responder e justificar as faltas de seus colegas às sessões do Tribunal. Só êle é capaz de expedir uma certidão, respondendo a uma solicitação, atendendo a uma inquirição feita por homens que nem nas atas dos trabalhos do Tribunal puderam certificar-se, obtendo os dados necessários, sôbre os reais motivos que fizeram os juizes para não comparecer às sessões.

Se êsse homem viajar de lotação, com êsses chofêres bárbaros, desvairados que não respeitam sequer aos taxímetros, a sua vida estará em grave perigo. E, com ela, a sua fenomenal memória. Com esta, evidentemente o próprio arquivo do T.J.D...

Por outro lado, para guardar, zelar e levar a passear um homem que tem essa memória, não seria desaconselhável (ao contrário, seria medida de prudência) a contratação de uma babá que conheça psicanálise. Por exemplo: o professor Mira y Lopes, capaz, talvez, de descobrir um sistema psicanalítico de prevenção contra a amnésia...

Entregue aos cuidados de um verdadeiro técnico em memórias, êsse conspícuo cidadão, já tão calcinado e amargurado, o coitado do presidente que não pode comer o seu sanduíche de "palmira", "prato" ou "minas", como acompanhamento para o seu refrigerante nestas tardes sufocantes, sentir-se-á com o seu arquivo ambulante e portatil na "casa-forte-do-Banco do Brasil". Com a sua preciosa "cachola" em boas mãos.

Contudo, o melhor realmente, seria seguir o mais facil, o mais aconselhável e econômico. Pedir-se-ia, por exemplo, ao nosso confrade, amigo e secretário do Tribunal de Justiça Desportiva, Oscar Wright da Silva, (sobradamente zeloso e competente) que anotasse nos apontamentos para a lavratura das atas as justificativas dos juizes faltosos.

Assim, haveria paz. Assim, haveria concórdia. Desapareceriam os ofícios biliosos de um presidente no estilo de "quem manda aqui sou eu". Talvez, até, êsse pobre homem condenado a carregar o Tribunal na memória pudesse voltar a comer os seus apetitosos queijinhos, com goiabada, com marmelada, com pão, ao café, ao almôço, ao jantar, com guaraná e até com melado — o que seria muito bom, muito saboroso, muito feliz para todos.

ARAUJO NETO.

A sombra dos outros

Falando a um vespertino sôbre a possibilidade da transferência de Carlyle para o Santos, o sr. Sylvio Wright Neto Machado, diretor de futebol do Fluminense, afirmou categórico:

— "Deve haver outro Carlyle e também outro Fluminense".

Ontem, consumou-se a transferência de um Carlyle, jogador de um Fluminense, para o Santos. Resta saber a qual dos dois Fluminense pertence o sr. Sylvio Wright Neto Machado — pois, aquele a que pertencia Carlyle fica à rua Alvaro Chaves, 43.

L. J.

NAS CORREDEIRAS DO JARÍ COM O PROEIRO SIZENANDO

Rio que se divide em dois — Quando uma pequena lancha é transatlântico de luxo — Escorregando no Itacé e pulando o Chafariz — Implorando óleo de cozinha no meio do Amazonas — Agradecimentos ao Govêrno do Amapá e ao companheiro Zoilo

De NEWTON CARLOS
(Enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA)

A PRIMEIRA parte da viagem fôra sopa — era o que os entendidos viviam martelando aos nossos ouvidos. Lancha grande, nenhuma cachoeira, refeições certas e à hora certa, lugar onde dormir, coberta contra o sol e outras vantagens que a gente da cidade tem como coisas habituais, sem nada de extraordinário.

Era, portanto, uma linguagem que não compreendíamos de pronto. A lancha não era grande (assim como as da Frota Carioca, ou menor), lugar para dormir podia ser fôrça de expressão, pois 53 pessoas acotoveladas num espaço de pouco mais de 20 metros de compr.mento por 6 de largura, com 18 toneladas de carga, não significava leito certo, mas disputa acirrada por cada centímetro quadrado de espaço disponível. Quanto às refeições à hora certa, eram necessárias 5 mesas para atender a todos, terminando o almôço na hora do jantar.

Foi nesse ambiente que chegamos à cachoeira de Santo Antonio, depois de viajar dois dias na lancha "Amapá", pelos rios Amazonas e Jari. Doze dias depois, de regresso das minas, já compreendíamos a linguagem do cabôclo e o conceito de confôrto e segurança daquela região, onde o mínimo de civilização é civilização, não importa o grau de desenvolvimento ou se outras civilizações estão 100 anos mais adiantadas.

Duas horas antes de atingirmos a cachoeira, de regresso, já antegozávamos as rêdes esticadas em qualquer lugar da lancha "Amapá", o almôço em mesa, livres do sol, da chuva. Era como se nos dirigíssemos a um pôrto para embarcar em transatlântico de luxo.

Proeiro e motorista

FINALMENTE, partimos. Depois de quase um dia na cachoeira de Santo Antônio, à mercê dos piuns (um mosquitinho invisível que só faz ruído e morde, deixando uma placa vermelha na pele da gente), embarcamos em 3 "ubás", iniciando a segunda parte da nossa viagem para o alto Jari.

A cachoeira de Santo Antônio e a localidade também denominada Santo Antônio, lembrem um entroncamento ferroviário, substituindo os trilhos pelo rio. Tôda a navegação no Jari está subordinada àquela localidade, onde o rio parece dividir-se em dois e a cachoeira como obstáculo no meio, o maior obstáculo, porque é a maior cachoeira. É parada obrigatória de um dia pelo menos.

Em Santo Antônio, a Companhia Jari, cuja história já contamos, instalou a sua principal filial do Jari. Tudo ali é Companhia Jari. O armazém, o caminhão, "seu Barbosa", a balata sem preço, o balateiro sempre endividado e a imponência do "Sobralense", soberano do Amazonas, gaiola que de mês em mês despeja a mercadoria que mantém o balateiro vivo para continuar sendo explorado. E' o navio-tanque que chega.

Há 2 anos, para passar Santo Antônio era necessário transportar a canoa por terra, puxando, arrastando, quase dois quilômetros. Hoje, o transporte é feito em caminhão, por uma estrada construída recentemente. E' obra do "seu Barbosa", da Companhia Jari, que confessa que já recuperou todo o capital empatado e alegra-se por estar na fase dos lucros gordos.

A partida

AS duas primeira horas de viagem na "ubá" bastaram para que ficássemos conhecendo duas figuras importantes no Jari: o proeiro e o motorista. Viajar no Jari sem proeiro que conheça o rio é suicídio; viajar com motorista que saiba apenas o que é acionar um motor é vontade de não fazer a viagem.

Felizmente, a nossa "ubá" fôra entregue a dois autênticos campeões da região. Na proa, Sizenando. No motor, Ademar. Sizenando e Ademar voltavam a viajar juntos, depois de quase um ano de separação, e o grau de segurança está também subordinado ao grau de entendimento entre proeiro e motorista.

Mais tarde, soubemos que Sizenando é considerado o melhor proeiro do rio Jari. Um cabôclo alto, magro, de gestos humildes, mas riso cínico, sempre burlando o citadino inadaptado àquele modo de vida, na rêde, no mato, na "ubá" por cima de cachoeiras, barbado, sujo, sob sol, chuva ou qualquer coisa que venha de cima. Mas, sabíamos que a nossa vida estava bem guardada, nas mãos de Sizenando, mestre no varejão, dono do rio, pulador de cachoeiras com todos os "records" possíveis e aparentemente impossíveis.

Ficamos conhecendo o mestre Sizenando em várias passagens, mas nunca esqueceremos o pulo que deu na cachoeira do Chafariz, a passagem pelo Ancó e o escorregão Itacé abaixo. Mestre, porque teve lances de mestres. Naqueles momentos, ninguem se lembrava de Truman, Stalin ou Getúlio, mas a vista fixa em Sizenando fazia dele a nossa esperança no dia de amanhã.

Quando voltamos a Macapá, Sizenando ficou na foz do rio Maracá. Esperaria o lanchão por alguns dias, depois subiria o rio e visitaria a mãe que não via há quatro anos. Despedimo-nos dele agradecidos, mas parece que não compreendeu bem o nosso gesto. Como nunca chegará a compreender o valor do seu trabalho no Jari.

A viagem

SERIA cansativo contar a viagem lance por lance, cansativo para o leitor, e para nós. Passamos mais de 10 cachoeiras, ora pulando, ora deixando a "ubá", que era puxada por cabo ou arrastada por terra. Apenas duas vezes tivemos que pular n'água — na subida da Itacé e da Aurora. A cachoeira Aurora é uma corredeira com 2 horas de subida e 10 minutos de baixada.

Foi realmente uma viagem perigosa, 6 dias de expectativa, atrás de uma reportagem que já nos parecia longe demais. Passamos também por duas malocas de índios e quando resolvemos jantar galinha, o Nestor Leite, do "O Globo", teve a decepção de uma oferta de 4 gramas por um galo velho, que acabou em Cr$ 50,00.

O que se passou depois — Flexal, Patos, São Domingos, Eronias e Sapatinho — já foi contado. E contando a história da reportagem do ouro, aproveitamos para contar também tudo o que pudemos observar viajando através do Jari, nos igarapés do ouro, Cumarú, Caracurú. Fé em Deus, Inferno, Sapatinho e Patos.

Antes de terminar, queremos agradecer a assistência do govêrno do Território do Amapá e a assistência permanente do amigo Zoilo, comerciante em Macapá, que nos acompanhou durante tôda a viagem, feita na sua "ubá". E o aconselhamos a que pense mais um pouco no óleo, para que, de outra vez, não fiquemos no meio do Amazonas, implorando qualquer óleo, nem que seja óleo de cozinha.

O proeira Sizenando, de ôlho no rio, conduz a "Ubá" pelo estreito canal, por entre pedras e corredeiras. Viajar no Jari sem um proeiro que o conheça — é suicídio, pois se trata de rio encachoeirado e de leito pedregoso. A fotografia da direita é uma prova das dificuldades de navegação no Jari, com uma "Ubá" sendo puxada

Debate Sôbre a Guerra Bacteriologica na Comissão de Desarmamento da O. N. U

PEDIDA A PROIBIÇÃO PELO DELEGADO DOS ESTADOS UNIDOS

TRIBUNA DA IMPRENSA
Ano IV — N.º 808 — Sábado-Domingo — 16-17 de Agosto de 1952

POSIÇÃO DE TRUMAN NA LUTA ELEITORAL

A VISITA que Stevenson, o candidato democrata, fêz a Truman e a recusa de Eisenhower de ir à Casa Branca, têm sido objeto de grandes comentários, nos Estados Unidos. Os jornais republicanos atacam Truman, acusando-o de ajudar Stevenson, e a Stevenson por seguir "servilmente" as diretivas de Truman. Na entrevista coletiva que concedeu ontem à imprensa, o presidente dos Estados Unidos declarou, em resposta a uma pergunta feita por um jornalista:

— "Desejo, é evident , ajudar Stevenson, mas não quero deixar-me arrastar por nenhuma disputa, quer se trate de Stevenson, quer de Eisenhower".

NOVA YORK, 15 (AFP) — Na abertura da sessão da Comissão de Desarmamento das Nações Unidas, hoje de manhã, foi travado debate sôbre a questão do Protocolo de Genebra relativo à proibição da guerra bacteriológica e sôbre a campanha comunista a respeito do pretenso emprêgo de armas bacteriológicas na Coréia.

O PROTOCOLO DE GENEBRA

O SR. Cohen explicou novamente que se o govêrno dos Estados Unidos não ratificou o Protocolo de Genebra não foi porque estivesse em desacordo com os seus objetivos, mas porque julga que o Protocolo não oferece garantias suficientes contra os violadores dessa convenção. O sr. Cohen julga que isso está demonstrado pela "campanha mentirosa feita pelos soviéticos contra as fôrças das Nações Unidas na Coréia".

ELIMINAÇAO DAS ARMAS BACTERIOLÓGICAS

O DELEGADO norte-americano afirmou de novo que a eliminação das armas bacteriológicas deve ser inscrita no quadro de um programa geral equilibrado e controlado de desarmamento, para o qual as potências ocidentais apresentaram um plano relativo, ao mesmo tempo, os efetivos, armados, os armamentos do tipo clássico e minuição progressiva das usinas e laboratórios onde são produzidas as armas bacteriológicas e a destruição progressiva dos estoques existentes. Na última etapa do plano, tôdas as armas bacteriológicas poderão ser eliminadas, destruidos os instrumentos que servem para a sua fabricação e proibido o uso de tais armas.

as armas de destruição em massa.

Segundo êsse plano, declarou o sr. Cohen, os Estados Unidos propõem que, em etapas apropriadas de um sistema eficaz, comportando o fornecimento de informações pelos Estados e sua verificação por um organismo de contrôle, sejam tomadas medidas combinadas para uma di-

Depois da intervenção do delegado norte-americano, o representante da União Soviética e o delegado do Chile manifestaram sua admiração por verem a delegação norte-americana voltar à questão da guerra bacteriológica e do Protocolo de Genebra.

PEDIDO DE ESCLARECIMENTOS

O DELEGADO chileno, sr. Hernan Santa Cruz, pediu esclarecimentos sôbre o plano suplementar apresentado na última sessão pelas três delegações ocidentais. Indagou em particular se a conferência encarada entre as cinco grandes potências tem por objetivo repartir os efetivos e armamentos autorizados, — conferência que seria seguida de conferências regionais que, no pensamento dos autores do plano devem substituir a conferência mundial de desarmamento.

Respondendo ao sr. Santa Cruz, o sr. Henri Hopenot, representante da França, precisou que no pensamento das três potências ocidentais as conferências a cinco entre os países que possuem fôrças importantes não são destinadas a substituir a conferência mundial, mas para preparar seu trabalho.

INTERVENÇAO DE MALIK

O DELEGADO soviético, sr. Jacob Malik, constatando que a delegação norte-Comissão inscrevesse em sua ordem do dia a questão apresentada há vários meses pela União Soviética e afastada pela Comissão, a saber: a questão da interdição das armas bacteriológicas e da condenação dos que a violem.

"Vereis, sr. Cohen, vereis, ficareis completamente ar-

americana agitara de novo, hoje, o problema da guerra bacteriológica, pediu que a rasado quando tivermos acabado de falar", disse o sr. Malik, afirmando que os Estados Unidos já haviam sofrido uma grande derrota na recente conferência da Cruz Vermelha Internacional, em Toronto, quando haviam feito um apêlo a todos os governos para que ratificassem o protocolo de Genebra.

ATAQUES AOS ESTADOS UNIDOS

JACOB Malik, delegado soviético, desenvolveu a seguinte argumentação: Os Estados Unidos seguem o caminho da agressão. Mandaram seus soldados combater em solo estrangeiro. Recusam ratificar os acordos internacionais e violam os acordos que assinaram, como os de Potsdam e Yalta. Propõem eliminar, no futuro, as armas bacteriológicas, mas não dizem quando e atualmente negam-se a se comprometer para sempre a não utilizar essas armas.

Os debates recomeçarão na segunda-feira pela manhã.

Leis que estimulam a desonestidade

D. Helder Câmara fala da reforma agrária como uma idéia em marcha

Dom Helder Câmara, quando fazia sua conferênc'

"TEMOS a impressão de que vivemos o século dos espertos. Pode chegar o instante em que os homens mais honestos se sintam tentados pelo clima envolvente e perigoso que nos rodeia" — declarou, em conferência realizada no Ministério da Educação, Dom Helder Câmara.

HORA GRAVE

Mostrou, depois, a gravidade da hora que atravessamos: as leis, no Brasil, estão sendo feitas no pressuposto de que todos são desonestos. Acabam, por isso mesmo, por forçar e estimular a desonestidade.

Dando exemplos concretos, citou o caso do Código de Contabilidade, que leva à prestação de contas antes da realização de certas despesas. O caso das subvenções foi também examinado pelo conferencista.

HARMONIA DO TRABALHO

Abordando a questão da harmonia entre o empregador e o empregado, afirmou Dom Helder que as agitações são provocadas, muitas vêzes, pela insensatez dos gananciosos, que não obedecem, sequer, aos ditames do bom senso.

Esse é o motivo por que os sacerdotes passam a ser considerados homens perigosos, quando falam dos direitos dos operários.

REFORMA AGRÁRIA

Terminou Dom Helder aludindo à reforma agrária, que é, na realidade, uma idéia em marcha. "E quando uma idéia se despenca do alto não há quem a detenha. Chegou a hora de os homens intervirem na vida pública do país, a fim de serem evitadas soluções demagógicas e inconseqüentes".

UNEM-SE OS ESTUDANTES CONTRA O COMUNISMO

A UIE e o Cominform — Declarações do representante dos estudantes franceses — A vitória dos democratas na UNE

— "DURANTE 3 anos os estudantes franceses aceitaram uma das vice-presidências da UIE. E nas reuniões dos comitês executivos e nos congressos apresentamos objeções que jamais foram levadas em conta" — disse-nos o universitário Guy Penne, vice-presidente da União Nacional dos Estudantes da França, representante dos acadêmicos franceses ao XV Congresso Nacional de Estudantes Brasileiros. E acrescentou:

— "Logo depois da guerra, quando a UNEB interveio corajosamente, fizemos um esfôrço para que a UIE fôsse um real agrupamento democrático e permitisse uma verdadeira união das organizações congêneres dos vários países. Todavia, diante de nós só achavamos interlocutores dispostos cada vez mais a fazer a política do Kominform".

DESFILIAÇAO

Apoiando a atitude dos universitários brasileiros, que se desfiliaram da organização comunista, disse:

— "As organizações estudantis do Brasil e da França não podem servir de caução moral junto à União Internacional de Praga, onde maiorias artificiais, mas indivizíveis, impõem uma política partidária.

A nova posição do Brasil será recebida com satisfação pelos estudantes franceses, que já se desligaram da UIE, desde 1950.

COLABORAÇAO

No Brasil, a UNE, que foi muitas vêzes a vanguarda dos estudantes, deve colaborar dentro dessa ordem de objetivos. Pela acolhida calorosa que me dispensaram os estudantes brasileiros, sei que os dirigentes da UNE nos ajudarão a realizar a tarefa de esclarecimento em que estamos empenhados".

REPRESENTANTE CEARENSE

Ouvimos, também, a respeito do XV Congresso Estudantil, o acadêmico Paulo Roberto Coelho Pinto, representante da Faculdade Católica de Filosofia do Ceará.

— "Estamos plenamente satisfeitos com os resultados do Congresso" — disse-nos. — "Muitos dos nossos problemas serão resolvidos pela nova diretoria da UNE.

CONSOLIDADA A POSIÇAO DA UNE

Com a vitória da chapa democrática ficou consolidada a posição da UNE, como entidade realmente representativa dos universitários de todo o país.

Esse o motivo por que não tivemos dúvida em apoiar a corrente democrática, como era de esperar de estudantes católicos".

REIVINDICAÇÕES

Disse-nos o acadêmico Paulo Roberto Coelho Pinto que são as principais reivindicações dos estudantes cearenses: criação da Universidade do Ceará e fundação de um restaurante do SAPS para os estudantes.

A bancada do Ceará defendeu essas reivindicações, tanto nas comissões como no plenário.

Guy Penne, representante dos estudantes franceses, e o cearense Paulo Roberto Coelho Pinto

O primeiro tipo de "clipper" usado pela Pan American, nos vôos para o Brasil

DUPLO ANIVERSÁRIO NA AVIAÇÃO CIVIL

Instalação dos serviços da Pan-American e início dos vôos dos Clippers ao Brasil

O BRASIL está comemorando um duplo aniversário na história de sua aviação civil, com solenidades que se estenderão por todo êste mês:

Dia 19 — vigésimo segundo aniversário da instalação dos serviços da Pan American World Airways;

Dia 21 — 19 anos do início dos vôos dos "clippers" para o Rio.

INÍCIO

AS primeiras ligações oficiais da Pan American com o Brasil datam de 1929, quando lhe foram concedidos direitos de operação em nosso país.

Naquele ano, a PAA estendeu as rotas de seus "clippers" através das Antilhas, México e América Central, até a América do Sul. Como a "Nyrba" (New York, Rio and Buenos Aires Air Line), que tambem tinha concessões no Brasil, estivesse em dificuldades financeiras, foi adquirida pela Pan American e a "Nyrba do Brasil", subsidiária, foi rebatizada com o nome de Panair do Brasil.

OS VÔOS

A PAA iniciou os vôos internacionais entre Miami e Belem, com a Panair fazendo o restante do percurso, para o Rio e Santos. Era uma viagem de 7 dias, com 6 escalas de pernoite, nos barcos voadores do tipo "Comodore" de capacidade para 14 passageiros. Esses vôos conjuntos da PAA com a Panair continuaram até 1934, quando a primeira passou a encarregar-se de tôda a rota, até Buenos Aires.

OUTROS ACONTECIMENTOS

FOI quando os "Brazilian Clippers" começaram a descer na baía de Guanabara, 4 dias depois da partida de Miami. O primeiro desceu no dia 21 de agôsto de 1934.

Esses "Clippers", do tipo "Sikorsky", S-42, eram a última palavra em aviões, naquela época. Barco voador de 4 motores, com capacidade para 32 passageiros, eram mais rápidos e iam mais longe do que qualquer de seus predecessores, possibilitando serviços bi-semanais entre o Brasil e os Estados Unidos.